# Diário de Lisboa

Fevereiro 1977
Sábado
5
Ano 58.º
N.º 19 271
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**


## ENQUANTO O TEJO COMEÇA A DESCER

# Vinhas e searas destruídas no vale de Santarém

Numa vila invadida pelas águas do Tejo, o nosso repórter fotográfico José Tavares colheu hoje esta imagem

No vale de Santarém as águas invadiram os aglomerados populacionais e destruíram as culturas

Apesar da informação prestada ao nosso jornal pela Direcção Hidráulica do Tejo, que indicava terem as cheias do Tejo tendência para diminuir, a situação esta manhã em todo o Vale de Santarém, apesar de não ser desesperada, ainda se encontrava longe da normalização.

«Sendo as mais graves dos últimos anos, estas cheias já provocaram a destruição quase completa das principais culturas do vale, nomeadamente as cepas de vinhas aramadas que estavam a substituir as vinhas clássicas e as sementeiras de trigo que agora terão de ser substituidas pelas chamadas culturas das três semanas, naturalmente de qualidade muito inferior» — revelou ao «DL» um membro do Centro Regional de Reforma Agrária de Santarém.

Repete-se assim o drama secular do Ribatejo, e como sempre, a desolação e o drama envolvem as zonas mais afectadas. Para os seus habitantes, que pedem ao Governo o estabelecimento de um plano através do qual seja possível conter no futuro a fúria das águas, as últimas noites têm sido de constante vigília e sobressalto.

Também no distrito de Coimbra, onde as águas do Mondego chegaram a submergir, nas zonas mais baixas, casas até ao primeiro andar, os prejuízos no sector agrícola são consideráveis, o mesmo acontecendo nas regiões de Aveiro e Viseu.

A CP tornou, entretanto, público um comunicado em que refere encontrar-se neste momento completamente normalizada a circulação dos comboios da rede geral, após várias anomalias provocadas pelos fortes aguaceiros dos últimos dois dias, que afectaram sobretudo a linha da Beira Alta, entre Luso e Mortágua, motivando atrasos consideráveis no «Sud-Expresso».

A Brigada de Trânsito da GNR informa por sua vez que no distrito de Santarém se encontram intransitáveis as estradas entre aquela cidade e Alcanhões e entre Vale de Figueira e Pombalinho e entre Cruz do Campo e Valada. A mesma fonte considera completamente normalizada a circulação rodoviária no resto do País, incluindo Lisboa.

A aldeia da Ribeira de Santarém apresenta este aspecto

## Inimigos de Moçambique e Portugal continuam a ser os mesmos - disse Cunhal no Maputo

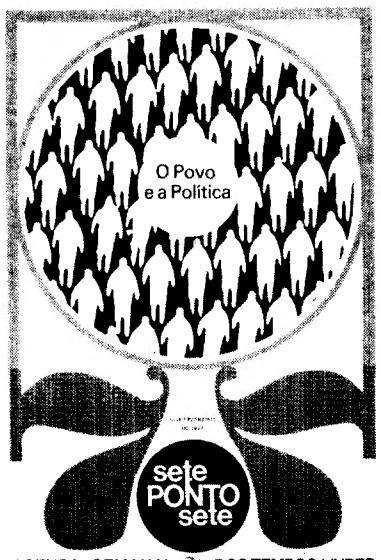
«Hoje, como outrora, são os mesmos os inimigos do povo português, e do povo moçambicano, da Revolução moçambicana e da Revolução portuguesa» — disse Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP, ao discursar esta manhã no Maputo, durante a quinta sessão de trabalho do 3.º Congresso da Frelimo.

«A conspiração reaccionária, a pressão e ingerência do imperialismo e a política antioperária e de recuperação capitalista praticada pelo actual Governo, criam novas dificuldades e fazem atravessar sérios riscos à Revolução Portuguesa» — sublinhou ainda Álvaro Cunhal ao traçar um breve quadro da situação nacional. «Apesar das irregularidades e perigos do processo revolucionário — prosseguiu — confiamos em que a democracia portuguesa será defendida com êxito e que, ultrapassando as actuais dificuldades, seguirá pelo único caminho que pode assegurar a liberdade e a independência nacional: o caminho da consolidação e desenvolvimento das conquistas revolucionárias, o caminho do socialismo».

Álvaro Cunhal referiu ainda a luta que o PCP continua a travar em defesa das «principais conquistas da Revolução» e pela «unidade dos trabalhadores» com todas as forças e sectores democráticos, «designadamente de comunistas e socialistas».

## Figueira da Foz não quer murais antifascistas ?

(PÁG. 10)




AGENDA SEMANAL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

DL

Esta edição do «DL», com 32 páginas, inclui o «Sete-Ponto-Sete». Tema dominante do suplemento O Povo e a Política, numa recolha de depoimentos junto de trabalhadores de várias profissões. Ao jeito de «Relatório dos 12» (doze depoimentos) este trabalho está relacionado, na palavra do «atleta», com o triplo salto: 25 de Abril, 11 de Março, 25 de Novembro.

## BALANÇO DA GREVE DA ESTIVA

# Nove mil contos de prejuízo nas fábricas de rações

Enquanto era anunciado, ontem, às 17 e 15, o fim da greve dos estivadores, na sequência de uma reunião efectuada no Ministério da Defesa com a presença do titular desta pasta, do ministro do Trabalho, do secretário de Estado da Marinha Mercante e dirigentes do Sindicato dos Estivadores, pelo menos duas tomadas de posição eram publicadas relacionadas com os problemas suscitados por esta paralisação.

Assim, o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Sul e Centro efectuou-se, ontem, uma reunião em que os elementos da Comissão Dinamizadora do Sector dos Alimentos Compostos ali presentes realçaram a quase inexistência do «stock» de milho destinado à fabricação de rações para gado.

De acordo com os dirigentes daquele sindicato, 16 das mais importantes empresas de rações de gado (85 por cento dos trabalhadores do sector) paralisou ou reduziu significativamente a laboração em consequência da greve dos estivadores, que afectou o descarregamento de milho, sorgo e oleaginosas que entram na composição dos alimentos para gado.

«Já há quatro meses se registou uma situação semelhante e nessa altura o Instituto de Cereais afirmou ir proceder de forma a evitar futuras anomalias do abastecimento do sector» — afirmaram os dirigentes sindicais. De acordo com estas informações, estas paragens e reduções de trabalho representam um prejuizo de cerca de

*Continua na pág. 20*

## Função Pública pára dia 15 (pág. 9)

# Nacional

## Política de A a Z

### OS MILITARES E A POLÍTICA

Em certos meios suscita viva reacção qualquer intervenção dos militares na vida política. Paradoxalmente, confiam-se aos militares posições que são, pela sua natureza, de autoridade civil, e, paralelamente, agita-se e denuncia-se a ameaça de «um estilo peruano» de intervenção na vida pública. A contradição é evidente. Na realidade o que se pretende é ter nos militares os parceiros passivos do «jogo do poder».

Esquece-se, o que é, pelo menos, um traço de ingratidão que a explosão popular de Abril-Maio de 1974 foi detonada pela acção militar. Os militares estão disso conscientes. Além de que, habituados, profissionalmente, a um certo nível de organização, a determinados padrões de eficiência, a uma programação e a um calendário, manifestam uma compreensível perplexidade perante um «deixar correr», um «esperar o milagre» (seja ele por intercessão de Nossa Senhora da Europa), um encantamento verbal e verboso, enquanto o tempo corre contra nós. Contra nós, Portugal. Contra nós, democratas portugueses, socialistas portugueses.

A frase do general Vasco Lourenço que aqui aplaudimos, e que a muitos terá feito engulhos, resume com realismo um partilhado sentimento: «Isto não pode continuar assim!». Já o dissera o Presidente da República, general Ramalho Eanes, no discurso que pronunciou na Câmara Municipal de Lisboa. Recordemos as suas palavras:

> «A 2.ª República enfrenta o desafio de tornar a Administração num instrumento qualificado de intervenção do Estado ao serviço dos cidadãos.
>
> «Não se pode aceitar por mais tempo a dominação de sectores estratégicos da vida do País, por forças políticas mais empenhadas em atingir objectivos meramente partidários do que em promover o serviço colectivo. Não é admissível a persistência do oportunismo que vem abolindo, de forma sistemática, os critérios de recrutamento e selecção de promoção e distinção, pelos quais se avalia o mérito e se consagra a competência.
>
> «É preciso que fique claro que se não se puser termo à desagregação dos serviços públicos, à sua instrumentalização por organizações políticas, à corrupção que se manifesta em total impunidade, à incompetência que se tem generalizado a todos os níveis, à existência de instituições de que ninguém conhece utilidade ou qualquer contributo, se não se puser termo a estas situações, sublinho, seremos responsáveis por ter posto em causa um dos alicerces em que assenta a sociedade democrática.
>
> «Reconstruir o Estado;
>
> Fechando o que é inútil, concentrando os recursos disponíveis, criando unidades com técnicos capazes, simplificando e modernizando métodos, melhorando as condições de trabalho e de remuneração.
>
> «Eis um programa...»

Foram claras e graves palavras, as proferidas, no dia 5 de Outubro, na cerimónia oficial das comemorações do aniversário da República, pelo general Ramalho Eanes. Com o desembaraço próprio, com o informalismo que a troca de impressões com os jornalistas revestiu, com uma decepção natural dado o tempo perdido, o general Vasco Lourenço sintetizou um sentimento generalizado numa fórmula popular: «Isto não pode continuar assim!»

Certo. Na «sociedade civil» e na «sociedade militar». Os militares não poderão continuar a assistir sem um arrepio de revolta à degradação moral da vida portuguesa que resulta da «justiça» feita à Pide nos Tribunais Militares. Não poderão consentir que por mão de militares sejam reintroduzidos em funções no «aparelho-do-Estado» agentes do «poder fascista», inimigos jurados e provados da Liberdade e da Democracia. Não poderão aceitar que os «inquéritos» que a «direita» instrumentaliza tenham eco e sequência bem diferentes, da divulgação e despacho dos inquéritos que à «esquerda» fariam justiça. Não podem perder nos degraus da hierarquia e no bafio das tradições, o prestígio e a capacidade de intervenção que ganharam com o «25 de Abril».

Também na sociedade castrense, no dilema crucial entre o «antigamente» e o «novo espírito democrático», na contradição dilacerante (e hoje só beneficiadora da «direita militar» e da «direita civil») entre Abril e Novembro, há algo que, «não pode continuar assim!»

Não basta remodelar **este** Governo. Urge recriar o clima de confiança que é a condição do trabalho e do arranque, da coesão das fileiras democráticas, da eliminação dos perigos do «regresso» e das ameaças de «desforra».

E parece claro, para quem friamente (com a frieza que a paixão consente) analisar a situação, ter chegado o momento de optar: ou o «25 de Abril» será apenas uma efeméride de que falarão aos netos, capitães velhinhos, devidamente medalhados e reformados, ou terá sido o ponto de partida, o «arranque» para uma transformação radical da sociedade portuguesa.

Se optarmos pelo segundo termo haverá que discutir (dialogando), haverá que «partir pedra» (mas sem partir e perder tempo), haverá que renovar a fraternidade entre democratas militares e democratas civis para fraternalmente defendermos **esta** Revolução. A Revolução que, com início em 25 de Abril de 1974, foi possível.

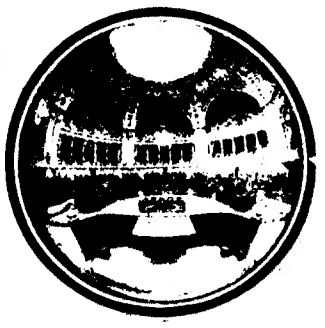
E esta proposta de trabalho é avançada com a consciência de que existe uma maioria de esquerda (aritmética) e que existe uma vontade maioritária (política) de não voltar a ter fascismo em terras de Portugal.

Defender a Revolução de Abril é garantir o ressurgimento de Portugal.

Mas é urgente deixar de reduzir a política a um jogo de ambições. Urge, sem mais discursos, sem mitologias, arregaçar as mangas e começar a trabalhar.

Os bárbaros estão às portas da cidade.

«Isto não pode continuar assim!»



### ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

## Perigo do fascismo é "secundário" para P.S.D. / P.P.D.

O deputado Barbosa de Melo, do P. S. D./P. P. D., numa declaração política do seu partido, afirmou e repetiu que as preocupações do P. S. (declarações de membros do Governo ao longo desta semana) em relação ao avanço do fascismo seriam «duas notas cunhadas pela imaginação socialista». Mais tarde, a uma pergunta de Salgado Zenha se haveria ou não um perigo real a enfrentar, que é o avanço fascista, aquele dirigente social-democrata acabaria por o classificar de «secundário».

Aliás, a sua intervenção caracterizou-se pela violência contra a actuação do Governo, não deixando no entanto de apontar uma saída, segundo ele: a formação de um Governo de «maioria democrática estável». Não se pronunciou sobre a sua composição apesar da insistência de António Macedo do P. S. Mas não será fácil adivinhar?

Para justificar a «declaração política», Barbosa de Melo disse: «Se alguém tivesse dúvidas sobre a existência de uma grave e fundamental «questão política» tê-las-ia perdido de todo ao longo desta semana e perante a relevância dos factos, sucessos e insucessos que nela têm vindo a ocorrer em ritmo acelerado e contrastante». O quadro traçado por Barbosa de Melo, é «inquietante e desmoralizador» segundo disse. O orador prosseguiu: «A gravidade da situação não é tanto da iminência de um golpe fascista, mas sim do agravar da questão socioeconómica que o Governo, por inépcia e inoperacionalidade não sabe ou não consegue enfrentar e resolver e que àquele golpe poderá conduzir (...). Face à sua falta de rumo e norte, que o Governo pretende camuflar com apelos dramáticos e acenando com alertas fantasmagóricos e caricaturais, desviando assim a atenção do povo da verdadeira realidade que é essa sua incapacidade e inoperância que poderá conduzir ao seu suicídio e ao assassínio da democracia.»

No entanto, e face à sugestão da tal «maioria democrática estável», será de perguntar se o P.S.D./P.P.D. resolve mudar de rumo e aderir à «oposição civilizada» do C.D.S. que parece ter dado alguns frutos?

#### «CONSTITUCIONALITE»

Esta foi de facto a intervenção principal de antes da Ordem do Dia. Depois, passar-se-ia à Ordem do Dia e também aqui o Governo não foi poupado, tendo sido acusado mais uma vez por Vital Moreira, do P. C., de obstrução à acção legislativa. Em termos muito simples eis o que se passou: o P. C. P. tinha apresentado em devido tempo um projecto-lei pedindo a revogação de um decreto que permitia ao Governo, por simples decisão administrativa, mandar reduzir a elaboração de empresas, por si consideradas em má situação conómica. Mas aqui surge o conflito: o Governo resolveu revogar aquele decreto depois de o P.C.P. já ter apresentado o seu projecto. «O que está em causa», diria Vital Moreira, «é a legitimidade de o Governo legislar sobre matéria a respeito da qual existe matéria pendente na Assembleia da República (...). O que está em causa é a possibilidade de o Governo prejudicar as iniciativas legislativas dos outros partidos, antecipando-se com decretos-lei à apreciação pela Assembleia.» Coube a Salgado Zenha, sob os olhares atentos de Jorge Campinos e Almeida Santos (os membros do Governo presentes) a defesa desta medida governamental. Espraiou-se em considerações gerais, acusou alguns partidos de «constitucionalite» e que noutros tempos «a desprezaram» (referia-se, ao P. C. P.). Evitou, no entanto, o problema em causa, o que levaria Vital Moreira a retorquir que Salgado Zenha «À QUESTÃO DISSE NDA».

F.M.

### PORTUGAL - C.E.E.

## Embaixadores reforçam optimismo de Medeiros

«Estamos convencidos de que a resposta final será positiva», disse ontem aos jornalistas o ministro dos Estrangeiros, Medeiros Ferreira, depois da reunião, no M. N. E., com os embaixadores de Portugal nas capitais dos «Nove» da C. E. E., e referindo-se à receptividade por parte do Mercado Comum em relação à pretensão portuguesa de adesão à Comunidade. Nas palavras de Medeiros Ferreira transparece o optimismo em que os diplomatas portugueses terão sido unânimes durante a reunião. O optimismo do titular do M. N. E. referia-se ainda à própria reunião — «prova do empenho da diplomacia portuguesa na realização e no êxito da viagem do nosso Primeiro-Ministro», no seu dizer.

A reunião serviu para acertar pontos vários sobre uma acção diplomática concertada que envolva a próxima visita de Mário Soares às capitais dos países europeus integrados na C. E. E. Esta digressão, como tem sido largamente difundido, começa dia 14 do corrente em Londres. O objectivo que leva Soares às nove capitais é levar a Comunidade a aceitar Portugal como membro de pleno direito.

Ontem, e ainda falando aos jornalistas na sequência da reunião no Palácio das Necessidades, Medeiros Ferreira referiu-se às «reticências» que certos países membros do Euromercado poderão pôr à adesão de Portugal. A esse propósito, lembrou as dificuldades que envolveram igualmente, antes, outras adesões: Reino Unido, Dinamarca e Irlanda — especificou. Estas adesões e ainda a entrada da Grécia com o estatuto de associado envolveram — salientou o chefe da diplomacia portuguesa — dificuldades maiores do que as que estão a envolver o processo de integração de Portugal. Medeiros Ferreira não falou exactamente de «dificuldades», mas de «especulações» e «hesitações».

Uma vez mais, lembra-se: certos países da C. E. E. (França, Luxemburgo, Bélgica, Irlanda) têm formulado algumas reservas à adesão, para já, de Portugal. Motivo: a débil situação económica do nosso país, e os problemas que ela virá a criar no seio da Comunidade, cujos países membros se encontram numa situação económica de momento muito mais desafogada.

Todavia, acrescente-se, os «Nove» são unânimes em reconhecer que a integração euro-económica é vocação de Lisboa.

Entretanto, regista-se: parece notar-se, por parte de certos países da Comunidade que poriam reservas à integração portuguesa, alguma inflexão em sentido favorável para as actuais pretensões do Governo Português. É o caso de França, por exemplo: consta que, por esta parte, ter-se-ão dissipado certas reservas iniciais. Manter-se-ão, no entanto, algumas reservas de outros países da C. E. E., o que, não significa que o consenso não venha a superá-las oportunamente.

#### SOARES E O PAPA

Prosseguem activamente os preparativos da viagem de Soares. Última, neste domínio: quando em Roma, no dia 18, o Primeiro-Ministro português mais, pelo menos, Medeiros Ferreira, serão recebidos pelo Papa Paulo VI.

PUB

# Electricidade de Portugal, E. D. P.

## EX-UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

### AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 6 de Fevereiro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE ALMADA: Horizonte, Vale Figueira, Sobreda da Caparica e Arieiro, das 08.00 às 14.00 horas.
Previdência, Rato Velho, Fundação, das 11.30 às 14.30 horas.
Afonso Henriques, das 08.00 às 09.30 horas.
D. Pedro, das 09.00 às 10.30 horas.
Bandeira, das 10.00 às 12.00 horas.

CONCELHO DE PALMELA: S. Gonçalo, das 07.30 às 15.00 h.

CONCELHO DE SESIMBRA: Melão, das 07.30 às 15.00 horas.

CONCELHO DE SETÚBAL: Praias do Sado, das 07.00 às 10.00 horas.

Lisboa, 5 de Fevereiro de 1977

Pela ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E. P.
Zona de Distribuição de Setúbal
O Director,
**Júlio de Barros**

# post-scriptum

## O Poder Judicial e a Constituição

Todos os que estão interessados na democratização real do país, é com grande preocupação que vêem a actuação, na prática, de alguns órgãos do Poder Judicial. Refiro-me, concretamente, à justiça que está a ser feita aos «pides».

No desejo natural de achar uma explicação para o que se está a passar e porque trabalhei muitos anos como funcionário de justiça, julgo poder emitir uma opinião sobre o assunto.

Começo por afirmar que a nossa incipiente democracia nasceu coxa. Na verdade, ela institucionalizou-se já no Poder Executivo e no Poder Legislativo, outro tanto não acontecendo no Poder Judicial porque, quanto a este poder, a Constituição pouco ou nada revolucionária foi. E porquê? quanto a mim, porque salvo raríssimas e honrosas excepções, os licenciados em Direito que superpovoam a Assembleia da República, tiveram o cuidado de reservar e manter para si muitos dos privilégios de que sempre têm gozado neste país. E, assim, vemos que, até ao contrário do que se verifica em alguns países da «Europa connosco» e na «Livre América», os juízes no nosso país continuam a ser carreiristas e, no fundo, meros funcionários do Estado. O Povo, nas diversas comarcas, continua a «gramar» o juiz que o Terreiro do Paço lhe impinge. Basta este simples facto — e muitos outros há — para logo se ver que a justiça actual não pode ser nem é democrática, muito embora a independência do Poder Judicial já hoje possa ser efectivamente vivida. Mas, aqui, há outro problema e ele é o dos juízes fazerem bom ou mau uso dessa independência.

Ora, é exactamente no mau uso que os juízes, que estão a julgar os «pides», fazem da independência do Poder Judicial que parece estar a raiz do problema.

Se é certo que a Lei penal é, na maioria dos seus preceitos, a Lei fabricada pelos fascistas e, portanto, fundamentalmente uma Lei de classe que só a eles servia, não é menos verdade que existe hoje, e em vigor, a Lei fundamental, a Constituição de 1976.

Hábeis como a maioria dos juízes são na interpretação da Lei e na construção de teorias jurídicas, não me parece que, se eles realmente estivessem interessados na aplicação de uma justiça democrática, lhes seria difícil fazê-lo. Mas, o que os factos mostram é que os juízes que estão a julgar os «pides» e, antes deles, quem instruiu os respectivos processos, não estão nada, mas mesmo nada, interessados na administração de tal Justiça, com os objectivos que a Constituição aponta. Muito antes pelo contrário!

Julgo que ao sr. ministro da Justiça também o preocupa o que se está a passar e, talvez por isso, ele tenha recentemente «encomendado» a um grupo de Professores de Direito, entre os quais avulta o prof. Eduardo Correia, a feitura de lei substantiva — penal e civil — para fazer face a este e outros problemas. É claro que, dada a delicadeza e complexidade do assunto, de novas opções que os Mestres terão de tomar, quando as novas leis vierem a ter execução já não haverá «pides» para julgar. Resta-nos a esperança de que irão ter aplicação noutros...

*J. D. Dias da Silva*
*— LISBOA*

## Sempre mais arrogantes

Os jornais anunciam que a NATO vai andar outra vez por cima das nossas cabeças. Não nos admira; eles algum uso têm de dar ao material retirado do Vietname. Bombardeiro parado enferruja...

Ora bem, Portugal entrou na NATO à força, por conveniência de um Governo ilegítimo, antipopular e fascista, e na altura não se consultou o povo, não houve «referendo». Vamos continuar na mesma? A Nação não é consultada sobre um assunto tão grave como é este de sermos parceiros de uma associação belicista, com todos os riscos que isso implica para a nossa independência (o caso dos Açores é já uma séria advertência)?

Como é óbvio, o Alentejo libertado está na mira das armas dos nossos «amigos», e nada mais edificantes e amável do que uns voos razantes na zona da Reforma Agrária. Intimidar e ameaçar os bravos trabalhadores alentejanos é sempre um bom serviço prestado às forças antopatrióticas que cá dentro atacam ferozmente o proletariado rural do sul, preparando o regresso do fascismo.

O que não deu resultado no Vietname, também não deve resultar aqui. Os bravos trabalhadores alentejanos são gente honrada e são intrépidos patriotas; não se amedrontam facilmente...

*Francisco Tavares de Sousa*
*— AMADORA*

## Que é isto?

Parece que há por aí uma rapaziada que tem contas a ajustar com os pais, ou com a sociedade, ou sabe-se lá com quem. Enfim coisas psicanalíticas...

Muitos jovens (sobretudo estudantes) eram outrora de esquerda pelas mesmas razões por que são hoje de direita, quando não preferem antes a droga. Dir-se-ia existir uma fatalidade contestatária que os leva, por muitas razões (acne juvenil, menos dinheiro no bolso, medo de perder privilégios, etc.), a estar sempre contra.

Assim seja. Mas os adultos não têm culpa disso e não podem admitir que a maioria das escolas se transformem, com as cumplicidades de todos conhecidas, em focos de agitação reaccionária e fascista. É lamentável a falta de perspectivas que se oferecem à juventude, com o envilecimento e a miserabilização que isso implica.

*Jorge Carreira*
*— PORTO*

# A PROPÓSITO DE COOPERAÇÃO

LUÍS RIBEIRO

Num momento em que algumas transformações geradas no pós-25 de Abril são novamente tema na cena política quotidiana, ora contestadas por alguns, ora reafirmadas por outros, a independência da quase totalidade das ex-colónias permanece como marco irreversível, com todo o seu significado histórico, do processo iniciado pelo movimento dos capitães. Porém, a luta dos povos desses países não terminou nem com a independência nem com a derrota do colonialismo. Apenas um capítulo se concluiu para dar lugar a outro não menos difícil, o da reconstrução nacional. Nesse sentido, se compreende que a responsabilidade de todos quantos se colocaram ao lado desses povos, nas duras condições de luta contra o colonialismo, se manifeste ao nível de importantes tarefas a desempenhar nesta nova fase. É nesta linha de raciocínio que deverão ser encaradas as acções de cooperação nas ex-colónias. O desenvolvimento deste tipo de acções, e a experiência resultante de uma dessas recentes cooperações, realizada na República de Cabo Verde, motivaram algumas reflexões sobre cooperação, das quais se dá conta no texto que de seguida apresentamos.

A importância de que se revestem as acções e os acordos de cooperação parece ser hoje em dia unanimemente reconhecida, quer pela parte das autoridades responsáveis, nos países que beneficiam de tais acções quer pelas organizações estrangeiras que participam nessas acções independentemente das diferentes perspectivas que se possam defender quanto aos princípios que devem reger essa cooperação. Talvez por essa razão, o tema cooperação se mantenha, no momento, extremamente actual e de discussão sempre oportuna. Nesse sentido, nos propomos nas escassas linhas que se seguem, apresentar algumas ideias, que mais não pretendem ser do que um contributo, ainda que mínimo, para uma reflexão que, segundo cremos, se pretende constante, sobre o tema em questão. Note-se, no entanto, que com as opiniões que se transcrevem, não se pretende de modo algum interferir com a política seguida, ou a seguir, no que se refere às condições em que se processam as cooperações. Tal tarefa compete exclusivamente às autoridades responsáveis dos países que recebem cooperação e, neste caso concreto, portanto, ao Governo da República de Cabo Verde.

Considerado este primeiro aspecto, em termos de ponto prévio, passemos àquilo que nos parece ser o essencial do problema. É certo que são conhecidas as tremendas dificuldades que se põem quanto à celebração de acordos de cooperação e, principalmente, no que se refere à sua concretização. São dificuldades de toda a ordem, desde o conseguir pessoas tecnicamente válidas, dispostas a participar nesse género de tarefas, até aspectos mais concretos como sejam transportar, alojar, alimentar e garantir um mínimo de condições de trabalho a essas pessoas. Sobre estas dificuldades muito haveria aliás, para dizer, ainda que não seja esse o objectivo do nosso trabalho. Por outro lado, assiste-se actualmente ao desenvolvimento de novas nações, que bem recentemente ascenderam à independência, depois de vários anos de luta prolongada e difícil. A situação herdada de quinhentos anos de colonialismo é por demais conhecida. As tarefas que se colocam portanto, à reconstrução nacional, atingem proporções por vezes ciclópicas, face às quais todos os meios disponíveis não serão demasiados. Daí que todas as hipóteses de cooperação, vindas do exterior, ou seja, de outros países que de momento estão em condições de oferecer meios técnicos e humanos de que não se dispõem, devam ser consideradas. Tal tem sido, aliás, a intenção expressa por vários responsáveis políticos, nomeadamente nas ex-colónias portuguesas.

Porém, é aqui que se levantam as principais questões. O reconhecimento da urgência de que, em alguns casos, se revestem certas formas de cooperação e o entusiasmo, por vezes mal contido, que naturalmente atinge os responsáveis pelos sectores directamente beneficiados, pode conduzir, eventualmente, a um menosprezo de certos vícios que, muitas vezes, afectam essas acções cooperantes. Sabemos, por exemplo, que as relações entre países considerados normalmente de um centro desenvolvido com países da chamada periferia pré-industrial, são indispensáveis para os primeiros desses países, na medida em que lhes permitem assegurar a sua dominação, e, consequentemente, manter a exploração que de há longo tempo exercem sobre os segundos. Sabemos ainda que, por vezes, essas condições de exploração, realizáveis directamente pelas grandes companhias internacionais, nos países dominados pelo colonialismo, sofrem grandes reveses quando a luta de libertação nacional e a independência desses países, uma vez alcançadas, desencadeiam autênticos processos de Revolução Nacional. Aí, os países do centro desenvolvido são obrigados a recuar e a repensar novas estratégias que lhes permitam recuperar o terreno perdido. É então que surgem, frequentemente, as organizações internacionais, as quais raramente são alheias ao controlo das grandes potências, com os seus programas de cooperação e auxílio «desinteressados». Estes, por sua vez, contém em si mesmo aspectos subtis que vão permitindo a recolonização progressiva — formação de técnicos locais nos países do centro, com o objectivo de regressarem de seguida aos países de origem, assegurando certas linhas de orientação, presentes na formação adquirida, exportação e tecnologias inadequadas, cedência de técnicos que detêm o «saber científico» e que fazem uso dessa «ciência», sem no entanto a transmitirem aos responsáveis locais — enfim, toda uma série de processos sobejamente conhecidos e, por várias vezes, denunciados publicamente. Outras vezes, ainda que não sejam esses programas o instrumento directamente utilizado para essa penetração de interesses dos países do centro, eles constituem no entanto excelente cobertura para outros tipos de actuação, por sinal de implicações bem mais graves.

Poder-se-ia pensar, neste momento, que a análise que acabamos de fazer assume características próprias de um pessimismo e de um alarmismo exagerados. Infelizmente, é a própria História, e nomeadamente a História bem recente de África, que nos aponta os inúmeros exemplos de neocolonialismo. Bastará um pouco de atenção no estudo de alguns desses processos e não se tornará difícil compreender que foram métodos exactamente similares que conduziram às actuais situações.

É por isso que nos parece que toda a atenção dispensada ao estudo das condições em que vão sendo firmados os acordos de cooperação, nunca será demasiada. Nesse sentido os objectivos da cooperação devem estar perfeitamente ajustados às necessidades locais, sem o que toda a ajuda é duvidosa.

**Visam principalmente a formação da juventude (os futuros quadros) as acções de cooperação com as antigas colónias**

É ainda neste campo que, segundo nos parece, importa distinguir as várias formas de cooperação. É evidente que, salvo raras excepções, não poderá ser o mesmo o espírito do cooperante militante, que conscientemente optou pelo trabalho que vai realizar, a ele sacrificando os seus próprios interesses pessoais, do cooperante que sabe vir encontrar, no desenvolvimento da sua actividade, substanciais vantagens materiais que, quantas vezes, jogam um papel determinante na tomada de posição que antecede um trabalho desta natureza. É claro que, no primeiro dos casos, existe certamente a noção de uma obrigação que, nada tendo que ver com conteúdos morais, é essencialmente política. O mesmo já não será possível de exigir de um técnico contratado, de determinada organização ou país que, funcionando numa relação sujeita às leis de mercado internacionais, leis essas que assumem, hoje em dia, no mundo capitalista, um carácter cada vez mais rígido, mas não faz, ao aceitar um trabalho de cooperante, do que cumprir uma ordem emanada dos seus superiores hierárquicos. Desta diferença de critérios resulta, logicamente, a existência ou não de uma confiança política. Ora é exactamente na questão da confiança política que, segundo a nossa opinião, reside a hipótese de controlo e, consequentemente, de garantia de êxito do trabalho de cooperação. De facto, parece-nos indispensável, se se quiser efectivamente salvaguardar a cooperação, em si mesma, e o próprio futuro das jovens nações, na sua luta pela libertação total e pelo socialismo, eliminar os perigos da neocolonização, de que se podem revestir tais acções cooperantes, garantindo antes de tudo, e em todo o momento do processo, a confiança política nas instituições, nos projectos e nos próprios cooperantes.

Terminar neste preciso momento a análise do problema da cooperação, depois de levantada a questão essencial da confiança política, seria simultaneamente fácil e cómodo. Porém, legitimamente poderia provocar a dúvida, por parte dos interessados, quanto à forma, ou formas, de garantir esse crédito político. Parece-nos bastante claro que só aos Governos e entidades, beneficiários das acções de cooperação, compete definir os seus próprios critérios políticos. Contudo, e uma vez que estes resultem bem precisos, é necessário aplicá-los aos conteúdos da cooperação. Ainda que admitindo que não se dominem técnicas ou conhecimentos específicos, carências das quais resulta aliás a necessidade de cooperação, não serão aquelas em si mesmo, apenas meios a utilizar para atingir um determinado fim? Ora esse fim é a definição exacta, precisa e sucinta dos objectivos que se pretendem alcançar com a cooperação requerida. Por outro lado essas técnicas e conhecimentos terão que ser enquadrados nas estruturas vigentes e a sua aplicação acompanhadas pelos responsáveis nas mesmas estruturas. Fora disto os meios a utilizar pelos cooperantes podem tornar-se fins em si mesmos — pelas razões atrás expostas — ou inclusivamente, e sem que tal facto pressuponha uma deliberada intenção política, desviarem-se da prossecução dos objectivos ditados pelas necessidades.

Definir objectivos, assegurar eficácia das estruturas de aplicação das acções cooperantes, garantir formação política e noção precisa dos meios e fins em questão, por parte dos responsáveis locais por essas acções, são condições imperativas de funcionamento correcto e ajustado dos cooperantes com as realidades dos países onde as mesmas se desenvolvem. O processo de materializar tais condições terá que ser estudado em função de cada situação específica, mas afigura-se-nos contudo indispensável assegurar os pontos essenciais atrás referidos. Parece-nos, inclusivamente, que não se trata de um conhecimento técnico/científico, impensável de exigir, mas pelo contrário, de um tipo de tarefa perfeitamente possível de estruturar e realizar por qualquer governo local.

Certamente muito haveria ainda para dizer sobre cooperação. Noutra possível oportunidade, seria interessante voltar ao tema, demonstrando com exemplos concretos os efeitos nefastos consequentes do menosprezo dos princípios referidos. Estamos em crer que continuar a reflexão, destes e doutros aspectos relacionados com a cooperação, é de facto uma tarefa importante para todos aqueles verdadeiramente empenhados em colaborar na procura de soluções para as dificuldades que enfrentam os novos países, no intuito de se evitar que o colonialismo de ontem se torne no neocolonialismo de amanhã.

# Nacional

## Mário Soares visita estações do "Metro"

O Primeiro-Ministro, acompanhado do ministro e do secretário de Estado dos Transportes e Comunicações, respectivamente Rui Vilar e Machado Rodrigues, devem visitar, á hora a que o nosso jornal já se encontra na rua, as novas obras de algumas estações do «Metro», que foram ampliadas e valorizadas nos últimos meses, antes da sua abertura ao público.

O dr. Mário Soares e os responsáveis pela pasta dos Transportes e Comunicações tomarão contacto com os projectos já definidos ou em estudo, relacionados com o desenvolvimento daquele meio de transporte público e no qual todos os dias dezenas de milhares de pessoas usam quando se dirigem para os seus locais de trabalho.

Após uma breve sessão de boas-vindas na sede social do metropolitano, na qual participam membros da comissão administrativa da empresa e funcionários das relações públicas, o Primeiro-Ministro, Rui Vilar e Machado Rodrigues visitarão, depois, as estações de Saldanha, Restauradoes, Rossio e Intendente, inteirado-se das obras de beneficia ção operadas nos átrios daquelas paragens.

## Manuel Alegre fala amanhã na Televisão

O secretário de Estado da Comunicação Social, Manuel Alegre, deve falar amanhã ao País através da Televisão no programa «Momento Político». Trata-se da comunicação anunciada há cerca de duas semanas (então para dentro de dias) e que veio a ser sucessivamente adiada por atrasos nas decisões de gabinete que aquele membro do Governo deve agora tornar públicas no âmbito da sua competência executiva. Entre as decisões, segundo um telegrama da ANOP ontem à tarde, «deverá» figurar a «suspensão temporária» do jornal «O Século» e bem assim das demais publicações que lhe estão ligadas: «Vida Mundial», «Mulher» e «O Século Ilustrado».

Segundo o apurado pela agência junto de fonte considerada oficiosa, Alegre divulgará ainda outras importantes decisões. A título de exemplo: a criação de empresas jurídicas separadas para os jornais «O Século» e «Diário Popular», há meses fundidas numa só. O secretário de Estado da Comunicação Social falará ainda do projecto de lei sobre a reestruturação da Imprensa estatizada, a apresentar oportunamente à Assembleia da República, onde deverá ser apreciada. Alegre deverá ainda falar sobre diversos pontos da regulamentação jurídica do sector da Comunicação Social, declarado em crise, lembra-se, há mais de um ano.

Outras medidas relativas à futura distribuidora nacional de publicações, ao fornecimento de papel para jornais, a incentivos fiscais para as empresas do sector e ao parque gráfico, deverão ser igualmente anunciadas. Alegre deverá falar ainda de questões pertinentes para os jornalistas como a contratação colectiva, a carteira profissional de jornalistas e prestação de serviço em horas extraordinárias.

Finalmente, Alegre deverá falar da situação actual da RTP, da RDP e da ANOP.

A comunicação, a concretizar-se, é às 21 e 30.

### «REPÚBLICA» EM QUESTÃO

O jornal «República» esteve ontem em questão num encontro entre o conselheiro da Revolução, capitão Sousa e Castro, e o subsecretário de Estado da Comunicação Social, Soares Louro, realizado no edifício do EMGFA ao Restelo.

Todavia, «República» não terá sido o pretexto mais próximo nem o assunto prioritário em discussão. Foi um encontro de rotina, segundo a ANOP, em citação. Foram abordados assuntos referentes ao «contencioso Conselho da Revolução - órgãos de Comunicação Social».

## U.R.A.P. elegeu dirigentes

. Nas instalações do Centro Nacional de Cultura, à Rua António Maria Cardoso, realizou-se a anunciada assembleia geral para eleição dos corpos gerentes da U.R.A.P. — União de Resistentes Antifascistas Portugueses. Apresentou-se ao escrutínio uma única lista elaborada pelo Secretariado Provisório da organização. Eleitos, portanto: Assembleia Geral — prof. Ruy Luís Gomes (presidente), Ramón Machado de la Feria (vice-presidente), Alcina Bastos e João Faria Borda (secretários); Conselho Directivo — Cecília Simões Areosa Feio, Fernando Piteira Santos, José Maria do Rosário, Levy Baptista, Manuel Alpedrinha, Mário Ruivo e Vasco da Costa Santos; Conselho Fiscal — Célio Sucena, Ludgero Pinto Basto e Tomás Aquino (efectivos); Fernando Santos, Hortense Lucas e João Simões (suplentes).

No decorrer da assembleia foi aprovada uma mensagem de solidariedade com os antifascistas espanhóis, do mesmo passo protestando «contra os crimes perpetrados pelos terroristas de direita que beneficiam do apoio das forças ultra-reaccionárias espanholas e de redes fascistas internacionais».

circular é viver

## Costa Brás com missão líbia

O ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás recebeu ontem o chefe da missão líbia que se encontra de visita ao nosso país.

O eng. Taher El Manseury, director-geral do Ministério dos Municípios da Líbia compareceu na audiência acompanhado pelo eng. Guimarães Lobato, chefe da missão da cooperação entre Portugal e a Líbia.

### POR DECISÃO MINISTERIAL

## Órgãos de Escolas Superiores devem começar a funcionar até ao fim do mês

Por determinação do ministro Sottomayor Cardia, «é fixado em 28 de Fevereiro próximo o limite máximo para que os órgãos internos das escolas do ensino superior, com excepção da assembleia de escola e do conselho científico, entrem no exercício das suas funções para que hajam sido eleitos».

Entretanto prosseguem em vários estabelecimentos do ensino superior as eleições para a Assembleia dos Representantes. Na Faculdade de Letras coube a vitória à lista D, afecta à UEC com 804 votos. Obteve assim nove lugares.

Das restantes listas são os seguintes os resultados: a lista E (JSD) com 683 votos, obteve oito luares; a lista B(JS), seis, com 501 votos; a lista A (GDUP), com 444 votos, cinco lugares; a C (ASJ), um lugar, com 156 votos; finalmente a F (MRPP), um lugar, com 106 votos.

Estas as classificações no que respeita à representação estudantil. Os funcionários por sua vez elegeram os seus representantes tendo saído também vencedora a lista B, afecta ao PCP. Em relação aos professores ganhou a lista B que incluía elementos do PS, PPD/PSD, e CDS.

O Conselho Pedagógico ficou constituído por Fernando Melo Moser, Manuel Antunes, Luísa Leal de Faria, Rita Iriarte, João Barrento, Ferreira Marques, Adelina Lopes da Silva, Borges Coelho, Vítor Gonçalves, Manuel Ferreira, Flora Larson e João Paisana.

Por sua vez, na Faculdade de Medicina do Porto, a vitória coube à lista afecta à JSD, obtendo 17 dos 30 lugares atribuídos ao corpo discente na Assembleia de Representantes. Também para o Conselho Pedagógico alcançou o PPD/PSD a maioria.

Na Faculdade de Engenharia do Porto ganhou também a lista afecta à JSD, o mesmo acontecendo na Faculdade de Letras daquela cidade. Na Faculdade de Medicina de Coimbra, a coligação da JS com a JSD conseguiu 18 lugares na Assembleia dos Representantes.

### ELEIÇÕES EM DIREITO

Marcadas para os próximos dias nove e dez, são oito as listas que concorrem às eleições para a direcção da Associação Académica da Faculdade de Direito: a lista A («Pela democracia na esola; pela reforma democrática no ensino»), afecta à JSD; a lista B («Consolidar a Democracia; reestruturar a escola para o Socialismo»), afecta à JS; a lista C, do MID (extrema-direita); a lista D («Por uma escola nova»), afecta ao MRPP; lista E («Unir os estudantes na escola; unir os estudantes ao povo»), afecta aos GDUP; a lista F («unidade e luta»), afecta à UEC; lista H («Por uma escola democrática para o socialismo»), proposta pela ASJ e ainda a lista G que inclui lambertistas e independentes.

Numa primeira abordagem, prevê-se a possibilidade de a JSD vir a ganhar. Os resultados poderão contudo, ser alterados se houver uma votação maciça por parte dos alunos da noite, na maioria afectos à Juventude Socialista. Quanto à UEC, como força na escola, está muito reforçada desde o início deste ano lectivo. É conhecida nos meios estudantis pela sua grande abertura em relação a outras organizações de esquerda. Como dado significativo aparece o nítido apagamento do MRPP a nível da Faculdade de Direito. Pode dizer-se justamente que a sua força na escola não ultrapassa sequer a dos trotskistas da ASJ — que deverão desistir — e dos lambertistas. Na lista do MID, considerada de extrema-direita e sem grande força contam-se, contudo, vários elementos afectos ao CDS.

### ISCSP ENCERRADO

Os professores docentes do ISCSP estão dispostos a colaborar com a Comissão de Reestruturação que venha a ser nomeada desde que não integre professores do ex-ISCSPU, saneados após o 25 de Abril — afirmou hoje, em conferência de Imprensa, a comissão de delegados de professores. Quanto ao curso de Economia Agrária a que o ministro Cardia se referiu na sua comunicação televisiva, afirma a comissão não existir na altura, embora mais tarde fosse aprovado por uma assembleia de Escola. Os docentes enjeitam no entanto todas as responsabilidades, já que se manifestaram em desacordo com o funcionamento do curso, naquela altura, por inoportuna, e não propriamente pelo conteúdo do referido curso. Afirmam, contudo, que a existência deste curso seria o pretexto para o encerramento da Escola, verificado a 28 de Dezembro do ano passado, sem até hoje se vislumbrar uma solução por parte do MEIC.

«Só a reabertura imediata da escola criará as condições necessárias à conjugação de todos os esforços com vista à superação da presente crise» — pronuncia-se, em conclusão, a comissão dos delegados dos docentes do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

### P.C.P. SOBRE SITUAÇÃO ECONÓMICA

## "Governo do Partido Socialista faz sua a política da direita"

«A degradação da situação económica e social do País acarreta sérios perigos para o regime democrático. O agravamento das condições de vida da população pode gerar situações de desorientação e perturbação que não resultem em favor da consolidação do regime democrático. O Governo P. S., fazendo sua a política da direita, longe de a conter, cria condições para que a direita, apoiando as medidas, explore no entanto demagogicamente as suas consequências procurando atribuir as responsabilidades ao 25 de Abril e ao regime democrático».

O alerta e, simultâneamente, a acusação, são lançados numa nota da Secção de Informação e Propaganda do P. C. P. na qual se foca a posição daquele partido face à «rápida degradação das condições de vida do Povo português, nomeadamente pela desenfreada subida dos preços».

A nota critica asperamente diversos aspectos da política económica governamental, nomeadamente o «carácter demagógico» do projecto de estabelecer um «cabaz de compras», projecto que tem vindo sucessivamente a ser adiado «dando-se assim tempo e margem de manobra para o agravamento da especulação e a livre subida dos preços». Constitui uma enorme fraude — diz a referida nota — não só incluir no «cabaz» produtos e bens que já foram aumentados e que, em condições normais, nada justificaria que voltassem a ser aumentados neste ano (o azeite, batatas, electricidade, gás da cidade e butano, etc.) como ainda o propósito público do Governo, de, antes da entrada em vigor do «cabaz», aumentar muitos outros produtos e bens».

Outro aspecto em que o P. C. P. toma igualmente posição diz respeito ao «problema fulcral da redução da diferença entre a produção e o consumo nacional». Na opinião daquele Partido, o problema não pode ser resolvido pela «via da redução de consumos essenciais dos trabalhadores e das camadas laboriosas da população». Passa sim «pela autêntica reanimação do processo produtivo com vista ao aumento de produção e pela redução prioritária dos consumos supérfluos, privados e públicos».

Passando a abordar a questão da «especulação, açambarcamento e desrespeito dos preços tabelados», a nota da S. I. P. acusa o Governo de «não só não combater esses crimes com a necessária firmeza, como de os estar objectivamente estimulando mormente quando procede a aumentos de preços sob pressão dos especuladores e açambarcadores — como aconteceu com o azeite e a batata».

«A política de abastecimentos e preços do Governo do P. S. reflecte a orientação antipopular e de cedência aos capitalistas que, de uma forma geral, caracteriza toda a sua política económica e social e traduz-se num dos aspectos mais brutais da recuperação capitalista» — acrescenta o P. C. P. que remata:

. «Contra os interesses do Povo português e da economia nacional contra as próprias aspirações dos seus eleitores, o P. S. está realizando também neste campo a política defendida e reclamada pela direita e prolongando com renovada gravidade a política antipopular de Magalhães Mota na gerência do Ministério do Comércio Interno no VI Governo Provisório. Trata-se de uma grande ofensiva contra uma conquista que, apesar de grandes dificuldades e contradições do processo revolucionário foi alcançada pelas massas populares durante um largo período depois do 25 de Abril: a melhoria das condições de vida do povo trabalhar — factor de primordial importância para um largo e activo apoio popular ao regime democrático e poderoso estímulo à sua firme intervenção em defesa da liberdade e da democracia».

### "CABAZ DE COMPRAS"

## Trabalhadores alegam cedência do Governo a pressões patronais

. Os representantes sindicais da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses/Intersindical, da Federação dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário de Portugal, da Federação Nacional dos Metalúrgicos, da Federação Nacional da Construção Civil e da Federação Nacional dos Trabalhadores Portuários com assento no Conselho Nacional de Rendimentos e Preços, na reunião de quinta-feira, no decorrer da qual se discutiu a composição do «Cabaz de Compras», denunciam o que consideram estar a acontecer «com a cumplicidade e apoio activo de entidades governamentais» sobre aquela questão.

O comunicado da CGTP/Intersindical Nacional, onde é feita aquela denúncia e acusação refere que o Governo terá apresentado uma proposta de constituição do «Cabaz de Compras» de cuja lista foram retirados, produtos e serviços essenciais, adiantando que entre os produtos que não constam das indicações governamentais se encontram as rendas de casa, medicamentos, carne fresca, vestuário e calçado. «A lista do Governo», assinala o comunicado da CGTP/Intersindical «foi elaborada com base noutra lista que, curiosamente, incluía esses produtos.

Consideram ainda os representantes sindicais no Conselho Nacional de Rendimentos e Preços que «a falta de elementos que o Governo tem a obrigação de fornecer virá atrasar as deliberações sobre a proposta que o Conselho deve elaborar, e se articula com os recentes aumentos de preços que têm sido decretados sob pressão das entidades patronais».

## MAIS MILHÃO E MEIO DE TONELADAS DE CIMENTO

# Mário Soares inaugurou nova linha de fabrico da Secil

. Um conflito latente entre a Comissão de Trabalhadores da Secil e a Administração da empresa originou um incidente com o Primeiro-Ministro, na inauguração da nova linha de fabrico que aquela unidade de produção ontem inaugurou no Outão, em Setúbal.

Com efeito, à posição assumida pela Comissão de Trabalhadores daquela empresa considerando «que cerimónias como esta fazem-nos lembrar situações que pensamos de todo em todo ultrapassadas» responderia Mário Soares com um discurso onde consideraria que a C.T. estava a «aproveitar ocasiões destas para tomar posições públicas, não em benefício da empresa e dos seus trabalhadores, mas para atingir, ainda que indirectamente, certos fins políticos cuja instrumentalização é fácil de ver e compreender...»

. O Primeiro-Ministro responderia às críticas que os trabalhadores faziam à cerimónia, com os seguintes argumentos: «Sou contra toda a espécie de honrarias. Não sou do género de cortar fitas nem de receber ramos de flores. Em relação a esta visita de hoje e às do passado não há qualquer espécie de semelhança e penso que é infeliz poder dizer-se que esta visita seria semelhante às do passado.»

. Mas não se pode resumir a importância da inauguração da nova linha de fabrico (forno 8) da Secil com as palavras «azedas» trocadas entre os órgãos representativos dos trabalhadores da Secil e o Primeiro-Ministro. Com efeito esta inauguração «à pressa» (o Governo tinha expressado à administração da Secil o seu desejo em ver realizada, a curto prazo, a inauguração da nova linha de fabrico pois isso viria tranquilizar aqueles que não construíam em virtude da crise do cimento...) mostrou a importância e o alto tecnicismo da nova linha de fabrico agora inaugurada.

O investimento realizado é da ordem do milhão e meio de contos (55 por cento de participação nacional sob forma de construção civil, fornecimento de equipamentos mecânicos e eléctricos e montagem de instalação, sendo os restantes 45 por cento relativos à importação de equipamentos, estudos e assistência técnica) e o forno agora inaugurado produzirá, no mínimo, duas mil toneladas de cimento por dia, num total de milhão e meio de toneladas por ano. Outros números também significativos são os que correspondem à economia de fuel-oil que agora se vai verificar pois o novo forno requere, em relação ao sistema de fabrico anteriormente adoptado, menos de 45 mil toneladas de fuel-oil por ano.

De assinalar igualmente que a potência eléctrica instalada é de 14.000 kw e todas as operações tendentes ao funcionamento do forno podem ser feitas por um só homem instalado numa sala com computadores e com painéis de controlo altamente sofisticados.

Todos estes aspectos foram focados na cerimónia de inauguração, realizada no refeitório da empresa, pelos diversos intervenientes. Assim, na presença do Primeiro-Ministro, do embaixador da Dinamarca, dos ministros das Finanças, do Planeamento Económico e Indústria e Tecnologia, dos secretários de Estado da Indústria Pesada, Planeamento

**O Primeiro-Ministro durante a visita às instalações fabris**

Económico e Energia e Minas, o eng.º José Torres Campos presidente do Conselho de Administração da Secil salientou o facto de, a partir deste momento, «o País» poder dispor de uma capacidade anual de produção de mais 600 000 toneladas de cimento, o que significa ficar o País liberto das insuficiências da oferta que chegaram a sentir-se com alguma intensidade na segunda metade do ano passado. Com esta nova linha — prosseguiu o eng. José Torres Campos — a que se adicionará dentro de dois meses a ampliação da fábrica de Alhandra da CIMPOR, na qual se passará a dispor de uma capacidade adicional de 1.200 mil toneladas de cimento anuais, o País fica, não só inteiramente auto-abastecido, mas até com algumas possibilidades de exportação».

Falou em seguida o eng.º S.A. Andersen, administrador da Secil, em representação da FLS OVERSEAS de Copenhaga que após ter destacado o «bom resultado da colaboração entre os portugueses e as duas firmas dinamarquesas que em 1932 entraram na Secil» focou a economia substancial de fuel-oil realizada com o novo processo adoptado ou seja o da «via seca».

O ministro do Planeamento económico e da Indústria e Tecnologia usou da palavra para marcar a importância da data pois, no seu entender, «a inauguração da nova linha de fabrico da Secil, além da importância que por si só reveste, representa um aumento da capacidade na produção da indústria cimenteira nacional e tem ainda o significado muito particular de constituir um bom exemplo de cooperação entre o sector público e sector privado, e do interesse que o investimento estrangeiro pode ter para a economia nacional».

# Abalroamento e naufrágio na barra da Póvoa

. PORTO, 5 — Doze pescadores dos pesqueiros «Boémio» e do «Proa Mar» estiveram em risco de morrer afogados quando os dois barcos chocaram, devido a uma violenta viragem do mar, à entrada da Barra da Póvoa de Varzim. O «Proa Mar» afundou-se quase de imediato, permitindo no entanto, que os seus seis tripulantes fossem salvos. O «Boémio» escapou ao abalroamento e pôde chegar à praia pelos seus próprios meios, e os seus tripulantes sãos e salvos.

O naufrágio dos dois barcos e o facto de há cerca de um ano, quase em condições semelhantes, naquele mesmo sítio, terem perecido cinco pescadores, levou o Sindicato dos Pescadores da Póvoa de Varzim e o Secretariado da União dos Sindicatos do Porto a tomarem posição face ao sucedido, denunciando as péssimas condições da barra daquela vila piscatória, na qual «nada foi feito (só promessas) para que a entrada da barra possa ser feita com um mínimo de condições de segurança», e que «o arranjo do porto da Póvoa de Varzim — segundo o Secretariado da U. S. P. / C. G. T. P. / Intersindical — é uma necessidade inalienável e inadiável».

# Pescadores de Aveiro não aderem à paralisação

. Continua a greve dos pescadores a cuja luta aderiram, recusando-se a fazer horas extraordinárias, os marinheiros mercantes, os oficiais maquinistas, os empregados de câmara e os motoristas, práticos e artífices.

Os pescadores de Aveiro, por seu lado, reunidos ontem em plenário, decidiram não aderir à paralisação, após o que enviaram telegramas ao Presidente da República, Primeiro-Ministro e secretário de Estado das Pescas, em que os pescadores afirmam o seu desejo de querer trabalhar para o bem do seu País e das suas famílias. Nesses telegramas solicitam segurança no desembarque do pescado no caso de arribarem a outro porto, visto que o porto de Aveiro, em precárias condições, se encontra vedado à navegação e requerem a sua segurança pessoal e libertação dos navios «sequestrados» há dez dias na Figueira da Foz, respectivamente o «Sagrada Família», «Santa Mãe Laura», bem como o «Beira-Mar», retido há três dias em Matosinhos.

Está previsto para hoje um plenário dos fogueiros de terra e mar, em Lisboa a fim de decidirem a sua posição perante a luta dos pescadores.

## ENTRE CLIENTES DE PORTUGAL

# U.R.S.S. subiu ao sexto lugar

. As exportações portuguesas para a U.R.S.S. registam aumentos espectaculares desde o estabelecimento de relações entre os dois países, segundo revelam estatísticas divulgadas por organismos oficiais. São significativos os últimos dados conhecidos: em 1975 multiplica-se por 10 o aumento registado relativamente a 1974; em 1976 a taxa sobe em 30,7 por cento, representando um acréscimo em numerário de 1 139 650 contos. Tudo isto acompanhado de uma significativa redução do défice no comércio com a U.R.S.S. o qual, se em 1975 acusava um saldo negativo para Portugal de 1556 mil contos, já em 1976 se encontrava reduzido para 947 148 contos.

Este aumento das exportações portuguesas, acompanhado da redução do défice do comércio, vem sendo também acompanhado por uma melhoria da taxa de cobertura das importações portuguesas provenientes da U.R.S.S. Esta, em 1975, era de 20 por cento, tendo evoluído, em 1976, para cerca de 61 por cento, o que tem um significado muito positivo já que o conjunto do nosso comércio externo regista, em média, taxas de cobertura das importações pelas exportações que raramente ultrapassam os 50 por cento.

Por outro lado, enquanto no ano passado a concentração das exportações soviéticas para Portugal se fez num reduzido número de produtos (88 por cento para o petróleo, 7 por cento para o peixe congelado, 3 por cento para o algodão e os restantes 2 por cento para produtos como a aparite, amianto, zinco e caçadeiras), já as exportações portuguesas apresentam uma gama maior de produtos, incluindo sobretudo produtos tradicionais como o vinho, concentrado de tomate, calçado, têxteis e confecções.

Para este ano, todavia, as perspectivas são consideradas ainda mais animadoras, já que começou a verificar-se a tendência para a introdução de produtos industrializados nas exportações portuguesas, tais como motores, bombas, ventiladores, matrizes para computadores, moldes para indústria de plásticos, etc., isto para não referir o crescente recurso soviético aos estaleiros navais portugueses.

Actualmente, o nosso comércio com a U.R.S.S. ocupa o 6.º lugar nos maiores clientes de produtos portugueses e o 11.º lugar na lista dos nossos maiores fornecedores.

## EM ASSOCIAÇÃO COM C.D.F. CHIMIE

# Prevê-se novo investimento no sector petroquímico

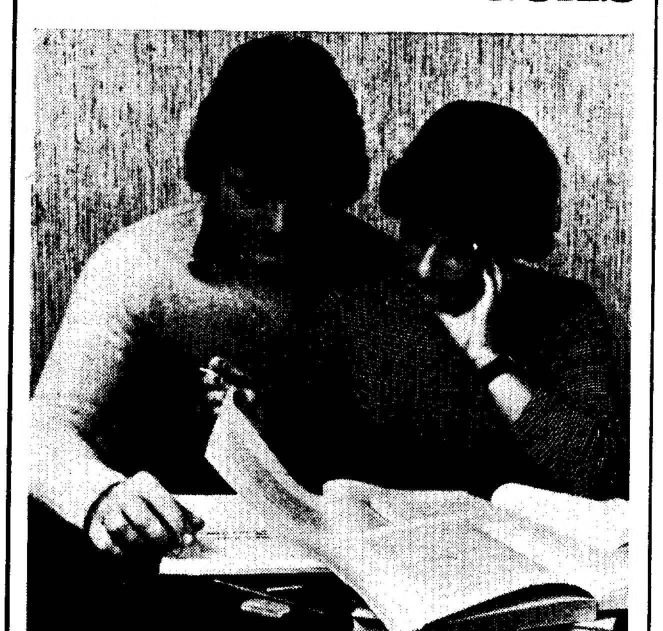
. A sociedade francesa «CDF Chimie» e a Companhia Nacional de Petroquímica Portuguesa vão fazer novo investimento comum em Portugal, segundo um comunicado do grupo francês ontem divulgado em Paris. A decisão será submetida à aprovação dos governos de França e de Portugal.

O investimento comum anunciado será feito em Sines (complexo petroquímico) e contribuirá para o arranque da empresa de polimeros das unidades de polietileno e de polipropileno em formação naquele complexo.

As capacidades de produção previstas para aquelas unidades são de 120 mil toneladas por ano de etileno de baixa densidade, 60 000 toneladas, também anuais, de polietileno de alta densidade e 50 mil toneladas de polipropileno.

FÉRIAS DA PÁSCOA
LONDRES
FUNCHAL
NEW YORK
ROMA
ALGARVE
RESERVAS E INFORMAÇÕES
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 - Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 - Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sofia, 2 - Telefs. 27012
FARO Rua Cons. Bivar, 65 - Telefs. 25035 6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Ganhe mais...
...sabendo mais!
APRENDA LÍNGUAS



Fazer um curso de línguas na Berlitz
é um investimento duplamente rentável:
**Promove-se profissionalmente**
**Amplia os seus conhecimentos**
Inglês, Francês, Alemão ou qualquer outra língua, com professores da nacionalidade e pelo eficiente método Berlitz.
Berlitz®
Sistema de Ensino Directo
Largo de S. Domingos, 14-2.º – LISBOA
(Entrada pelas Escadinhas da Barroca, 2)
Telef.: 87 46 56
PUBLINTER

# COMPANHIA UNIVERSAL DE SEGUROS E RESSEGUROS

## RELATÓRIO E CONTAS - XXXIV EXERCÍCIO - ANO 1975

## Comentários à Exploração

Acontecimentos históricos de importância relevante na vida portuguesa processaram-se ao longo do ano de 1975. Efectivamente, as palavras de esperança ouvidas e escritas ao longo de 1974 tiveram, pela primeira vez na história do nosso país, a concretização adequada dentro da filosofia expressa no Programa do Movimento das Forças Armadas — a nacionalização da Banca e dos Seguros.

Difícil foi, no entanto, a missão da Comissão Administrativa constituída por convite das organizações sindicais e com a aprovação do Governo. Dificuldades endógenas que lhe vinham de problemas específicos da Companhia, mas a que se somaram também os diversos problemas no seio dos quais nos tínhamos de mover. Condicionalismos de diverso tom e intensidade limitaram a nossa acção, a qual a maior parte das vezes era de índole passiva, dadas as vicissitudes do próprio processo revolucionário que se vivia.

As dificuldades de gestão que se evidenciavam no final de 1974 agravaram-se de forma notável e a reestruturação, ou melhor, a adaptação das empresas ao novo ambiente, fazia-se com dificuldade, para não dizer recheada de contradições.

A situação política, extremamente instável, agudizou-se a partir do mês de Junho e não permitiu o realismo de um plano a curto prazo, dado o constante e irregular evoluir da situação sócio-política.

No sector de Seguros, o reflexo da situação foi evidente e jamais foi possível, a nível empresarial, obter o desejado equilíbrio, ao fim e ao cabo característica fundamental do sector.

O resultado do exercício exprime bem, em nossa opinião, o panorama da situação vivida, ao mesmo tempo que aclara e faz surgir com maior nitidez a verdade económico-financeira da nossa Companhia.

A receita de seguros directos mantém-se sem expressão, 26 000 contos em 1975 contra 22 000 contos em 1974, e o aumento deve-se exclusivamente ao ramo Acidentes de Trabalho, como consequência dos aumentos salariais verificados.

Em resseguro aceite a receita acusa recessão — 164 000 contos em 1975 e 176 000 contos em 1974.

A combinação destes valores mostra que a Companhia acusa um recuo, pouco significativo em termos numéricos, mas com verdadeiro impacte em termos de vida futura.

Em nossa opinião, há que reconverter a Empresa, delineando com clareza o espaço de mercado em que há-de movimentar-se.

O montante de sinistros, segundo o panorama geral, agravou-se sensivelmente — em seguros directos, 21 000 contos em 1975 e 12 000 contos em 1974, e em resseguro aceite, 113 000 contos em 1975 contra 102 000 contos em 1974.

O somatório dos dois valores acusa uma sinistralidade de 71 %, enquanto o mesmo quociente no ano anterior não ultrapassava 57 %!

No seguro directo, os grandes responsáveis pela situação são os ramos Acidentes de Trabalho e Incêndio, enquanto no resseguro aceite o ramo Incêndio, só ele, contribui impiedosamente para o agravamento verificado.

Em nosso entender, a situação observada é mais um factor que nos obrigará a rever, a curto prazo, o futuro desta Companhia, cuja dimensão não permite, em termos coerentes, a economicidade de custos e a distribuição de riscos ajustados, que possam operar o reequilíbrio da Empresa.

O custo do resseguro cedido é igualmente agravado durante o exercício findo.

Os custos de comercialização e administração atingem proporções insustentáveis para o sector de seguros: 39 % da receita total é absorvido por tais custos.

A quota de comissões e despesas de aquisição fixa-se em 44 000 contos, semelhante em termos relativos à do ano anterior, enquanto as despesas gerais se elevam a 28 000 contos, ou seja, mais 7000 contos do que no ano anterior: mais 2000 contos com despesas de pessoal, mais 4000 contos em encargos financeiros e mais 1000 contos em encargos fiscais.

Os rendimentos baixaram para cerca de 1500 contos — em 1974 atingiram 3600 contos — e os resultados, onde se contabilizavam os «ganhos» da gestão financeira, deixaram de ser o elemento reequilibrador do tradicional resultado negativo da exploração seguradora.

Efectivamente, a rubrica de Resultados Diversos acusa nos últimos anos os seguintes saldos: 31 000 contos em 1973, 4000 contos em 1974, e — 400 contos em 1975.

Como resultado da exploração, regista-se um saldo negativo de 42 700 contos, minorado pelo saldo do ano anterior no montante de 6100 contos.

Os Clientes, Agentes, Colaboradores e Colegas, que nos acompanharam durante o nosso mandato, são credores de todo o nosso reconhecimento pela preferência e compreensão, ou pela dedicação e esforço que entregaram à nossa Companhia. Para todos, aqui fica registada a expressão do nosso profundo reconhecimento.

Lisboa, 5 de Maio de 1976.

Lisboa, 5 de Maio de 1976.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

*Ernesto Rodrigues Victor*
*Georgino Nunes (resignou ao cargo em 22-9-1975)*
*José Leonel Voss de Silva Ribeiro*
*José de Oliveira Gonçalves Pedro*
*Mário Guedes Lebre*

## BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1975 *

### Activo

| Totais em 1974 | | Ac. Trabalho | Rest. Ramos | Contas Gerais | Subtotais | Totais em 1975 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| — $ — | **Reserva matemática** (Resseguros cedidos) | — $ — | — | — | — $ — | — $ — |
| 13 177 342$60 | **Reserva de garantia** (Idem) | — | 9 661 497$50 | — | 9 661 497$50 | **9 661 497$50** |
| 15 653 802$10 | **Reserva de seguros vencidos** (Idem) | — | 1 101 584$50 | — | 1 101 584$50 | **1 101 584$50** |
| | **Valores de emprego das reservas:** | | | | | |
| | Títulos de crédito e numerário | | | | | |
| | Próprios | — | — | 6 711 822$00 | 6 711 822$00 | |
| | De resseguradores | — | — | 1 753 840$00 | 1 753 840$00 | |
| | Imóveis | — | — | 11 384 000$00 | 11 384 000$00 | |
| | Empréstimos hipotecários | — | — | — $ — | — $ — | |
| 27 492 482$00 | Empréstimos sobre títulos | — | — | — $ — | — $ — | **18 849 862$00** |
| | **Valores em depósito:** | | | | | |
| | De vários | — | — | 650 000$00 | 650 000$00 | |
| 650 000$00 | De resseguradores | — | — | — $ — | — $ — | **650 000$00** |
| | **Devedores por valores em depósito:** | | | | | |
| | Vários | — | — | 2 484$80 | 2 484$80 | |
| 16 019 558$10 | Ressegurados | — | — | 26 214 735$20 | 26 214 735$20 | **26 217 220$00** |
| — $ — | **Imóveis** | — | — | — $ — | — $ — | — $ — |
| | **Mobiliário e material** | — | — | 1 010 992$60 | 1 010 992$60 | |
| 177 475$40 | — Amortizações de mobiliário e material | — | — | — 873 053$40 | — 873 053$40 | **137 939$20** |
| 2 550 000$00 | **Empréstimos hipotecários** | — | — | 5 370 000$00 | 5 370 000$00 | **5 370 000$00** |
| — $ — | **Empréstimos sobre títulos** | — | — | — $ — | — $ — | — $ — |
| — $ — | **Accionistas** | — | — | — $ — | — $ — | — $ — |
| | **Agências nas ex-colónias:** | | | | | |
| | Saldos das agências | — | — | 1 177 715$10 | 1 177 715$10 | |
| 1 314 477$30 | Reservas técnicas de resseguros cedidos | — $ — | — $ — | — | — $ — | **1 177 715$10** |
| | **Devedores gerais:** | | | | | |
| | Segurados, correspondentes e angariadores | — | — | 30 590$10 | 30 590$10 | |
| | Ressegurados | — | — | 34 804 600$10 | 34 804 600$10 | |
| | Resseguradores | — | — | — $ — | — $ — | |
| 163 519 091$50 | Outros | — | — | 111 934 037$60 | 111 934 037$60 | **146 769 227$80** |
| 17 267 500$10 | **Quotas-partes de indemnizações a receber** | 1 465 000$00 | 3 039 669$10 | — | 4 504 669$10 | **4 504 669$10** |
| | **Prémios em cobrança:** | | | | | |
| | Na sede | 2 857 736$30 | 2 204 749$10 | — | 5 062 485$90 | |
| 4 432 657$40 | Nos correspondentes | 952 578$90 | 1 469 832$80 | — | 2 422 411$70 | **7 484 897$60** |
| — $ — | **Letras a receber** | — | — | 429 193$30 | 429 193$30 | **429 193$30** |
| 193 265 596$00 | **Títulos de crédito** | — | — | 185 529 088$00 | 185 529 088$00 | **185 529 088$00** |
| 2 047 617$40 | **Depósitos em bancos** | — | — | 1 316 799$40 | 1 316 799$40 | **1 316 799$40** |
| 180 544$70 | **Caixa** | — | — | 8 000$00 | 8 000$00 | **8 000$00** |

### SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | **Ganhos e perdas:** | | | | | |
| | Do exercício anterior | — | — | — 6 152 875$50 | — 6 152 875$50 | |
| — 6 152 875$50 | Do exercício | — | — | 42 797 983$90 | 42 797 983$90 | **36 645 108$40** |
| 451 595 659$10 | **Totais** | 5 275 315$70 | 17 477 333$00 | 424 099 953$20 | — | **446 852 601$90** |
| | **Contas de ordem:** | | | | | |
| | Letras descontadas | — | — | 169 719$50 | 169 719$50 | **169 719$50** |
| | | — | — | 169 719$50 | — | **169 719$50** |

### Passivo

| Totais em 1974 | | Ac. Trabalho | Rest. Ramos | Contas Gerais | Subtotais | Totais em 1975 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | **Reserva matemática:** | | | | | |
| | De seguros directos | 18 964 301$00 | — | — | 18 964 301$00 | |
| 19 877 376$00 | De resseguros aceitos | — $ — | — | — | — $ — | **18 964 301$00** |
| | **Reserva de garantia:** | | | | | |
| | De seguros directos | — | 4 202 324$60 | — | 4 202 324$60 | |
| 55 304 003$20 | De resseguros aceitos | — | 46 199 862$30 | — | 46 199 862$30 | **50 402 186$90** |
| | **Reserva de seguros vencidos:** | | | | | |
| | De seguros directos | — | 1 193 129$60 | — | 1 193 129$60 | |
| 75 676 954$60 | De resseguros aceitos | — | 50 061 475$40 | — | 50 061 475$40 | **51 254 605$00** |
| | **Credores por valores em depósito:** | | | | | |
| | Vários | — | — | 653 333$40 | 653 333$40 | |
| 3 236 281$20 | Resseguradores | — | — | 14 575 536$30 | 14 575 536$30 | **15 228 869$70** |
| | **Credores gerais:** | | | | | |
| | Segurados, correspondentes e angariadores | — | — | 414 263$90 | 414 263$90 | |
| | Ressegurados | — | — | 26 782 445$20 | 26 782 445$20 | |
| | **Resseguradores** | — | — | — $ — | — $ — | |
| 175 552 680$40 | Outros | — | — | 148 666 088$20 | 148 666 088$20 | **175 862 797$30** |
| | **Indemnizações a pagar:** | | | | | |
| | De seguros directos | 1 340 723$00 | 5 646 057$30 | — | 6 986 780$30 | |
| 49 459 384$70 | De resseguros aceitos | 8 990 000$00 | 58 043 710$00 | — | 67 033 710$00 | **74 020 490$30** |
| 534 880$60 | **Comissões a pagar** | 351 972$60 | 427 557$00 | — | 779 529$60 | **779 529$60** |
| | **Provisões:** | | | | | |
| | Para incap. temporárias de ac. trabalho | 1 307 149$50 | — | — | 1 307 149$50 | |
| | Para prémios em cobrança | 818 426$20 | 1 319 231$90 | — | 2 137 658$10 | |
| 2 955 163$40 | Diversas | 160 421$80 | 332 515$40 | 291 609$00 | 784 546$00 | **4 229 353$60** |

### SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 10 000 000$00 | **Capital** | — | — | 10 000 000$00 | 10 000 000$00 | **10 000 000$00** |
| 3 000 000$00 | **Fundo de reserva legal** | — | — | 3 000 000$00 | 3 000 000$00 | **3 000 000$00** |
| 31 200 000$00 | **Fundo de reservas livres** | — | — | 31 200 000$00 | 31 200 000$00 | **31 200 000$00** |
| | **Flutuação de valores:** | | | | | |
| | De títulos | — | — | 10 188 737$50 | 10 188 737$50 | |
| 24 798 935$00 | De imóveis | — | — | 1 721 731$00 | 1 721 731$00 | **11 910 468$50** |
| 451 595 659$10 | **Totais** | 31 932 993$90 | 167 425 863$50 | 247 493 744$50 | — | **446 852 601$90** |
| | **Contas de ordem:** | | | | | |
| | Responsabilidades por letras descontadas | — | — | 169 719$50 | 169 719$50 | **169 719$50** |
| | | — | — | 169 719$50 | — | **169 719$50** |

O TÉCNICO DE CONTAS

*Adolfo Gama Azevedo Araújo*

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

* De acordo com as instruções da Inspecção de Seguros não se procedeu este ano à consolidação das contas da Sede com as das agências nas ex-colónias

(Continuação)

# COMPANHIA UNIVERSAL DE SEGUROS E RESSEGUROS

## RELATÓRIO E CONTAS - XXXIV EXERCÍCIO - ANO 1975

## GANHOS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1975 *

### Débito

| Totais em 1974 | | Acid. Trabalho | Acid. Pessoais | Fogo | Agr. e Pecuário | Autom. e R. Civil | Marítimos | Trans. Terrestres | Aéreos | Diversos | Contas gerais | Subtotais | Totais em 1975 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | **Reserva matemática:** | | | | | | | | | | | | |
| | De seguros directos | —$— | — | — | — | — | — | — | — | — | — | —$— | |
| | De resseguros aceitos | —$— | — | — | — | — | — | — | — | — | — | —$— | |
| 1 710 226$00 | De resseguros cedidos (diminuição) | —$— | — | — | — | — | — | — | — | — | — | —$— | —$— |
| | **Reserva de garantia:** | | | | | | | | | | | | |
| | De seguros directos | — | —$— | 209 829$00 | —$— | 168 912$40 | 15 763$50 | 5 229$70 | —$— | 3 364$40 | — | 403 099$00 | |
| | De resseguros aceitos | — | 600 400$80 | 39 835$00 | 51 553$30 | 518 264$10 | 501 343$60 | —$— | 5 012$60 | 1 573 125$20 | — | 3 289 534$60 | |
| 14 000 725$00 | De resseguros cedidos (diminuição) | — | —$— | 870 102$30 | 801$00 | 74 269$80 | 2 165 877$80 | 13 820$30 | 616 384$00 | —$— | — | 3 741 255$20 | 7 433 888$80 |
| | **Provisões:** | | | | | | | | | | | | |
| | Para incapacidades têmporárias de acidentes de trabalho | 344 522$90 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 344 522$90 | |
| 86 210$10 | Para prémios em cobrança | 116 049$80 | —$— | 371 624$20 | 2 440$00 | 331 807$80 | —$— | —$— | —$— | 20 660$50 | — | 842 582$30 | 1 187 105$20 |
| 34 211$80 | **Amortizações** | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 35 828$00 | 35 828$00 | 35 828$00 |
| | **Comissões:** | | | | | | | | | | | | |
| | De seguros directos | 1 314 904$70 | 27 094$00 | 502 244$70 | 13 122$00 | 1 032 001$40 | 41 641$00 | 19 884$50 | 843$90 | 21 428$40 | — | 2 973 164$60 | |
| | De resseguros aceitos | 391 150$50 | 1 911 453$70 | 19 605 823$40 | —$— | 4 983$50 | 13 741 993$60 | 119 649$20 | 2 469 209$70 | 2 424 318$10 | — | 40 668 781$70 | |
| 48 319 810$20 | Despesas de aquisição | 170 974$10 | 742$70 | 253 935$80 | 27 777$70 | 139 111$30 | 109 254$00 | 34 907$80 | 1 485$40 | 4 530$60 | — | 742 719$40 | 44 384 665$70 |
| | **Indemnizações:** | | | | | | | | | | | | |
| | De seguros directos | | | | | | | | | | | | |
| | Do exercício | 10 621 285$60 | 58 749$40 | 3 099 964$10 | 27 974$50 | 6 757 736$80 | 29 899$70 | 40 977$60 | —$— | 218 536$70 | — | 20 855 124$40 | |
| | De exercícios anteriores (reajustamentos) | — 26 157$90 | 19 641$00 | — 31 399$70 | —$— | — 108 419$10 | — 361 718$10 | — 133 860$00 | —$— | — 206$90 | — | — 642 120$70 | |
| | | 10 595 127$70 | 78 390$40 | 3 068 564$40 | 27 974$50 | 6 649 317$70 | — 331 818$40 | — 92 882$40 | —$— | 218 329$80 | — | 20 213 003$70 | |
| 113 873 514$90 | De resseguros aceitos | 10 698 851$60 | 2 129 692$70 | 43 030 346$00 | 43 758$20 | 4 635 550$30 | 32 023 567$40 | — 457 230$70 | 18 185 130$20 | 3 138 580$20 | — | 113 428 245$90 | 133 641 249$60 |
| | **Encargos de resseguros cedidos:** | | | | | | | | | | | | |
| | Prémios | 3 731 603$10 | 6 565$70 | 12 265 461$80 | 58 303$20 | 1 697 629$30 | 15 335 661$70 | 508 837$00 | 1 828 928$80 | 441 835$40 | — | 35 874 826$00 | |
| 46 220 747$40 | Juros | —$— | —$— | 9 594$80 | —$— | 9 630$20 | 3 225$70 | 6 803$70 | —$— | 4$80 | — | 29 259$20 | 35 904 085$20 |
| | **Despesas gerais:** | | | | | | | | | | | | |
| | Órgãos sociais | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 217 500$00 | 217 500$00 | |
| | Pessoal | 2 852 749$20 | 47 238$10 | 690 663$70 | 16 597$20 | 1 944 788$50 | 74 902$40 | 33 632$40 | 1 509$40 | 30 688$50 | 3 796 179$60 | 9 487 949$00 | |
| | Publicidade | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | 11 208$80 | 11 208$80 | |
| | Outras despesas de administração | 4 495 349$40 | 74 437$60 | 1 088 344$80 | 26 153$80 | 3 064 588$90 | 118 030$90 | 52 997$80 | 2 378$50 | 48 358$80 | 5 980 427$00 | 14 951 067$50 | |
| | Encargos fiscais | 757 046$60 | 12 535$80 | 183 264$50 | 4 404$50 | 516 097$10 | 19 877$10 | 8 925$20 | 400$60 | 8 143$90 | 1 007 143$50 | 2 517 858$80 | |
| 21 596 213$80 | Encargos parafiscais | 389 346$90 | 6 115$90 | 89 420$70 | 2 148$80 | 251 792$80 | 9 697$70 | 4 354$40 | 195$40 | 3 973$30 | 491 363$90 | 1 228 409$80 | 28 413 993$90 |
| 898$60 | **Encargos diversos** | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | 435 174$90 | 435 174$90 | 435 174$90 |
| | **Resultados de agências nas ex-colónias:** | | | | | | | | | | | | |
| | Transferidos das contas das agências | 588$50 | 98 924$90 | 3 089$00 | —$— | 869 974$20 | —$— | —$— | —$— | 254$40 | 199 005$20 | 1 171 837$20 | |
| 511 331$60 | De resseguros colocados pela sede | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | — | —$— | 1 171 837$20 |
| 246 353 889$40 | **Totais** | 35 838 266$00 | 4 993 592$30 | 82 282 164$10 | 275 034$20 | 21 908 719$30 | 63 829 018$00 | 259 128$90 | 23 111 478$50 | 7 937 596$30 | 12 172 830$90 | — | 252 607 828$50 |

O TÉCNICO DE CONTAS

*Adolfo Gama Azevedo Araújo*

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

## GANHOS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1975 *

### Crédito

| Totais em 1974 | | Acid. Trabalho | Acid. Pessoais | Fogo | Agr. e Pecuário | Autom. e R. Civil | Marítimos | Trans. Terrestres | Aéreos | Diversos | Contas gerais | Subtotais | Totais em 1975 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 98 855$40 | Saldo do ano anterior | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 6 152 875$50 | 6 152 875$50 | 6 152 875$50 |
| | **Reserva matemática:** | | | | | | | | | | | | |
| | De resseguros cedidos | —$— | — | — | — | — | — | — | — | — | — | —$— | |
| | De seguros directos (diminuição) | 913 075$00 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 913 075$00 | |
| —$— | De resseguros aceitos (diminuição) | —$— | — | — | — | — | — | — | — | — | — | —$— | 913 075$00 |
| | **Reserva de garantia:** | | | | | | | | | | | | |
| | De resseguros cedidos | — | 2 159$40 | 170 732$10 | —$— | 17 435$00 | 5 100$30 | 2 600$80 | —$— | 27 382$50 | — | 225 410$10 | |
| | De seguros directos (diminuição) | — | 7 434$10 | 1 403$80 | 520$90 | —$— | —$— | —$— | 885$50 | 1 294$50 | — | 11 538$80 | |
| 14 424 109$20 | De resseguros aceitos (diminuição) | — | —$— | —$— | —$— | —$— | 7 218 983$70 | 79 555$40 | 1 520 525$10 | 333 463$40 | — | 9 152 527$60 | 9 389 476$50 |
| | **Provisões:** | | | | | | | | | | | | |
| | Para incapacidades temporarias de acidentes de trabalho | —$— | — | — | — | — | — | — | — | — | — | —$— | |
| 714 844$50 | Para premios em cobrança (diminuição) | —$— | 1 910$50 | —$— | —$— | —$— | 1 746$70 | 16 940$70 | 382$00 | —$— | — | 20 979$90 | 20 979$90 |
| | **Prémios e seus adicionais:** | | | | | | | | | | | | |
| | De seguros directos | 13 071 494$50 | 1 216 448$20 | 3 164 669$10 | 76 049$50 | 8 911 155$60 | 343 207$90 | 154 106$00 | 6 916$30 | 140 616$90 | — | 26 084 664$00 | |
| 197 807 452$30 | De resseguros aceitos | 7 776 751$30 | 4 478 231$70 | 54 378 527$80 | 584 020$50 | 5 251 786$50 | 59 590 269$00 | 475 498$40 | 23 205 609$80 | 7 851 503$40 | — | 163 592 198$40 | 189 676 862$40 |
| | **Receita de resseguros cedidos:** | | | | | | | | | | | | |
| | Comissões | 276 740$20 | —$— | 5 482 935$90 | —$— | —$— | 4 018 489$20 | 127 292$80 | 455 089$30 | 198 489$40 | — | 10 559 036$80 | |
| 30 614 957$80 | Indemnizações | 6 366 478$80 | —1 200 000$00 | 6 810 644$60 | 26 575$80 | — 50 616$90 | —7 487 133$60 | — 661 239$10 | —7 805 941$90 | 758 366$50 | — | — 3 242 865$80 | 7 316 171$00 |
| | **Rendimentos:** | | | | | | | | | | | | |
| | Das reservas tecnicas de seguros directos | 498 326$70 | 1 997$20 | 20 229$40 | 193$30 | 118 864$00 | 2 641$40 | 837$50 | 64$40 | 1 095$20 | — | 644 249$10 | |
| | Das reservas tecnicas de resseguros aceitos | 33 710$00 | 31 880$10 | 342 060$10 | —$— | —$— | 170 807$80 | 528$40 | 12 612$50 | 1 060$70 | — | 592 659$60 | |
| 3 601 831$20 | De valores livres | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 256 972$10 | 256 972$10 | 1 493 880$80 |
| | **Receitas diversas:** | | | | | | | | | | | | |
| | Cargos em outras sociedades | — | — | — | — | — | — | — | — | — | —$— | —$— | |
| 4 236 591$30 | Outras | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | 22 302$90 | 22 302$90 | 22 302$90 |
| | **Resultados de agências nas ex-colónias:** | | | | | | | | | | | | |
| | Transferidos das contas das agências | 2 392$50 | 342 346$30 | 13 186$50 | —$— | 578 414$10 | —$— | —$— | —$— | 3 171$70 | 37 585$00 | 977 096$10 | |
| 1 008 123$20 | De resseguros colocados pela sede | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | —$— | — | —$— | 977 096$10 |
| —6 152 875$50 | **Saldo** | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 36 645 108$40 | 36 645 108$40 | 36 645 108$40 |
| 246 353 889$40 | **Totais** | 28 938 969$00 | 3 882 407$50 | 70 384 389$30 | 687 360$00 | 14 827 038$30 | 63 864 112$40 | 196 120$90 | 17 396 143$00 | 9 316 444$20 | 43 114 843$90 | — | 252 607 828$50 |

O TÉCNICO DE CONTAS

*Adolfo Gama Azevedo Araújo*

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

* De acordo com as instruções da Inspecção de Seguros não se procedeu este ano à consolidação das contas da Sede com as das agências nas ex-colónias

(Continuação)

# DE SEGUROS E RESSEGUROS
# COMPANHIA UNIVERSAL

RELATÓRIO E CONTAS - XXXIV EXERCÍCIO - ANO 1975

## Inventário das Participações Financeiras e Outras Aplicações em Valores Mobiliários em 31 de Dezembro de 1975

| Designação | Quantidade | Valor nominal | Preço médio de compra | Cotação em bolsa | Valores de balanço | | Valor total de aquisição | | Flutuação de valores |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | Unitário | Total | | | |
| **1. Participações Financeiras** | | | | | | | | | |
| 1.1. *Quotas* | — | — | — | — | — | — | — | | — |
| 1.2. *Acções* | — | — | — | — | — | — | — | | — |
| 1.9. *Total* | — | — | — | — | — | — | — | | — |
| **2. Outras aplicações** | | | | | | | | | |
| 2.1. *Títulos Nacionais:* | | | | | | | | | |
| 2.1.1. *Títulos da Dívida Pública e Obrigações com Garantia do Estado* | | | | | | | | | |
| Banco de Fomento Nacional 6 ½ % — 1973 | 27 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 1 000$00 | 27 000$00 | 27 000$00 | | — |
| Câmara Municipal de Lisboa 5 ¾ % — 1969 | 263 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 1 004$00 | 264 052$00 | 263 000$00 | + | 1 052$00 |
| Empréstimo Externo Português 3 % (Carimbados) | 404 | 1 180$80 | 1 069$00 | — | 730$00 | 294 920$00 | 431 876$00 | — | 136 956$00 |
| Fomento Ultramarino 6 % — 1969 (Moçambique) | 942 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 800$00 | 753 600$00 | 942 000$00 | — | 188 400$00 |
| Fundo Especial Transportes Terrestres 5 ½ % — 1967 | 80 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 1 000$00 | 80 000$00 | 80 000$00 | | — |
| Fundo de Turismo 5 ¾ % — 1969 | 117 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 1 005$00 | 117 585$00 | 117 000$00 | + | 585$00 |
| Metropolitano de Lisboa 7 ½ % — 1974 | 500 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 1 000$00 | 500 000$00 | 500 000$00 | | — |
| Tesouro 5 % — 1967 | 497 | 1 000$00 | 990$80 | — | 1 004$00 | 498 988$00 | 492 467$70 | + | 6 520$30 |
| Tesouro 5 % — 1971 | 5 500 | 1 000$00 | 999$60 | — | 1 004$00 | 5 522 000$00 | 5 498 250$00 | + | 23 750$00 |
| Tesouro 5 % — 1973 | 50 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 1 004$00 | 50 200$00 | 50 000$00 | + | 200$00 |
| Tesouro 5 % — 1965 (Moçambique) | 125 | 1 000$00 | 1 008$40 | — | 850$00 | 106 250$00 | 126 050$00 | — | 19 800$00 |
| 2.1.2. *Outras Obrigações:* | | | | | | | | | |
| Companhia Portuguesa de Electricidade 6 ½ % — 1972 (conv.) | 603 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 1 217$00 | 733 851$00 | 603 000$00 | + | 130 851$00 |
| Correios e Telecomunicações de Portugal 6 ¾ % — 1972 | 445 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 929$00 | 413 405$00 | 445 008$50 | — | 31 603$50 |
| Sacor 7 % | 45 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 997$00 | 44 865$00 | 45 000$00 | — | 135$00 |
| União Eléctrica Portuguesa 7 % — 1972 | 40 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 958$00 | 38 320$00 | 40 000$00 | — | 1 680$00 |
| 2.1.3. *Acções:* | | | | | | | | | |
| A Tabaqueira | 200 | 1 000$00 | 8 358$80 | — | 8 563$00 | 1 712 600$00 | 1 671 771$40 | + | 40 828$60 |
| Banco Nacional Ultramarino (Nom.) | 8 | 1 000$00 | 2 429$50 | — | 3 370$00 | 26 960$00 | 19 436$50 | + | 7 523$50 |
| Banco Totta & Açores (Port.) | 2 500 | 1 000$00 | 11 400$00 | — | 5 275$00 | 13 187 500$00 | 28 500 000$00 | — | 15 312 500$00 |
| Baticel - Minerais Aglutinados | 125 | 1 000$00 | 747$70 | — | 1 000$00 | 125 000$00 | 93 462$50 | + | 31 537$50 |
| CIDLA - Combustíveis Industriais e Domésticos | 46 | 1 000$00 | 3 451$50 | — | 1 880$00 | 86 480$00 | 158 771$00 | — | 72 291$00 |
| COBRIMPE - Cob. Org. Assist. Empresas | 50 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 1 000$00 | 50 000$00 | 50 000$00 | | — |
| Companhia Portuguesa de Electricidade (Port.) | 225 | 1 000$00 | 1 135$20 | — | 1 220$00 | 274 500$00 | 255 425$30 | + | 19 074$70 |
| Companhia Portuguesa de Higiene | 2 350 | 100$00 | 2 000$00 | — | 2 000$00 | 4 700 000$00 | 4 700 000$00 | | — |
| Companhia de Seguro de Créditos | 500 | 1 000$00 | 1 000$20 | — | 1 000$00 | 500 000$00 | 500 135$30 | — | 135$30 |
| Companhia União Fabril | 487 | 1 000$00 | 3 166$30 | — | 1 373$00 | 668 651$00 | 1 542 030$30 | — | 873 379$30 |
| DRAIVIMPE - Centro Técnico de Reparações de Automóveis | 7 980 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 1 000$00 | 7 980 000$00 | 7 980 000$00 | | — |
| EURODOMUS - Sociedade de Comércio e Distribuição | 8 000 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 1 000$00 | 8 000 000$00 | 8 000 000$00 | | — |
| FUNDUS - Administração e Participações Financeiras | 29 750 | 1 000$00 | 1 265$90 | — | 2 000$00 | 59 500 000$00 | 37 663 488$70 | + | 21 836 511$30 |
| Imobiliária Construtora Grão-Pará | 3 | 500$00 | 1 300$00 | — | 1 027$00 | 3 081$00 | 3 900$00 | — | 819$00 |
| INTERFORMA - Equipamento de Interiores | 2 000 | 1 000$00 | 1 075$80 | — | 1 250$00 | 2 500 000$00 | 2 151 724$20 | + | 348 275$80 |
| I S U. - Estabelecimentos de Saúde e Assistência | 10 750 | 1 000$00 | 1 116$20 | — | 1 000$00 | 10 750 000$00 | 12 000 000$00 | — | 1 250 000$00 |
| I S U - Imobiliária | 100 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 1 000$00 | 100 000$00 | 100 000$00 | | — |
| Lisbon Motors | 1 500 | 1 000$00 | 3 500$00 | — | 3 500$00 | 5 250 000$00 | 5 250 000$00 | | — |
| MARBLARTE - Manufactura de Mármores Decorativos | 2 500 | 1 000$00 | 496$00 | — | 1 000$00 | 2 500 000$00 | 1 240 000$00 | + | 1 260 000$00 |
| SACOR - Soc. Conc. Refin. de Petróleos de Portugal (Nom.) | 21 | 1 000$00 | 3 340$00 | — | 4 017$00 | 84 357$00 | 70 141$10 | + | 14 215$90 |
| SACOR - Soc. Conc. Refin. de Petroleos de Portugal (Port.) | 3 | 1 000$00 | 3 340$00 | — | 4 405$00 | 13 215$00 | 10 020$10 | + | 3 194$90 |
| SETENAVE - Estaleiros Navais de Setúbal | 4 | 1 000$00 | 1 000$00 | — | 3 725$00 | 14 900$00 | 4 000$00 | + | 10 900$00 |
| Sociedade Central de Cervejas | 2 | 1 000$00 | 4 250$00 | — | 3 500$00 | 7 000$00 | 8 500$00 | — | 1 500$00 |
| SOGESTIL - Sociedade de Gestão de Títulos | 2 000 | 1 000$00 | 1 041$70 | — | 3 000$00 | 6 000 000$00 | 2 083 522$50 | + | 3 916 477$50 |
| SOINTAL - Sociedade Inic. Turísticas Algarvias (Lib. 50 %) | 85 | 1 000$00 | 500$00 | — | 500$00 | 42 500$00 | 42 500$00 | | — |
| Sousa Braga - Móveis e Decorações | 2 175 | 1 000$00 | 1 459$70 | — | 2 000$00 | 4 350 000$00 | 3 175 000$00 | + | 1 175 000$00 |
| TAP - Transportes Aéreos Portugueses | 1 000 | 1 000$00 | 1 600$00 | — | 1 393$00 | 1 393 000$00 | 1 600 000$00 | — | 207 000$00 |
| UFA - União Fabril do Azoto | 10 000 | 500$00 | 1 000$00 | — | 770$00 | 7 700 000$00 | 10 000 000$00 | — | 2 300 000$00 |
| URBIPOR - Sociedade Portuguesa de Urbanização Racional | 69 | 1 000$00 | 1 068$80 | — | 1 000$00 | 69 000$00 | 73 750$00 | — | 4 750$00 |
| URPLANO - Projectos e Construção | 1 450 | 1 000$00 | 15 091$10 | — | 15 000$00 | 21 750 000$00 | 21 882 162$70 | — | 132 162$70 |
| URPLANO - Projectos e Construção (Lib. 65 %) | 14 500 | 1 000$00 | 650$00 | — | 650$00 | 9 425 000$00 | 9 425 000$00 | | — |
| 2.1.4. *Fundos de Investimento:* | | | | | | | | | |
| Unidades de Participação do Fundo FIDES | 56 395 | — | 266$30 | — | 300$00 | 16 918 500$00 | 15 023 148$70 | + | 1 895 351$30 |
| **Total geral** | | | | | | 195 127 280$00 | 184 938 542$50 | + | 10 188 737$50 |

# Trabalho

## "Isso é falso, pá !"

*«Isso é falso, pá». A exclamação, saída da assistência operária, não filmada, foi claramente ouvida por quantos acompanharam a transmissão da cerimónia inaugural da nova fábrica de cimento do Outão, ontem no Telejornal. Por Mário Soares, que era quem estava no uso da palavra, perpassou breve expressão de desagrado, de aborrecimento.*

*Que dizia, no momento, Mário Soares? Que já conhecia a música, que já conhecia o catecismo que, não sei que mais, a instrumentalização... Tudo isto a propósito das palavras nítidas de um elemento da Comissão de Trabalhadores, palavras de crítica a certos processos da administração da empresa que, segundo ele, ocultou aos visitantes (entre eles os membros do Governo) a realidade das condições existentes na fábrica. Na opinião deste trabalhador os visitantes ilustres deveriam ter visto a fábrica a trabalhar e não «cerimonialmente» parada.*

*Soares não se esqueceu de lembrar que, no «antigamente», nem sequer o operário teria direito a fazer-se ouvir, nem sequer a Comissão de Trabalhadores existiria. É verdade. Mas também é verdade que da «instrumentalização» à referência directa a certo partido político vai um salto muito pequenino. E isso não deixa, por seu lado, de recordar o «antigamente», quando os comunistas eram sempre os fautores de todos os males. A soldo do chacal vermelho, claro...*

*Ainda a propósito de «instrumentalização dos trabalhadores». Que dizer de certas leis ultimamente saídas de febricitantes departamentos governamentais, sem que eles, os trabalhadores, sejam tidos nem achados? Essas leis servem que interesses? Se não são os das classes trabalhadoras, conforme elas repetidamente têm afirmado, são necessariamente interesses que lhes são alheios: os interesses dos seus inimigos de classe. Não será esta a verdadeira «instrumentalização dos trabalhadores»?*

*A. T.*

### FUNÇÃO PÚBLICA FAZ "SÉRIO AVISO"

## Paralisação no dia 15 será "grande jornada de luta"

Nove organizações sindicais que representam trabalhadores da Função Pública divulgaram ontem um comunicado anunciando que «decidiram propor aos trabalhadores que representam, a organização conjunta de uma grande jornada de luta a levar a efeito no próximo dia 15, sob a forma de paralisação geral, que nalguns sectores vitais poderá assumir aspectos diferentes a especificar oportunamente».

Esta decisão surge «face à intransigência e cegueira dos diversos órgãos do Poder», pelo que restava aos trabalhadores da Função Pública o recurso á sua arma mais poderosa de luta, a que têm direito pela própria Constituição: a greve» e foi tomada em reuniões das comissões directivas e direcções sindicais, efectuadas nos dias 3 e 4.

Do debate efectuado pelos representantes dos trabalhadores concluiram que, «na actual fase de formação e consolidação dos sindicatos da Função Pública e na presente situação político-económica do País, os efeitos e as consequências de uma greve geral, repercutindo-se séria e imprevisivelmente na situação política poderiam trazer resultados mais negativos do que positivos para os trabalhadores da Função Pública em particular e para todos os trabalhadores portugueses em geral».

No entanto, a paralisação do dia 15 efectuar-se-á porque aquelas organizações se manifestam conscientes de que «tais atitudes não podem deixar de ter por parte dos trabalhadores uma resposta firme que, por um lado contribua para o reforço da sua consciência de unidade e organização e, por outro, exprima o veemente protesto pelo ultraje de que foram alvo» os trabalhadores. Dentro desta ordem de ideias, afirma-se no comunicado que «este dia de luta no qual os trabalhadores da Função Pública demonstrarão a sua organização e força constituirá um sério aviso da sua determinação de não mais permitirem que legislação que lhes diga respeito seja aprovada sem a sua efectiva participação, exigindo desde já ao Governo o início imediato de negociações relativas à reestruturação das carreiras e a uma revisão salarial cuja verba deverá ser contemplada no próximo Orçamento Suplementar, em Junho do corrente ano».

Neste documento, as organizações reunidas analisaram a actuação do Governo («tentativa de marginalização das suas organizações de classe») que culminou com a aprovação dos novos salários sem prévia consulta aos trabalhadores.

Referindo-se depois ao debate na Assembleia da República, afirmam que assistiram ao «reconhecimento por parte de todos os partidos da razão que lhes assiste na exigência de serem ouvidos sobre a alteração dos seus salários», acabando por ver depois estupefactos «ao voto que permitiu ratificar o decreto, em contradição flagrante com as intervenções feitas durante o debate pelos diversos deputados».

E acrescentam: «Foi com extrema indignação que viram assim deputados, que deveriam ser dos primeiros defensores dos trabalhadores e seus direitos constitucionais, votarem contra os interesses e a vontade expressa dos trabalhadores da Função Pública».

O documento é assinado pelos seguintes sindicatos: dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul, da Zona Norte, da Zona Centro e da Madeira, dos Trabalhadores da Administração Local; dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias; dos Agentes Técnicos Agrícolas; dos Enfermeiros do Sul; e organização pró-sindical da Câmara Municipal de Lisboa.

### J. PIMENTA

## Projectos do ministro da Habitação permitem recuperação capitalista

### — acusa a comissão de trabalhadores

Ignorando o projecto de reestruturação do grupo de empresas J.Pimenta que mereceu o consenso dos trabalhadores, o Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção prepara-se para pôr em prática medidas que prevêem a dispensa de cerca de 400 trabalhadores e o financiamento de 300 mil contos para satisfazer um passivo cuja responsabilidade cabe ao ex-administrador.

Essa intenção foi denunciada ontem pela comissão de trabalhadores da J. Pimenta, num encontro realizado com os órgãos de Informação. Está em causa, segundo se afirma no documento então distribuído, «a 'política' económica do ministro Ribeiro Pereira que, para evitar criar, três empresas estatais, **dá-se ao luxo** de querer gastar 300 mil contos do erário público em dívidas da ex-administração deixando as portas franqueadas para a recuperação capitalista». Aliás, há conhecimento de tentativas para reabilitar o nome de J. Pimenta e de diversas «sugestões» tendentes a entravar a acção judicial contra ele instaurada, cujo valor ultrapassa os cem mil contos.

O relatório que prevê essas medidas, elaborado em ambiente de secretismo pela comissão administrativa da empresa a pedido do ministro, ainda não chegou ao conhecimento dos trabalhadores na sua totalidade. Sabem-se, no entanto as suas linhas gerais:

— dispensa de cerca de 400 trabalhadores, com a hipótese de serem remunerados em 60 por cento do seu salário e aguardar colocação;

— financiamento de 300 mil contos, para 1977, só para satisfazer o passivo, não incluíndo os promitentes compradores;

— financiamento produtivo de 100 mil contos, para os próximos quatro meses de obras.

Tais medidas foram discutidas em plenários realizados nos diversos sectores da empresa e mereceram a franca oposição dos trabalhadores. Estes afirmam «que não aceitarão as 'soluções' do ministro Ribeiro Pereira e seus 'pontas de lança' dentro da Empresa, as quais estão dentro da política de 'terra queimada' defendido pelas forças contrárias aos interesses dos trabalhadores e da economia nacional».

Prevê-se a próxima realização de um plenário geral da empresa, que tem cerca de 2500 trabalhadores distribuídos por onze locias de trabalho. Será aí ratificada a posição de repúdio assumida sectorialmente, devendo ser discutidas as formas de luta a adoptar em defesa do direito ao trabalho, do futuro da empresa, e dos interesses dos clientes e dos fornecedores.

«Trezentos mil contos é muito dinheiro para alimentar um cancro», afirma a Comissão de Trabalhadores. «Pretende-se sanear economicamente uma empresa com os dinheiros do erário público sem dar quaisquer garantias de que ela ficará efectivamente nas mãos do Estado».

Para os trabalhadores, a solução dos problemas da empresa passa pelo projecto de cisão e de reestruturação do grupo J. Pimenta, entregue ao actual ministro há mais de um ano e por ele inicialmente sancionado. As medidas aí previstas acautelavam adequadamente os interesses dos trabalhadores, dos clientes e dos fornecedores. Esse projecto, no entanto, foi posto de parte em benefício do actual, em cuja elaboração os trabalhadores não puderam participar e que, pelo seu teor, suscitou generalizado movimento de repúdio.

**O pessoal da empresa conta com o apoio dos sindicatos representativos, que estão dispostos a mobilizar a opinião pública para «estas tentativas de recuperação capitalista».**

### Patrão exige vénias

## Terror psicológico na T.M.G.

Passado um ano sobre a suspensão dos «17», continua, na Têxtil Manuel Gonçalves (Famalicão) o ambiente de intimidação e terror psicológico sobre os trabalhadores. Vários operários, até daqueles que serviram de «muralha» ao patrão apercebem-se cada vez mais de que o alvo da administração não era, afinal, apenas os «suspensos». Era, sim, todos os que lutam pela defesa dos seus interesses de trabalhadores, conforme nos foi afirmado.

Ainda recentemente, os delegados sindicais foram proibidos de proceder à cobrança das quotas nas horas de serviço e nas instalações de trabalho. Só as podem cobrar na cantina. Há poucos dias, porém, até ali foi um delegado impedido de exercer aquela actividade. Manuel Gonçalves, chegando à cantina, mandou-o para a rua e não ficou por aqui: na sua exaltação, atirou ao chão as bebidas de outros trabalhadores que lá se encontravam. Uma das razões para esta actuação, dizem-nos, é a circunstância da cantina ter sido uma das conquistas obtidas pelos «17».

### DECRETO SOBRE DESPEDIMENTOS

## Sindicatos exigem lei progressista

. A C.G.T.P. — Intersindical Nacional e várias federações sindicais apresentaram ontem à Assembleia da República uma exposição em que exigem que o Decreto-Lei 841-C/76, relativo a despedimentos, seja substituído por uma lei progressista, elaborada com a participação do Movimento Sindical e das comissões de Trabalhadores.

Os signatários do documento citam entre os considerandos o facto de ter sido requerida na A.R. a ratificação do referido decreto-lei, o que significa em sua opinião que as posições assumidas pelo Movimento Sindical encontram eco na Assembleia da República e o contributo importante que poderá dar o debate a nível parlamentar sobre a ratificação do diploma em causa, para assegurar na lei e na prátida «o respeito pelo principio constitucional da proibição dos despedimentos sem justa causa».

As associações sindicais signatárias da exposição manifestam a exigência dos trabalhadores de que a lei progressista que venha substituir o Decreto-Lei 841-C/76 «dê aplicação à proibição constitucional dos despedimentos sem justa causa, impedindo o despedimento repressivo de dirigentes e activistas sindicais e barrando o caminho à criação de um exército de reserva de mão-de-obra barata e sem combatividade — propósitos que animam o imperialismo e as forças sociais e políticas internas empenhadas na recuperação capitalista das conquistas do 25 de Abril».

A exposição manifesta ainda a confiança no funcionamento eficaz dos mecanismos do poder constitucional, a vigilância democrática em relação ao cumprimento da Constituição e dos programas a que se vincularam perante o eleitorado os deputados dos partidos democráticos «que se reclamam de objectivos progressistas de defesa dos interesses dos trabalhadores e de criação de condições que permitam a transição para o socialismo».

«Da atitude dos srs. deputados», conclui, «na discussão deste problema crucial, os trabalhadores saberão retirar as ilações devidas».

A exposição, assinada pela C.G.T.P. — Intersindical Nacional, Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário de Portugal, Federação dos Sindicatos dos Ferroviários, Federação Nacional dos Sindicatos dos Metalúrgicos, Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores da Indústria de Hotelaria, Restaurantes e Similares do Sul, Federação dos Sindicatos das Indústrias de Panificação, Produtos Alimentares e Afins, Federação dos Sindicatos do Mar, Federação dos Sindicatos de Celulose e Afins e Federação dos Sindicatos dos Rodoviários, foi entregue ao presidente da Assembleia da República, Comissão Parlamentar de Assuntos Constitucionais, Comissão Parlamentar do Trabalho, Grupo Parlamentar do Partido Comunista Português e Grupo Parlamentar do Partido Socialista.

## SOLTAS

### DESCONTOS

«Repudiamos energicamente a maneira vil como estamos a ser roubados nos nossos já míseros escudos», lê-se numa moção aprovada pela maioria dos trabalhadores da Telemec (oficina) sobre o recente aumento dos descontos para a Previdência e as «medidas antipopulares tomadas pelo Governo». Enquanto os salários líquidos são reduzidos, devido ao aumento, «que faz o (des(Governo aos capitalistas sabotadores, que devem milhões de escudos à Previdência dos trabalhadores?».

### O I T

Vai de correr em Lisboa, de segunda a sexta-feira próximas, um seminário organizado dentro do quadro da cooperação técnica da Organição Internacional do Trabalho, e subordinado ao tema «organização administrativa dos serviços da Inspecção do Trabalho». Nos trabalhos participam o ministro, secretário e subsecretários de Estado da pasta do Trabalho, delegados e consultores da O.I.T. e diversos funcionários superiores daquele ministério.

### SANTIX

Continuam em greve os trabalhadores da Santix, fábrica de malhas de Coimbra, em luta pela reintegração de dois dirigentes e três delegados sindicais, seus colegas de trabalho, suspensos pela entidade patronal. O conflito tem suscitado, por parte do patrão, agressões, ameaças e, até, obstrução à entrada de funcionários da delegação do Ministério do Trabalho no cumprimento da sua missão Apesar de algumas tentativas para furar a greve, esta mantém-se há perto de duas semanas.

### DESPEDIMENTO

Mais um delegado sindical despedido: desta vez aconteceu na Altecna, empresa de Gaia, e a vítima foi um representante do Sindicato dos Metalúrgicos. A entidade patronal invocou como motivo um documento aprovado pelos trabalhadores, no qual se denunciava a intenção da gerência de liquidar as liberdades sindicais na firma, e que teria sido elaborado pelo delegado despedimento.

### SUSPENSÕES

Alegando falta de matéria-prima, a firma Testa e Cunha, de Ílhavo, suspendeu trinta e cinco trabalhadores da seca do bacalhau. O pessoal responsabiliza a Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau pela falta de peixe importado que permite a laboração e de outras empresas, e condena o atraso verificado na publicação de instrumento de regulamentação colectiva de trabalho que beneficie o sector.

Nacional

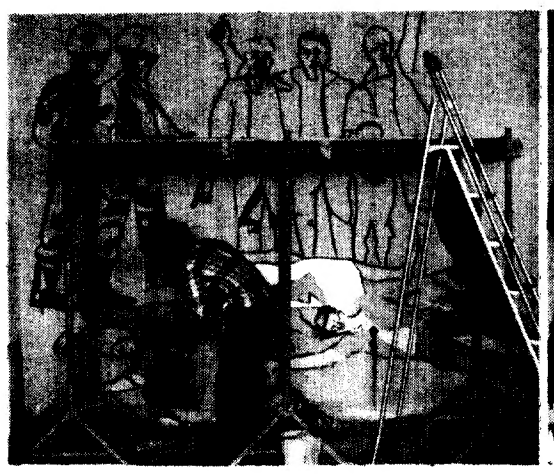
# A cal na boca

**PEDRO ALVIM**

Todos sabem: houve em Portugal uma semana que se chamou de Solidariedade e apoio ao povo chileno. Em muitas cidades, vilas e aldeias levantaram-se vozes progressistas verberando as manobras que levaram à queda do regime de Salvador Allende. Vozes conscientes que protestaram contra a ditadura imposta por Pinochet a um povo que, passo a passo, dia a dia, consolidava o socialismo. Todos ainda temos nos ouvidos um «slogan» que ecoou por centenas de comícios, plenários e sessões de esclarecimento: «O Chile vencerá!» Certamente que haverá quem emita o juízo de que as revoluções não se ganham com gritos — e que as palavras, por demasiadamente repetidas, se esvaziam do seu significado. Mas a verdade é que quem sente fome, diz mesmo que tem fome: e caso repita a palavra um milhão de vezes por sentir o estômago vazio, não rouba de maneira nenhuma o sentido à palavra. Denuncia, isso sim, e cada vez de modo mais agreste, um estado de injustiça. Passam os dias, passam os anos — e eis que se concretiza um provérbio português tão conhecido de nós todos: «Água mole em pedra dura tanto dá até que fura». No seio desta ordem de ideias, desta verificação da realidade, o «slogan», acima mencionado («O Chile vencerá!») não é um grito arrumado, atirado eternamente para um

canto. Antes se trata de uma exigência de justiça, de clarificação, de humanidade. Se escutarmos esse grito, e o conservarmos em nós com toda a consciência, sentir-nos-emos, sem dúvida, magoados com qualquer tentativa que porventura alguém execute para o abafar e o banir do processo revolucionário que, entre nós, tanto nos aglomerou a partir do 25 de Abril de 1974...

**Tanto nos aglomerou** — eis a expressão que, um pouco emocionadamente, aqui se impõe utilizar para caracterizarmos uma unidade que, em certo momento político, reinou efectivamente entre nós, com uma ou outra pequena divergência. Em memória, pois, dessa aglomeração, desse bloco que diariamente transformava o presente em futuro, exige-se (devemos exigir) que certas tomadas de posição que tanto dignificaram Portugal através de um internacionalismo consequente e generoso sejam respeitadas e, por assim dizer, institucionalizadas para que possam ser apontadas às gerações mais novas. Ou melhor: a quem todos os meses faz dezoito anos e conquista o direito de votar. «Porque isto é um caso muito sério (como disse muito simplesmente um delegado no Congresso de Todos os Sindicatos). É um caso muito sério, e a nossa passagem pela terra é tão breve, que se não combatemos as forças reaccionárias, os nossos filhos depois terão vergonha de nós todos...» Institucionalizar, pois, todas as tomadas de posição progressistas proporcionadas pelo processo revolucionário português é um dever que o I Governo Constitucional deverá tomar conscientemente em consideração para que no futuro (no tempo dos nossos filhos e netos) não seja apontado a dedo como tendo sido um obstáculo à implantação do socialismo entre nós.



**Pormenores dos murais que a Câmara Municipal da Figueira da Foz deliberou destruir. Isto é: apagar da memória do povo local o golpe fascista do Chile.**

Vem isto a propósito do que talvez possa vir a acontecer (se é que já não aconteceu) na Câmara Municipal da Figueira da Foz, relativamente a uma série de murais que artistas plásticos de vários pontos do País executaram no «hall» do edifício da Biblioteca quando da celebração da Semana de Solidariedade e Apoio ao povo chileno. A iniciativa de semelhante decoração pertenceu ao MDP, à Intersindical, ao Movimento da Juventude Trabalhadora, ao MDM, ao PCP, ao PS, ao CPPC, ao Movimento Democrático de Artistas Plásticos e (também) à Comissão Administrativa da Câmara Municipal. Foi uma jornada de entusiasmo pleno, as tintas e os traços a consumarem um protesto colectivo contra as liberdades fundamentais atropeladas no Chile por uma Junta Militar enfeudada ao imperialismo «yankee». Segundo o jornal «Mar Alto», que se publica naquela cidade, a confecção dos murais foi executada «no curto espaço de 8 horas», o que bem testemunha o rápido despertar das consciências no campo político mercê da libertação que os «capitães de Abril» ofertaram a todo o País. Ora acontece...

Ora acontece que depois das eleições para as autarquias locais, e tomando posse do cargo de presidente do Município um militante do Partido Socialista, deliberou a Câmara mandar destruir os murais, embora reconhecendo «o interesse que as referidas pinturas têm como documento histórico». Sinceramente: alguma coisa está errada, não roda bem, na política governamental. Efectivamente, o Governo PS entra em contradição com o Congresso do PS (Novembro passado) quando aí os delegados emitiram um voto a favor da luta do povo chileno. E entra em contradição porque, digamos assim, os seus executantes a nível das autarquias locais (no caso presente, como é óbvio, a Câmara Municipal da Figueira da Foz) quando deliberam destruir murais anti-Pinochet, antifascismo, destroem também um acto político de elevado significado: um voto progressista, de cabeça levantada, uma ingerência justa, em suma, num ninho de intrigas, corrupção e crueldade.

Acentuemos o que temos vindo a dizer através de um breve diálogo com o leitor:

«Faz sentido que se destrua um documento histórico?»

«Não.»

«Porquê...?»

«Porque se os referidos murais são um documento histórico (como, aliás, reconhece a Câmara Municipal), esses murais acentuam uma data portuguesa, e também uma data internacional, e, além do mais, a evolução e o retrocesso sociais dos nossos dias. Evolução portuguesa e retrocesso chileno:»

«Porque motivo, então, se pretende destruir esse documento histórico...?»

«A resposta a essa questão é difícil. Se assumirmos uma atitude pessimista, talvez possamos dizer que a Câmara Municipal da Figueira da Foz, da presidência de um socialista, não concorda com a evolução portuguesa. Ou melhor: com o internacionalismo demonstrado pela Comissão Administrativa do Município, demitida nos fins de 1975. Ou então...»

«Ou então...?»

«Ou então, verdade, verdade, o passado voltou a ocupar o presente. Melhor: vai lentamente coupando o presente, retirando um mural, abafando um 'slogan', varrendo conquistas e princípios que julgávamos irreversíveis. É triste, mas talvez seja a realidade do momento presenté.»

Esta apreensão da realidade do momento presente há já largos meses que vem preocupando milhares e milhares de portugueses. Há quem designe por «período romântico» o primeiro tempo da Revolução Portuguesa. Estamos, pois, no segundo tempo. Uma pergunta desde já se impõe: como designar este segundo tempo da Revolução? De ponderação a caminho do socialismo...? Bem: a ponderação é de aceitar. Mas não nos parece que seja ponderação deliberar no sentido de destruir murais que significativamente demonstravam o caminho do Povo português em direcção a uma opção política que dá pelo nome de Socialismo. Haverá quem levante a voz e diga, menosprezando a questão: «Ora, essa opção era a opção de uma vanguarda...» Nem oito, nem oitenta. Se admitirmos, no entanto, que, efectivamente, se tratava de uma vanguarda, quem poderá algum dia esquecer que a nossa primeira vanguarda, admitindo todos os erros que tivesse, foi a nossa primeira professora primária...? Que a nossa primeira vanguarda foi o A, B, C, e o contar de um até dez...? Que a nossa primeira vanguarda foi o giz branco no quadro de lousa preta...? Assim sendo, vanguarda ou não vanguarda, quem teve a generosa iniciativa de ilustrar o Município da Figueira da Foz com os traços e cores de um protesto político, internacionalista, deveria merecer do executante local do Governo PS todo o respeito, toda a compreensão, toda a confraternização. Tal, porém, não acontece. Ou não vai acontecer de acordo com a deliberação camarária atrás mencionada... E porque as coisas são tristemente assim, assim se vão processando de uma forma tão degradante, eis que nos penetra uma grande sensação de frio, de frustração, de dor até. Subitamente um homem sente-se a caminhar com uma lanterna, sabendo-se todo iluminado, alvo pleno da noite, da escuridão que o rodeia, que o vai cercando agreste e misteriosa, até à deliberação superior (tão inferior!) de para sempre lhe extinguir a alegria dos olhos e do coração todo. Um homem, enfim, lançado à parede, contra os murais a destruir ou já inexistentes, com um «Então como é?» na boca cheia de cal.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

SECTOR GROSSISTAS TÊXTEIS E LANIFÍCIOS

COMUNICADO

Para conhecimento dos trabalhadores deste sector informa este Sindicato que foi publicado no Boletim do Ministério do Trabalho, n.º 3, de 22 de Janeiro de 1977 (1.ª Série) o Contrato Colectivo de Trabalho relativo a este Sector.

Com o objectivo de evitar possíveis erros, transcreve-se do clausulado do C. C. T., o seguinte:

«Cláusula 56.ª
RECTROACTIVIDADE

A Tabela Salarial e todas as cláusulas com matéria de incidência pecuniária directa ou indirecta **produzirão efeitos a partir de 1 de Outubro de 1976**».

Para quaisquer outros esclarecimentos acerca deste Contrato Colectivo de Trabalho, deverão os trabalhadores solicitá-los directamente ao Sindicato que dispõe de meios para esse fim.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1977

Pel'A DIRECÇÃO
Alfredo Alves

TEATRO ABERTO
P de ESPANHA metro PALHAÇA telef 77 09 69
grupo 4 apresenta
I PARTE
VIVÓ PARQUE INFANTIL!
De: Olmo — Enciso
Versão de:
Luís de Sttau Monteiro
Encenação de:
Armando Caldas
UM ESPECTÁCULO PARA TODA A FAMÍLIA
II PARTE
Canções infantis por:
JOSÉ BARATA MOURA
SÁBADO E DOMINGO ÀS 16 HORAS
A bilheteira está aberta de 3.ª feira a domingo

Nacional

## SEMANA ANTI-ALCOÓLICA PÕE O DEDO NA FERIDA

# Meio milhão de "casos" em Portugal

O alcoolismo é um problema que afecta a população de uma boa parte dos países do Mundo, quase tanto como o problema da droga. Por essa razão, vão a Sociedade Anti-Alcoólica promover, de 7 a 13 do corrente, a Semana de Esclarecimento sobre Alcoolismo. Segundo os responsáveis da Sociedade Anti-Alcoólica, todo o indivíduo desprevenido quanto aos malefícios do álcool e às suas consequências, pode ser uma presa fácil deste vício da bebida. Não se trata, porém, de lançar o anátema ao consumidor de vinhos e derivados. A Sociedade Anti-Alcoólica põe de permeio a moderação. É assim que nos esclarece Óscar de Freitas, actual director e um dos fundadores daquela Sociedade:

— Nós não pretendemos uma legislação que proiba o uso corrente e normal da bebida. Queremos apenas que as pessoas se consciencializem por si mesmas dos perigos contidos na ingestão de bebidas alcoólicas, sobretudo quando esta ingestão atinge o excesso que leva às mais precárias condições de saúde do indivíduo, logo, da própria sociedade em que esse indivíduo se integra.

— Portanto — perguntamos — as pessoas podem continuar a servir-se da bebida em termos moderados?

Resposta de Óscar de Freitas:

— Na Semana de Esclarecimento que se aproxima iremos explicar exactamente a nossa posição. No entanto, posso adiantar, não deixaremos de incluir estatísticas alarmantes. Porque o alcoólico começa por não o ser. Ou seja: há pessoas que durante anos e anos apenas beberam às refeições e em termos moderados e, de repente, iniciaram o terrível ciclo da bebida a toda a hora.

— Mas há casos de implicação genética. O filho de um alcoólico, embora não tenha de ser forçosamente um alcoólico, apresenta quase sempre tendências para tal, não é verdade? Como proceder num caso destes?

— Ora o que nós tentamos é, entre outras coisas, mobilizar a capacidade de vigilância de psicólogos e psiquiatras para os casos extremos e que incluem, como disse, os casos de implicação genética. Mas olhe que nem sempre o filho de um alcoólico é alcoólico. Naturalmente que há que ter em conta as tendências genéticas. De resto, sabe-se como o álcool tem uma enorme preponderância nas condições de nascimento de milhares e milhares de crianças.

### NÚMEROS ALARMANTES

Milhões de portugueses fazem uso diário da ingestão de bebidas alcoólicas. Na sua grande maioria, o álcool não os afecta, pela simples razão de que também — e felizmente — a grande maioria bebe com contenção. De qualquer maneira, o problema agrava-se através dos números. Vejamos o que nos diz Óscar de Freitas neste aspecto:

— Em Portugal existem neste momento quinhentos mil alcoólicos, dos quais pelo menos cem mil necessitam de tratamento urgente. Agora repare-se nos efeitos de uma tão larga rede de gente desprotegida diante dos efeitos da bebida: de 2359 óbitos por acidente de viação em 1971 (de aí para cá não se procedeu a uma estatística segura, mas teme-se que tenha havido um aumento substancial de casos), 1180 foram provocados por condutores que conduziam, ou em estado de embriaguês total, ou «toldados» ao ponto de os seus reflexos na condução estarem substancialmente diminuídos. Mais: nesse ano apurou-se que, de 750 mil acidentes de trabalho, 140 mil estiveram relacionados com o abuso de bebidas. Ainda outro número agravante: 50 homicídios e 182 suicídios deram-se com indivíduos cujas faculdades se achavam embotadas, parcial ou totalmente, pelo álcool. E fechamos a conta sinistra com esta cifra: de 729 tumores malignos da boca e esófago, 473 deveram-se ao abuso de bebidas.

**Uma festa popular é, por tradição, um belo pretexto para bebe se «caixão à cova». Mau sintoma. Esta gravura dramática de um grupo de embriagados em Dia de S. Martinho, nada tem que nos faça sentir orgulho.**

Portugal ocupa, na escala mundial, o terceiro lugar, com 110 litros de bebida alcoólica consumida anualmente por habitante. O irónico «slogan», «beber vinho é dar de comer a um milhão de portugueses», ganha aqui uma dimensão dramática: muitos lares desfeitos, famílias inteiras condenadas à miséria física e moral, uma geração com tremendas obstruções de consciência e psicologicamente instável.

Ao reconhecer o alcoolismo como uma doença e, consequentemente, o alcoólico como um doente, a medicina abriu à Humanidade uma maior possibilidade de permitir uma vigilância mais coerente e que melhor conduza à recuperação dos indivíduos envolvidos neste ciclo fatal. Repare-se que só as doenças de coracão e o cancro, suplantam o álcool no que respeita ao nível obituário.

Segundo ainda a Sociedade Anti-Alcoólica, há seis pontos de partida que podem definir o grau de gravidade em que se encontra o alcoolizado. 1) **Esquecimento**: Já lhe aconteceu não se lembrar no dia seguinte, do que disse e do que fez, ao dia em que ingeriu demasiadas bebidas alcoólicas? 2) **Tremuras**: Quando se levanta, pela manhã, sente-se tremer e sente a garganta seca? 3) *Necessidade de beber: sente* necessidade de beber logo pela manhã? 4) *Perda do dia de* **trabalho**: Falta ao emprego especialmentes às segundas-feiras, após um fim-de-semana em que se entregou excessivamente à bebida? 5) **Brigas**: Após a bebida tem tido brigas com familiares ou estranhos, apetecendo-lhe embirrar com todo o mundo? 6) **Visões**: Sob o efeito do álcool já se viu atacado por visões, especialmente de bichos estranhos e horrorosos?

A instabilidade é o primeiro degrau que o alcoolatra começa a subir na dramática escada que o há-de conduzir à irracionalidade, à doença e à morte. Mas nem tudo se passa entre a bebida, o bebedor, os médicos e hospitais ou as pedras mortuárias. Também aqui há uma política a respeitar e uma política a rejeitar. Na política a rejeitar, propõe-se que o indivíduo não tenha de ser condicionado no seu modo de viver — problemas económicos, de expressão, etc. — para que não sofra da necessidade de se refugiar na bebida. Sabe-se que as sociedades onde o alcoolismo — como a nossa — tomou proporções alarmantes — as pessoas são mais fáceis de manobrar, mais submissas. Não foi por acaso que, no tempo do fascismo, proliferaram em Portugal as tabernas, os bares, etc. Na política a respeitar, vejamos o que um especialista destas coisas, de nacionalidade francesa, o dr. Trillat, disse no 22.º Congresso Internacional sobre a prevenção e tratamento do alcoolismo, levado a cabo em Junho de 76, em Pontevedra, Espanha:

— As bases da política social do meu país assentam fundamentalmente em medidas de prevenção para combater a doença. Deste modo, em França tomaram-se medidas muito concretas para a regulamentação de locais de consumo de álcool. Note-se que não podem existir estabelecimentos de bebidas alcoólicas perto de escolas, hospitais, quartéis, etc. Mas foi-se mais longe, numa etapa porventura muito importante: condicionou-se enormemente a publicidade sobre bebidas alcoólicas, embora esta medida, pela contrariedade que constitui para os comerciantes e fabricantes, seja a mais difícil de levar a cabo.

Sempre o lucro a permitir a abjecção do homem.

É, pois, da maior importância, seguir-se com atenção esta Semana de Luta Antialcoólica, que a S. A. A. vai levar a cabo a partir de segunda-feira. Não se trata de uma mera circunstância com que se pretenda ganhar o recurso da simples ideia da «caridadezinha». Os objectivos são outros e mais profundos: trata-se de procurar modelos de combate que permitam vigiar e estancar esta espécie de cancro: o alcoolismo.

**Beber com moderação pode ser um sinónimo de alegria. Mas cuidado: às vezes um copo é o princípio do ciclo fatal.**


PUB

**FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DE PORTUGAL**

**(Comissão Negociadora Sindicato do CCTUV Têxtil)**

**A TODOS OS TRABALHADORES DA INDUSTRIA TÊXTIL**

**(LANIFÍCIOS, CORDOARIA, REDES, TAPEÇARIA, TÊXTIL ALGODOEIRA, MALHAS E VESTUÁRIO)**

A Comissão Negociadora Sindical CONVOCA TODOS OS TRABALHADORES DO SECTOR TÊXTIL (lanifícios, cordoaria, redes, tapeçaria, têxtil algodoeira, malhas e vestuário) seja qual for a sua profissão para estarem presentes nas reuniões que em todo o País, conforme locais abaixo discriminados, terão lugar neste fim de semana:

| Local | Morada | Dia | Hora | Local | Morada | Dia | Hora |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Covilhã | Sede do Sind. | 4 | 21.00 h | Barcelos | Esc. Com. Ind. Pol. | 6 | 15.00 h |
| Cast. Pêra | Bombeiros Volunt. | 5 | 15.00 h | Coimbra | Inatel | 6 | 15.00 h |
| Porto | Palácio de Cristal | 5 | 21.00 h | Lisboa | Inst. Sup. Técnico | 6 | 14.30 h |
| St.º Tirso | Cine-Teatro | 6 | 9.15 h | Fafe | Sede da Deleg. | 6 | 20.30 h |
| Guimarães | Gimno-Desportivo | 6 | 9.30 h | Mira d'Aire | Sede da Deleg. | 7 | 21.00 h |
| Delães | Sede da Deleg. | 6 | 9.30 h | | | | |

COM A SEGUINTE O.T.:

1 — C.C.T.U.V./TÊXTIL
A) situação da contratação
b) formas de luta a adoptar

2 — INFORMAÇÕES

PROPOSTAS DE LUTA ELABORADAS PELA C.N.S. A SER DISCUTIDA E VOTADA NESTES PLENÁRIOS:

A — Que os trabalhadores têxteis em todas as empresas a abranger pelo CCTUV/Têxtil, com excepção das empresas intervencionadas, em cooperativas e em autogestão, a partir de 4.ª-feira dia 9 de Fevereiro, paralisem 1 hora em cada turno e de duas em duas horas 15 minutos de paralisação;

B — O Horário para as paralisações será o seguinte:

| | |
|---|---|
| À 1 h pára 15 minutos | Às 12 h pára 15 minutos |
| Às 3 h pára 1 hora | Às 14 h pára 15 minutos |
| Às 5 h pára 15 minutos | Às 16 h pára 15 minutos |
| Às 7 h pára 15 minutos | Às 18 h pára 1 hora |
| Às 9 h pára 1 hora | Às 21 h pára 15 miutos |
| | Às 23 h pára 15 minutos |

C — Esta forma de luta mantem-se até que a Comissão Negociadora Sindical decida a sua suspensão ou alteração;

D — A Comissão Negociadora Sindical, ouvidos os representantes sindicais às negociações do CCTUV/Têxtil, Pode determinar posições de luta que o prosseguir urgente das negociações e a defesa intransigente das conquistas e interesses dos trabalhadores possam vir a exigir.
Em qualquer caso, no entanto, a Comissão Negociadora Sindical só assumirá qualquer posição como medida de excepção, devendo sempre diligenciar para ouvir o máximo de trabalhadores.

E — A Comissão Negociadora Sindical deve sempre dar a sua adesão, ouvidos os sindicatos, a qualquer forma de luta que venha a ser decidida pelo conjunto dos sindicatos de outros sectores que se encontram também em processos contratuais.

**Lisboa, 4 Fevereiro 1977**

Pel'A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL

**Ass.) Manuel Correia Lopes**



JR

**viagens no CARNAVAL**

desde

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Madeira** | 19-22 Fev. | | **2 980.** |
| **Marrocos** | 17-21 | " | **2 930.** |
| **Palma** | 20-27 | " | **5 590.** |
| **Atenas** | 20-27 | " | **7 350.** |
| **Nice** | 18-23 | " | **5 780.** |
| **Paris** | 20-26 | " | **6 150.** |
| **Algarve** | 18-22 | " | **320 p.pes.** |

Lagos, Praia Oura, Quarteira, Sagres e Albufeira

**Torremolinos** **3 200**

Av. Liberdade 233
Tel. 536 121
Lisboa 2

Europeia

PUB

## SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CENTRO

## ASSEMBLEIA GERAL

### ELEIÇÕES PARA OS CORPOS GERENTES

### DOC. 10/77

## CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 66.º e 68.º convocamos os sócios deste Sindicato para uma sessão ordinária (ASSEMBLEIA ELEITORAL) a realizar no próximo dia 26 de Março, das 8 às 24 horas, (art.º 73) na sede do Sindicato e em todas as Delegações Distritais, com a seguinte

«ORDEM DE TRABALHOS»

Ponto Único: ELEIÇÕES DOS CORPOS GERENTES

Coimbra, 21-1-77

Pel'A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

**DOS ESTATUTOS**

1 A apresentação das listas de candidaturas deve ser feita à MAG:

**ATÉ AO DIA 21-2-77**

2 – As listas de candidaturas devem ser subscritas por, pelo menos 5 por cento do n.º de sócios, devidamente identificados, e constituídos por:

a) Designação dos membros a eleger, devidamente identificados pelo nome completo, número de sócio, idade, residência, designação da entidade patronal e local de trabalho (localidade e sector);
b) Termo individual ou colectivo de aceitação de candidaturas;
c) Programa de acção;

3 – Só podem ser eleitos os sócios que sejam maiores de 21 anos, exerçam a profissão, tenham pago as suas quotas nos seis meses anteriores à data da marcação das eleições e estejam no pleno gozo dos seus direitos políticos e civis.

4 – Não podem ser eleitos os sócios que:

a) Tenham colaborado activamente nos organismos repressivos do antigo regime, PIDE/DGS-LP-UN/ANP, ou estejam abrangidos pela Lei das Incapacidades Eleitorais;
b) Sejam membros de órgãos directivos de agrupamentos políticos ou confessionais.

PUB

## SINDICATO DOS CAPITÃES, OFICIAIS PILOTOS, COMISSÁRIOS E RADIOTÉCNICOS DA MARINHA MERCANTE

## CONVOCATÓRIA

### ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Tendo sido interrompida, devido ao adiantado da hora, a ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA iniciada no dia 2 de Fevereiro de 1977, prosseguirá a mesma A. G. E. no próximo dia 9 de Fevereiro, quarta-feira, pelas 21.00 horas, na sede do Sindicato Praça de D. Luís, n.º 9 - 1.º D., em Lisboa – com a mesma ordem de trabalhos:

1 – QUOTIZAÇÃO SINDICAL;
2 – RETROACTIVOS DO A.C.T. DA MARINHA DE COMÉRCIO.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1977

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL:
**Carlos Augusto da Silva Oliveira**

## EXTERNATO CICLO PREPARATÓRIO CURSO LICEAL NOCTURNO

—— ABERTAS AS INSCRIÇÕES ——
(das 18 às 23 horas)
Av. Duque de Loulé, 71, 2.º — Telef. 40345

PUB

E P A L
EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

**DIRECTOR DOS SERVIÇOS FINANCEIROS E ECONÓMICOS**

FUNÇÕES (directamente dependentes do órgão gestor global):

- Coordenação global dos Serviços Financeiros (compreendendo Contabilidade, Controlo Orçamental, Tesouraria e Património) e dos Serviços de Aprovisionamento e Gestão de Stocks.
- Perspectivar e reestruturar a organização e o funcionamento desses Serviços, considerando a próxima e progressiva integração de serviços idênticos de empresas afins.
- Planeamento financeiro e económico a médio e a longo prazo.
- Implantação de serviços próprios de análise e controlo de natureza económica.

OFERECEMOS:

- Vencimento compatível e regalias sociais
- Boas perspectivas de realização profissional e pessoal

PEDIMOS:

- Aptidão nos domínios das técnicas de planeamento a médio e a longo prazo e no controlo orçamental, numa gestão por objectivos.
- Licenciatura em Finanças, com experiência de chefia e capacidade de organização.
- Candidatura com vencimento pretendido e "curriculum vitae" pormenorizado, para SERVIÇOS DE PESSOAL, da EPAL, Avenida da Liberdade, 22 – Lisboa 2, até dia 11 do corrente.

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1977
Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da Comissão de Fiscalização
*João Bau*

SNEDE

sociedade nacional de empreendimentos e desenvolvimento económico

SNEDE PROCURA PARA GABINETE DE PROJECTOS DE UM PAÍS DO NORTE DE ÁFRICA:

**ARQUITECTOS,** COM O MÍNIMO DE 5 ANOS DE EXPERIÊNCIA

**ENGENHEIROS,** DE BETÃO ARMADO COM EXPERIÊNCIA DE DIRECÇÃO DE OBRAS

**TOPOGRAFOS,** QUE CONHEÇAM AS TÉCNICAS DE PLANIMETRIA DE RELEVOS URBANOS E RURAIS, ALTIMETRIA E TAQUEOMETRIA. MÍNIMO 2 ANOS DE EXPERIÊNCIA

O LOCAL DE TRABALHO SERÁ O NORTE DE ÁFRICA, EM CONDIÇÕES DE REMUNERAÇÃO E DURAÇÃO DE CONTRATO E ACERTAREM COM OS CANDIDATOS.

RESPOSTA A SNEDE
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 35-19-A — LISBOA

# Estrangeiro

## Joaquim Chissano no III Congresso da Frelimo

# Em política externa é prioritário apoio à luta no Zimbabwé

MAPUTO, 5 — (do nosso correspondente) — O dia de ontem no 3.º Congresso da Frelimo foi, quase totalmente preenchido com o debate do relatório do Comité Central, onde a totalidade dos intervenientes manifestou uma total concordância na aceitação daquele documento. Vários intervenientes, entre ministros, membros das forças e milícias populares, assim como operários e camponeses tiveram intervenções sobre aspectos particulares do documento.

A seguir foram distribuídas flâmulas a várias empresas industriais, aldeias comunais e cooperativas, escolas e hospitais que mais se tem distinguido no cumprimento da palavra de ordem da 8.ª sessão do Comité Central da Frelimo: «ofensiva organizada e generalizada na frente da produção».

A primeira intervenção do dia, sobre o relatório, coube a Joaquim Chissano que se debruçou sobre a política externa de Moçambique tendo delineado os pontos fundamentais da mesma que, segundo afirmou, é feita sem comprometimentos como o «tem demonstrado a longa história da luta da Frelimo». No campo da política externa, a grande prioridade da Frelimo será o apoio e a cooperação com os movimentos de libertação que, segundo Chissano, estão na primeira linha de combate contra o imperialismo. No que diz respeito à questão do Zimbabwe, aquele membro do Comité Central, comunicou que a recente reunião do Comité de Libertação da O. U. A. tinha reconhecido como única força combatente consequente a Frente Patriótica, dirigida por Nkomo e Mugabe que se encontram presentes neste Congresso da Frelimo. O papel de Moçambique teria sido determinante, acrescentou, naquela decisão.

A militarização e nuclearização do Oceano Índico foi considerada a preocupação dominante da política externa moçambicana. Chissano acrescentaria que a questão do desanuviamento se devia estender a todas as partes do Mundo, sem distinção e que Moçambique apoiaria uma política de desarmamento geral bem como a realização de uma conferência internacional onde este assunto fosse discutido francamente por todas as nações da comunidade internacional.

No fim da tarde de ontem, começaram a ser lidas as primeiras mensagens das delegações estrangeiras que estão presentes neste Congresso. Assim foram lidas mensagens da TANU (Tanzânia), UNIP (Zâmbia), M. P. L. A., SWAPO, P. C. U. S., P. S. U. A., P. C. Búlgaro, P. A. I. G. C. e P. C. Romeno, respectivamente.

O delegado soviético afirmou que a U. R. S. S. continuará a apoiar os combatentes contra o racismo e o imperialismo nesta parte de África, acrescentando que a União Soviética não defende quaisquer interesses neste apoio que não sejam os da livre determinação dos povos escolherem o seu próprio desenvolvimento.

### NA FRENTE DA PRODUÇÃO

«Ofensiva generalizada na frente da produção» — estas as primeiras palavras do vice-presidente Marcelino dos Santos, ao abrir a terceira sessão do III Congresso da Frelimo.

Referindo-se à exortação do Comité Político-Militar, que traçou como tarefa o aumento da produção e da produtividade, Marcelino dos Santos anunciou a entrega dos prémios ás Unidades de Produção, escolas, hospitais e aldeias comunais que mais se distinguiram pelo seu trabalho.

O presidente Samora Machel fez depois a entrega de flâmulas a representantes de 14 empresas, 8 aldeias comunais, 3 cooperativas, 2 machambas estatais, 1 hospital, 2 infantários e 3 escolas.

Retomando os debates relativos ao relatório do Comité Central, apresentado ao Congresso na sessão inaugural, Alberto Chipande, ministro da Defesa da RPM, lembrou a forma de actuação do exército colonial, detalhando especialmente a operação conhecida como «Nó Górdio».

«Em vez de travar a luta do povo moçambicano — disse — «Nó Górdio», transformou-se na vitória da linha política correcta da Frelimo».

# Estrangeiro

## MÉDIO ORIENTE

# Waldheim e Arafat reunidos hoje na capital síria

O secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, encontrar-se-á hoje em Damasco com Yasser Arafat, dirigente da Organização da Libertação da Palestina (OLP), a fim de discutir a questão crucial da representação palestiniana no recomeço da conferência de Genebra, sobre o Médio Oriente. O encontro entre os dois dirigentes estava já previsto, mas não se conhecia nem a data nem o local da reunião. Segundo, a Reuter, foi um informador palestiniano que deu hoje a notícia.

Waldheim chegou hoje à Síria (segunda etapa da sua viagem pelo Médio Oriente), vindo do Cairo, onde travou conversações com os dirigentes locais. Antes de partir para o aeroporto Waldheim conferenciou durante alguns minutos com o presidente, vice-presidente e o ministro dos Negócios Estrangeiros do Egipto, na residência de Sadat no Cairo.

Além do encontro com Arafat, Waldheim reunir-se-á em Damasco com o presidente sírio, Al-Assad, e com o ministro local dos Negócios Estrangeiros.

A questão da representação da OLP na conferência de Genebra é um dos principais escolhos que há a remover para realização dessa reunião internacional, intransigentemente defendida pela U. R. S. S. e pelo próprio Waldheim, que, antes de partir para a sua missão diplomática, condenou a política dos «pequenos passos» do ex-secretário de Estado norte-americano, Kissinger, salientando que só a conferência de Genebra poderá solucionar a questão duma forma duradoura.

Os países árabes da linha da frente querem o recomeço da conferência, exigindo que a OLP nela participe, o que levanta objecções até agora irredutíveis de Israel. Uma solução possível consistirá em criar uma delegação árabe unificada, na qual se integre a OLP. Israel deu já o seu assentimento a uma solução deste tipo.

A viagem de Waldheim ocorre num momento crítico: a situação interna do Egipto degrada-se, a crise política em Israel (neste momento com um Governo provisório, aguardando eleições gerais em Maio e com o principal partido da coligação governamental em sérias dificuldades) avoluma-se, a tensão sobe entre libaneses e israelitas. As autoridades de Damasco receiam que Israel se esteja a preparar para anexar áreas do Sul do Líbano.

Por outro lado, segundo círculos «altamente colocados» do Ministério israelita dos Negócios Estrangeiros, Israel mantém-se intransigente na sua recusa à OLP e continua favorável à diplomacia kissingeriana dos «pequenos passos». Por isso, é de supor que Waldheim (no dia 10) e Cyrus Vance, secretário norte-americano de Estado, no dia 15, encontrem em Jerusalém um clima de intransigência a quaisquer propostas aceitáveis por ambas as partes em conflito para a convocatória da conferência de Genebra. Israel aguarda com grande expectativa a visita de Vance, que lhe dará a primeira oportunidade de comparar as suas posições com as da nova administração de Washington. É provável, pois, que Waldheim tenha uma missão ineficaz em Israel: chega com cinco dias de avanço.

Enquanto isto, o Egipto e a Síria anunciaram hoje a formação do comando político unificado, de acordo com as decisões tomadas em Dezembro passado no Cairo, quando o dirigente sírio visitou o Egipto, assinalando o termo dum ano de disputas.

O novo órgão de dez elementos, coordenará as políticas dos dois países e será composto pelos seus presidentes, vice-presidentes, primeiros-ministros, ministros dos Negócios Estrangeiros e ministros da Defesa. O comunicado onde se anunciava o estabelecimento deste comando foi publicado no final dessa breve visita feita ao Cairo pelo ministro sírio dos Negócios Estrangeiros. Este comando unificado é o primeiro passo no estabelecimento da projectada união entre o Egipto e a Síria.

## BRASIL

# Também os empresários estão fartos do regime

O governador do Estado brasileiro de São Paulo, Paulo Egydio, poderá apresentar ao presidente da República, general Ernesto Geisel, ainda este mês, a petição dos empresários paulistas a favor da tão decantada «abertura política». O presidente da Federação do Comércio de São Paulo, José Papa Junior, fez este pedido ao governador do mais rico estado brasileiro e recebeu um «sim» como resposta, além da declaração de apoio à petição. Disse Paulo Egydio: «Num momento em que o Brasil está debatendo a reforma política, é fundamental a voz das classes económicas para que, como governador, possa levar uma proposta de consenso sobre o assunto ao presidente Geisel».

O presidente da Federação do Comércio de São Paulo, em nome do empresariado, divulgou ontem uma nota — que foi a sua segunda tomada de posição em 48 horas — na qual declara que «a nossa posição é a dos que, serenamente, consideram bem madura a convicção de que o país deve começar a recuperação do pleno Estado de direito». Isso nada mais é do que o seguinte: a recessão económica, a crise a todos os níveis, o esgotamento do mercado interno, o domínio do capital estrangeiro, as manobras que o Governo faz para sobreviver com o peso de 30 mil milhões de dívida externa, já nem sequer agradam àqueles que durante 13 anos foram os seus principais beneficiários. Diz o documento: «A fase que se inicia agora é a de instauração e consolidação das garantias democráticas do sistema representativo, da participação popular na vida política nacional inclusive como suporte das reformulações económicas que as contigências mundiais e nacionais impõem».

A declaração de mais impacto do representante dos empresários de São Paulo foi esta: «Queríamos um regime democrático e não um regime espúrio quando preparávamos o movimento de 31 de Março e as Forças Armadas estão cansadas de ser a guarda pretoriana do regime».

Além do «abano» que Brasília está a experimentar com este quase ultimato dos empresários do principal Estado do país, o jornal «Folha de São Paulo» disse ontem que as declarações do presidente da Federação do Comércio de São Paulo «causaram viva irritação nos meios militares»...

# Plano para salvar o Mediterrâneo

Seis dezenas de representantes de 15 dos 18 países mediterrânicos, reunidos desde o começo da semana em Split (Adriático jugoslavo), separaram-se na sexta-feira afirmando a determinação dos seus Governos de trabalhar em comum e a longo prazo pela salvaguarda do Mediterrâneo.

Os delegados aprovaram unanimemente o «Plano Azul», um programa de estudos e investigações indo até ao ano 2000 e que permitirá harmonizar o desenvolvimento do Mediterrâneo e proteger as suas redondezas. Chegaram a acordo para o financiamento deste plano, cujo custo nos dois próximos anos (milhão e meio de dólares) será repartido em função dos produtos nacionais brutos dos países participantes. A França, entrará com um quarto desta quantia, o mesmo fazendo o programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. A outra metade será fornecida pelos restantes países mediterrânicos a agências internacionais.

A reunião aprovou, por outro lado, um «programa de acções prioritárias» baseado em objectivos imediatos, como a protecção dos solos, as novas tecnologias nos domínios da energia, do turismo das águas, do habitat e da pesca.

# Caleidoscópio

ACIDENTE EM CHICAGO — Três carruagens duma composição do metropolitano aéreo de Chicago (EUA) descarrilaram ontem, à hora de ponta, no princípio da tarde, em pleno centro da cidade. Os bombeiros da cidade confirmaram hoje que o balanço do acidente foi de 16 mortos e 150 feridos.

PETRÓLEO — O ministro do Petróleo do Koweit declarou hoje na capital do emirato que a OPEP está condenada ao colapso, se não for encontrada uma fórmula de compromisso para o preço do petróleo.

ITÁLIA — O governo italiano anunciou ontem à noite um programa de 1.400 milhões de liras de aumentos de impostos indirectos para financiar a redução de contribuições do patronato para a segurança social, com vista a baixar os custos de produção. A receita proveniente do agravamento dos impostos substituirá as contribuições do patronato perdidas pelo Estado.

CHINA — A Imprensa oficial chinesa lançou uma advertência quanto à possibilidade de os «partidários fiéis» do «bando dos quatro» se organizarem de novo e se lançarem numa conjura. Um artigo do «Bandeira Vermelha» convida à «guerra popular» contra o «bando dos quatro». Por outro lado, a viúva do antigo primeiro-ministro, Chu En-Lai, partiu hoje de visita à Birmânia. É a primeira visita oficial duma alta entidade chinesa (no caso: vice-presidente do Comité Permanente da Assembleia Popular Nacional) ao estrangeiro, desde a morte de Mao.

CUBA-EUA — A Secretaria de Estado norte-americana revelou que as autoridades cubanas notificaram Washington de que gostariam de debater a extensão dos limites de pescas de 12 para 200 milhas.

DESMENTIDO DA COLÔMBIA — As autoridades de Bogotá desmentiram ontem oficialmente a visita do chefe de Estado cubano, Fidel Castro, que tinha sido anunciada há dias por uma estação de TV da Colômbia.

ISABEL II — A rainha Isabel II da Inglaterra completa amanhã 25 anos de subida ao trono.

JORNALISTA EXPULSO — O correspondente da Associated Press em Moscovo, George Krimsky, recebeu ordem de expulsão das autoridades soviéticas, tendo-lhe sido concedido o prazo de uma semana para abandonar o país. O secretário de Imprensa da Casa Branca anunciou, entretanto, em Washington, que o presidente pediu ao Departamento de Estado que investigasse a expulsão do jornalista.

CONDENAÇÃO À MORTE — Foi condenado à morte, no fim do mês passado, um georgiano, Vladimir Chvania, de 46 anos, por ter cometido atentados bombistas contra instituições governamentais daquela República soviética.

# Actividades nazis na R.F.A.

A «Hiag», Associação de Entreajuda dos Antigos Waffen — S. S. tenciona organizar em 1977, 18 reuniões na Alemanha Federal, acaba de anunciar o seu jornal «Der Freiwillige», mas sem revelar os locais desses encontros.

As reuniões da «Hiag» provocaram em 1976 vivas reacções no estrangeiro, particularmente a de Wuerzburgo, na qual participaram pela primeira vez antigos membros da divisão S. S. francesa «Carlos Magno».

## ESPANHA

# Grupos radicais de esquerda tentam uma "Frente Popular"

Propondo a unidade entre todos os grupos que se consideram à esquerda do P. C. E., está em formação, em Espanha, uma «Frente Popular», proposta num comunicado emitido pelo P. C. U. — Partido Comunista de Unificação, formado por jovens que a agência EFE classifica como «combativos» e de tendência marxista-leninista, mas com muito pouca implantação. A mesma agência diz que a formação da «Frente Popular» está a causar grandes preocupações nos meios políticos espanhóis, tanto à direita como à esquerda.

O jornal «Informaciones» diz que a «Frente Popular» estaria a ser formada nas bases marxistas dos diversos partidos socialistas, principalmente do P. S. O. E., Partido Socialista Popular e Federação dos Partidos Socialistas. Esta operação, considerada de envergadura, e que pretende unir o socialismo espanhol pelas bases, poderia causar uma crise no seio do centro-esquerda de Espanha, segundo opinam observadores políticos. Até agora, ignora-se se o P. C. E. e outros grupos marxistas-leninistas estariam dispostos a participar na tentativa, que surge no momento em que Felipe Gonzalez, secretário-geral do P. S. O. E. propõe no último número do «El Socialista», órgão oficial do Partido, uma aliança eleitoral de todos os cidadãos socialistas e grupos de esquerda em torno da sigla do P. S. O. E.

Entretanto, a Polícia encontrou 255 cartuchos de dinamite num armário de bagagens, do tipo accionado por moedas, na estação de caminho-de-ferro de Chamartin, onde circulam comboios que fazem a ligação entre Madrid, o País Basco e a França. A Polícia não revelou a procedência nem a quem pertenciam os explosivos. Embora tenha passado já uma semana desde a «semana trágica», receia-se que o surto de violência ainda não tenha chegado ao fim. No entanto, isso não impede que o deputado espanhol David Perez Puga afirme, em Caracas, capital da Venezuela, que não se verificam condições para um golpe em Espanha. Como reforço das suas palavras, Perez Puga disse aos venezuelanos que, entre a juventude espanhola, existe uma grande tendência para o socialismo e, tentando justificar as atitudes tomadas pelo Governo de Adolfo Suárez face aos últimos atentados, classificou-os como «uma resposta à brutalidade desses acontecimentos».

**Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter**

útil útil útil rodizios LORAMEX par 295$

ARGOS

- Fabricado em aço especial
- Altura só 4 cm.
- Suportam cargas até 272 Kg
- Facilmente ajustáveis de 40 a 60 cm.
- Equipados com travão especial.
- Em segundos e sem ferramenta aplique você mesmo.

Deslocam sem esforço fogões, frigoríficos, máquinas de lavar, etc para uma rápida e fácil limpeza de chão

ALFREDO A. MOREIRA, LDA.

(A Casa dos Berbequins)

Venha já ou peça pelo correio sede R. Ferreira Borges, 16-18 – Lisboa – Tel. 662146-668656

Loja Hobby no Drugstore Apolo 70 Av. Júlio Dinis, 10 – Tel. 774094 – Lisboa

Loja Hobby no Drugstore Alvalade Praça de Alvalade – Lisboa – Tel 804913

Lojas Hobby abertas todos os dias até à meia-noite

Queiram enviar-me pares de rodízios por 295$00 mais portes

Nome _____

Morada _____

Vendas pelo correio Rua Tomás da Anunciação, n.º 68 B LISBOA 3

PUB

# SINDICATO DOS MARINHEIROS MERCANTES DE PORTUGAL

Em Assembleia Geral Extraordinária de 2 de Fevereiro de 1977 foi aprovado o seguinte:

1. Solidariedade com a actual luta dos trabalhadores das pescas.
2. Manter nos sindicatos as escalas de embarque continuando estes a emitir credenciais de embarque ou recrutamento.
3. Acordo dos sindicatos para obtenção de inscrição marítima (excepto para indivíduos oriundos das escolas profissionais do Mar).
4. Que a legislação continue a permitir ao sindicato a possibilidade de acordar com a entidade patronal sobre o desconto e envio aos sindicatos da quotização sindical dos trabalhadores inscritos marítimos sindicalizados.
5. Acordar calendários de pagamento de retroactivos para as empresas armadoras privadas e normalizar os retroactivos para as restantes empresas abrangidas pelo ACT da Marinha de Comércio que ainda o não tenham feito. Por 450 votos a favor, 22 abstenções, 16 votos contra, 13 nulos, e 1 branco foi decidido dar um prazo até ao princípio da semana que vem para a satisfação destas reivindicações findo o qual:

— Não se farão horas extraordinárias, excepto segurança e atracação, no porto de Lisboa. Para os navios da Econave esta medida é extensiva ao primeiro porto nacional a que venham.

Foram ainda aprovadas por unanimidade dos presente as duas seguintes Moções:

I

1. Considerando que a luta dos nossos camaradas do mar — pescadores — ao quererem defender algumas das conquistas do 25 de Abril é justíssima, tanto mais que são essas as melhores, como as escalas de embarque nos Sindicatos, credenciais extensivas aos pertencentes aos quadros das companhias para um efectivo controle ao serviço dos trabalhadores, quotização sindical em conformidade com o art.º 52.º da Lei das Associações Sindicais.
2. Considerando que esta situação se deve às famigeradas circulares 2 e 3 da Direcção-Geral de Fomento Marítimo (organismo dependente do Estado Maior da Armada) com a participação dos Secretários de Estado das Pescas e da Marinha Mercante, tendo-se agravado por o secretário de Estado das Pescas (o eng. Químico Pedro Coelho) ter dado ordens à Polícia Marítima para intervir de metralhadoras em punho no GORAZ por a tripulação deste navio exigiu o cumprimento do ACT.
   Como resultado final deu-se o despedimento de 10 honestos trabalhadores.
3. Considerando que esta atitude repressiva do eng.º Químico Pedro Coelho se identifica com a repressão exercida pelo fascista Tenreiro (versão aliás aceite pelo próprio secretário de Estado).
4. Considerando que na reunião do passado dia 31 de Janeiro, após 14 horas de reunião entre os Sindicatos de Pescadores de todo o País a Federação dos Sindicatos do Mar e os secretários de Estado das Pescas e Marinha Mercante não se chegou a nenhuma conclusão, face à posição irredutível e por vezes de autêntica provocação do secretário de Estado da Marinha Mercante, estranha posição esta de um elemento afecto a um partido chamado «socialista».
5. Considerando que alguns pontos da justa luta dos pescadores são comuns aos da Marinha de Comércio.

1.º Repudiamos as atitudes direitistas destes dois secretários de Estado.
2.º Exigimos a anulação dos despedimentos arbitrários dos 10 pescadores do GORAZ com a consequente readmissão sem perda das regalias e direitos que teriam se tivessem seguido viagem.
3.º Escalas nos Sindicatos e respectivas credenciais.
4.º Acordo dos Sindicatos para emissão de novas cédulas.
5.º Cumprimento do art.º 52.º da Lei das Associações Sindicais.

II

1. Considerando que o Governo chamado «socialista» é o responsável pela lei das quotizações contando com a conciliação do Secretariado da Inter. Considerando que a mesma lei prevê que os armadores deixem de cobrar e enviar as quotizações querendo assim destruir verdadeiros órgãos representativos dos trabalhadores, repudiamos e exigimos que os armadores continuem a descontar as nossas quotas vendo assim bem erguido o nosso sindicato.
2. Repudiamos as circulares 2 e 3 da Direcção-Geral de Fomento Marítimo e exigimos que as credenciais continuem a ser passadas pelo nosso sindicato, que queremos que continue a avançar assente na vontade exclusiva dos marinheiros seus associados.

**Pela Mesa da Assembleia Geral**


**COMUNA**
**TEATRO DE PESQUISA**
Diàriamente, às 21.30 h.
**«O MURO»**
Inspirado nas «AVENTURAS DE JOÃO SEM MEDO» de José Gomes Ferreira
3.º Mês — ÚLTIMAS
Domingo só «matinée» às 18 h.
PREÇO ÚNICO — 40$00
PRAÇA DE ESPANHA
METRO: PALHAVÃ
Telef. 762624
SABADOS e DOMINGOS
TARDES INFANTIS
Às 16 horas

**GRUPO TEATRO HOJE**
O equívoco de Albert Camus
Carlos Fernando
Elisa Lisboa
M.ª Jesus Aranda
Mário Viegas
Marta Ribeiro
ENCENAÇÃO
Gastão Cruz
CENÁRIO E FIGURINOS
José Rodrigues
NA CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco de Boja, 24 — Tel. 607299
Todas as NOITES às 21.45
SÁBADOS MATINÉES às 16h.
DOMINGOS SESSÃO ÚNICA ÀS 18 HORAS
Descanso semanal às 2.ªs feiras
M/ aconselhável a menores 13 anos
AMANHÃ ÚLTIMO DIA

**teatro do bairro alto**
R. Tenente Raúl Cascais 1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05
teatro da Cornucopia
O treino do campeão antes da corrida de Michel Deutsch
ÚLTIMO DIA ÀS 21.45 M/18
Alta Áustria de Franz-Xaver Kroetz
A PARTIR DE 4.ª FEIRA, 9 ÀS 21.45

**teatro do bairro alto**
R. Tenente Raúl Cascais 1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05
OS CÓMICOS
APRESENTAM
«Do Teatro ao Cais Sodré»
de JOSÉ DANIEL RODRIGUES DA COSTA
Encenação de FERNANDO HEITOR
ÚLTIMOS DIAS
HOJE ÀS 18 E ÀS 21.45
AMANHÃ ÀS 18
2.ª F DESCANSO DO GRUPO

**MARIA VITÓRIA**
TELEF. 36 17 40
• HOJE E TODOS OS DIAS •
2 SESSÕES: ÀS 20.30 e 22.45 H.
Aos DOMINGOS e FERIADOS «MATINÉES», às 16 horas
- ÀS 2.as FEIRAS: DESCANSO -
UM ÊXITO!

HENRIQUE SANTANA
em «A Ópera dos Sem Vintém»
A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!
A NOVA PLURALIREVISTA
Não acons. m/18 a.
O BOMBO DA FESTA!
• A atracção japonesa • YUKIE •
UM POPULAR ELENCO, COM:
SALVADOR, IVONE SILVA e LYGIA TELLES
À frente de muitos outros e do Um Corpo de Baile Internacional

**B. BERLIN CIRCUS SOBRE O GELO**
Instalado no PARQUE DE JOGOS DO HÓQUEI CLUBE DE PORTUGAL ao fundo da AVENIDA DO BRASIL
O MELHOR CIRCO DO MUNDO
LEÕES E TIGRES SOBRE CAVALOS
ELEFANTES
120 ARTISTAS SOBRE O GELO
HOJE 21,30
DE 2.ª A 6.ª FEIRA MATINNE 16 HORAS NOITE 21,30
Sábados e domingos: 2 matinées: 14,30 e 17,30 Noite 21.30
HOJE ÀS 14,30
Grande festival INFANTIL COM OFERTA DE BRINQUEDOS A TODAS AS CRIANÇAS
OS MELHORES PALHAÇOS INTERNACIONAIS E A COLABORAÇÃO ESPECIAL DE
SANDOKAN


# Espectáculos

## Crítica de Teatro

**CARLOS PORTO**

## Uma bela paródia no Adoque

«A PARÓDIA». Autores: Ary dos Santos, Francisco Nicholson, Gonçalves Preto. Colaboração: Joaquim Pessoa. Encenação: Francisco Nicholson. Assistente: Virgílio Castelo. Música: Braga Santos, Correia Martins e Joaquim Luís Gomes. Coreografia: Fernando Lima. Cenografia e figurinos: Maria Helena Reis. Intérpretes: Anabela, Ermelinda Duarte, Francisco Nicholson, Henrique Viana, Magda Cardoso, Fernando Oliveira, Natália de Sousa, Lia Sena, Virgílio Castelo, Daniel Filipe, Marília Costa, Maria N'zambi, Ana Margarida, Maria José Abreu, Manuela Fernandes e Carlos Bombom. Cooperativa Adóque. Martim Moniz. 2-2-1976.

O teatro português devia-nos **isto**; e **isto**, neste momento, só o Adóque está em condições de fazer. Se começássemos por dar prioridade ao conteúdo político da revista — dizendo, o que é verdade, trata-se de um espectáculo fortemente antifascista — estávamos a mutilar o que nela é mais conseguido: a homogeneidade entre o que é dito e a forma como é dito, a qualidade global dos vários componentes do discurso: texto, música, interpretação, coreografia, cenário, guarda-roupa. O equilíbrio entre as duas partes em que a revista se divide; a fluência dos números que a constituem e a originalidade que marca alguns deles; a coesão interna do todo e o enriquecimento de cada uma das cenas — tudo isto a par da permanente alegria que a percorre, do humor por vezes corrosivo mas sempre sádio que a marca, conferem a «Paródia» um estatuto que podemos considerar histórico. E tudo isto acaba por explicar o que na revista é de mais difícil explicação: aquele **não sei quê** que faz deste gênero de espectáculo uma forma de comunicação que é em Portugal a verdadeira festa do teatro.

Revista antifascista — se é essa, na generalidade, a sua privilegiada definição política, não podemos deixar de ter em conta o trânsito que no «poema» se estabelece entre esse contexto e as críticas pontuais que o alimentam. Surgem inevitavelmente os casos mais gritantes de uma situação que teria dado ao próprio Rafael Bordallo Pinheiro (que o espectáculo justamente homenageia) pretexto para ferozes caricaturas. Ele é o -Ferreira (David Morão-), «o aristocrata da asneira»; ele é o Manuel Alegre (tão triste!), Camões II, número de muita graça e crítica pungente a certas mudanças pouco camonianas; ele é o Barreto-barrete; ele é não podia deixar de ser, o Cardia, figura de revista por excelência. Além da crítica constante e certeira — com textos citados — à RDP e à RTP. No entanto, estas críticas aceradas e, por vezes, implacáveis, a que o próprio Mário Soares não escapa, não nos devem fazer esquecer que é outro o principal alvo do espectáculo: o fascismo, quer este assuma a face hedionda do Vampiro-E.L.P., quer se disfarce em formas aparentemente benignas — e civilizadas! — com o rabo capital-imperialista muito de fora.

Para comprovarmos o facto, lúcido e inteligente, da revista não perder de vista o principal a favor do secundário, basta evocar números como A Justiça (contra o ue no sistema é ainda do 24 de Abril como no caso dos Pides ou dos militares revolucionários); finalmente Povo (palavra de ordem: «não durmas, Zé»); Circo República (a reacção tenta destruir a República que o Zé Povinho salva); ao lado do homem (contra a mulher como objecto); a Prestamista (a Estátua da Liberdade, garrafa de whisky em vez de facho, «devoradora de países, a maior puta do Mundo»); Libertação (pôr termo ao trabalho escravo).

Dois aspectos importantes a considerar tanto nestes números como nos restantes: a qualidade dos textos (nenhum deles se pode dizer que seja mau, o que na estreia de uma revista é coisa nunca vista, apenas algumas ligações parecem mais débeis); a invenção de algumas soluções cénicas (Circo República é modelar); o nível do humor (o número As Coscuvilheiras parodiando a publicidade televisiva, não sendo original é de uma qualidade de absurdo e de uma comicidade sensacionais). Se acrescentarmos que a maior parte dos apontamentos de cenografia, das cortinas, bem como o guarda-roupa, além da música e da coreografia, são excelentes, que o espectáculo surge já rodado, com os actores a dominarem os papéis, perceber-se-á a razão do nosso entusiasmo (que foi também o do público da estreia).

E falta ainda falar do que é na revista, com o texto, primordial: os actores. Quanto a isso, só poderemos dizer que o espectáculo de revista volta a atingir um nível notável com a vantagem desse nível ser global, de dominar o espírito colectivo (e paciência para os que são contra o colectivismo!). Citaremos: Ermelinda Duarte, desdobrando-se entre duas grandes criações, aliás, de signos cénicos opostos: a velha bruxa da justiça fascista («o povo diz chiça», e a jovem «estrelada» com a marca USA; Anabela (dois grandes papéis: «Doente da Baixa», em que a tosse **censura** o texto, e «Ao Lado do Homem, retrato da mulher robotizada: «por mais que a mulher suba o homem está sempre por cima», e ainda uma Ana das Caldas engraçadíssima); Henrique Viana (um Sandokan melhor que o original, e O Sinaleiro, genial recriação do General Eanes que só por si vale a ida ao Adóque); Francisco Nocholson (um Camões II que é um autêntico Manuel Alegre e um excelente Bordalo Pinheiro); Magda Cardoso (dois números admiráveis: Circo República e Libertação); Marília Costa (óptimo trabalho com a voz e grande poder de comunicação), e todos os outros, em especial Fernando de Oliveira, Virgílio Castela (Zé Povinho), Lia Sena, Daniel Filipe, Natália de Sousa, e os novos que aparecem.

Citamos estes números e estes nomes porque não podemos citar todos. É que todos eles atingem, com efeito, um nível pouco vulgar tanto no que se refere à interpretação como ao texto (onde abundam trocadilhos bem achados: «com frases-feitas»; «nunca tive razão de seixas»; «leites e chocolates suiçalistas», o Barreto; mamificação cultural e David armado em Golias quer engolir o teatro; coutadas no Alentejo, coutados dos alentejanos; max-leninista, de max e Lenita Gentil, etc.)

A recomendação está feita: compete ao leitor ajuizar. Pela nossa parte gostámos tanto que até temos receio de exagerar. Qualquer dia voltamos ao Adóque para ver se é verdade.

P.S. — O que há de corajoso neste espectáculo (os tempos não vão para certas graças) é também aquilo que nele mais dói, ou seja, o próprio material sobre o qual os autores trabalharam, a realidade aqui e agora.

dirigir é viver
Em tempo de chuva assegure-se do bom funcionamento do sistema de limpeza do pára-brisas e não deixe embaciar os vidros.

# Televisão

## Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

### CARTÃO ENCARNADO PARA A RTP

Costuma dizer-se que a felicidade não tem História. Assim acontece com a «Melomania» de João de Freitas Branco e Augusto Cabrita. Daí que não se fale muito dela, pois se correria o perigo de cair na monotonia.

Quero hoje chamar a atenção para um dos pormenores mais valiosos, possivelmente mesmo o mais curioso. O qual vem a ser o seu carácter verdadeiramente cultural sem deixar de ser verdadeiramente popular.

Paremos aqui um instante. Sem dúvida que uma obra é verdadeiramente popular quando toma o partido do povo, ou seja: a parte da população que tem a responsabilidade do futuro. Mas também é verdade que há uma certa maneira de expor não popular, isto é, fora do alcance da possibilidade média do povo, particularmente quando se entra no domínio da divulgação. Temos assim que é possível uma obra ser popular sendo ao mesmo tempo impopular. Temos assim que uma obra possa ser duplamente popular: pela sua opção ideológica e pela sua acessibilidade expositiva.

Aqui vamos encontrar a actividade de João de Freitas Branco. Os exemplos familiares de que se serviu para falar do tema e das variações no plano musical, não assumem qualquer paternalismo: exercem uma acção de facilitar pela naturalidade da charla, a exposição possivelmente árida de matéria. Assim como as referências ao *tema* e às *variações* não implicam a intenção de árido escolaticismo: só que, através delas, está conseguido o pretexto para o convívio, para o conhecimento de Beethoven e de Schubert...

Nada condenável que, a par de Bach e de Schoenberg, se fale do Benfica e do Sporting. Nada condenável que, ao lado da música, se ponha o futebol — se o futebol servir de boa ponte para se chegar à música.

Futebol pelo futebol, é que não. Mas isso é outra música...

#### MAIS FUTEBOLITE

Ora de futebol se falou na rubrica «Momento Desportivo», mesa-redonda dirigida pelo jornalista Cruz dos Santos, e em que estiveram presentes o árbitro António Garrido, o treinador Peres Bandeira e o jogador Artur Jorge.

Tratava-se de discutir as alterações a certos aspectos pontuais da organização do Jogo. Assim projecta-se a expulsão do jogador por tempo indeterminado em castigo de certas faltas; a transformação dos *cantos* numa espécie de *cantos curtos*, junto ao local onde a bola ultrapassou a linha de cabeceira; e finalmente *o bola fora* ser marcado, não à mão (remanescente do hibridismo raguebiano) mas a pontapé e com respeito pela lei do fora de jogo para evitar aglomerações na grande área.

Sem querer armar em pitonisa, parece-me que não há viabilidade para a expulsão (tem contra si factores graves de ordem prática e psicológica que iriam agravar, em vez de facilitar), ficando em aberto os outros dois. O pontapé a substituir o lançamento à mão, esse, são favas contadas.

No plano do futebol enquanto desporto e espectáculo, como acentuou justamente Artur Jorge, há que defendê-lo a vários níveis e principalmente em dois domínios: facilitar o caminho para o golo; combater o antijogo...

Quanto ao primeiro aspecto, as medidas apontadas pouco remedeiam: o pontapé lateral tornará o jogo mais aberto, o canto curto torná-lo-à mais fechado. Infelizmente, numa medida de carácter simultaneamente disciplinar e prático, não foi ainda considerada: a imposição do *castigo máximo* para as infracções mais graves fosse qual fosse o local do campo onde se tivessem praticado. Lá chegaremos um dia, estou certo.

Quanto ao segundo, é duvidoso que a expulsão temporária resolvesse minimamente o problema. Teríamos talvez efeitos contrários no aspecto do antijogo: o clube do jogador castigado passaria, durante os 5 ou 10 minutos do castigo, a fazer arroz fingido. O que é que o futebol, propriamente dito, ganharia com isso?

Como também Artur Jorge acentuou, a questão do futebol é bem mais complexa, e não se compadece com estes remendos.

De facto, enquanto o futebol for o que é na sociedade em que é. Enquanto reinar a loucura da campionite. Enquanto ganhar ou perder se transformar em problema nacional. Enquanto o futebol for esta máquina de destruir inserida num plano mais vasto de destruição. Enquanto o futebol (o desporto) profissionalizado for o grande absurdo do desporto, — enquanto assim for como é, os problemas relacionados com o futebol são tão graves, que gastar uma data de emissões, a discutir a expulsão temporária e o canto curto parece uma tentativa de fugir aos verdadeiros problemas.

A Televisão portuguesa não tem um minuto para denunciar as violências da G. N. R. sobre os trabalhadores alentejanos. Mas dispõe de 30 minutos para a futebolite...

Cartão encarnado para a RTP.

## "Canção sem grades" logo à noite na Televisão

Teresa Silva Carvalho (foto) e José Freire interpretam esta noite, as 21 e 30, a canção número dois do Festival da TV «7 canções». «Canção sem grades» é da autoria de Manuel José Soares (música) e Rita Olivais (poema). Qualquer das versões foi orquestrada por José Luís Simões.

Tal como todas as outras a «Canção sem grades» é hoje apresentada em duas versões, isolada das demais; nos dias seguintes e até quinta, veremos outras dia 12, serão apresentadas as 14 versões num espectáculo em que participam como apresentadores o Senhor Feliz e o Senhor Contente, ou seja, Nicolau Breyner e Herman José. Posteriormente a essa data os telespectadores poderão votar na sua canção preferida através de cupões e publicar nos jornais, entre eles o «Diário de Lisboa».

Teresa Silva Carvalho

## Hoje

«Espaço 1999»

### I PROGRAMA

**15.55** **Bailado Clássico** — por estrelas do Teatro Bolshoi.
**16.35** **«John Hallifax»** — série baseada na homónima obra literária da escritora Vraik.
**17.30** **Ténis** - Portugal-Bélgica. Transmissão directa.
**18.30** **Botas das 7 Léguas**
**19.00** **Animação** - elogio do filme de marionetas. Coordenação de Vasco Granja.
**19.35** **O Mundo Tribal**
**20.30** **Telejornal** — 1.ª edição
**21.30** **A Segunda das Sete Canções** — «Canção sem Grades», de Manuel José Soares e Rita Olivais. Versão A - Teresa Silva Carvalho, Orq. de José Luís Simões; Versão B — José Freite, Orq. de José Luís Simões. Realização de Luís Andrade.
**21.45** **«Espaço 1999»** «O Último Pôr do Sol» série filmada.
**22.40** **Good Old Days** (Os Bons Velhos Tempos) programa musical da BBC.
**23.25** Fecho

### II PROGRAMA

**20.30** **Telejornal**
**21.30** **Animação** — «Gustav - um Personagem Inquietante». Coordenação de Vasco Granja.
**22.00** **Cinemateca**
**23.20** Fecho

## Amanhã

### I PROGRAMA

. . . . **12.00**: Abertura e Eurovisão - Taça dos Clubes Campeões Europeus de Corta Mato com a presença da equipa do Sporting Clube de Portugal; Carlos Lopes, Aniceto Simões, Fernando Mamede e Carlos Cabral; **12.30**: Missa de Domingo; **13.10**: «Woobinda»; **13.40**: Desenhos Animados; **14.00**: Telejornal 1.ª edição; **14.15**: Mar Limiar; **14.45**: Eurovisão — natação - Encontro Mundial de Speedo; **16.45**: Haia Saúde; **17.15**: Cabeça Tronco e Membros; **18.05**: «Heidi»; **18.30**: «A Luta Contra a Escravatura»; **19.00**: TV Rural; **20.00**: Telefutebol; **20.30**: Telejornal — 2.ª edição; **21.35**: A Terceira das Sete Canções «A Flor e o Fruto»; **21.45**: Concurso «O Gesto é Tudo»; **22.40**: «O Regresso da Família Bellamy»; **23.30**: Fecho.


PUB.

**Sindicato dos Capitães, Oficiais Pilotos, Comissários e Radiotécnicos da Marinha Mercante**

**CONVOCATÓRIA**

**REUNIÕES GERAIS DE SÓCIOS**

Efectuar-se-ão nos próximos dias abaixo designados, na sede do Sindicato – Praça D.Luís, n.º 9 – 1.º Dt.º, em Lisboa – reuniões gerais de sócios, com as seguintes ordens de trabalhos:

Dia 10 de Fevereiro, quinta-feira:
– Controlo operário: Projecto de Lei n.º 8/1

Dia 23 de Fevereiro, quarta-feira:
– Direito à greve: Proposta de Lei n.º 4/1
Projecto de Lei n.º 24/1

Dia 25 de Fevereiro, sexta-feira:
Contratação colectiva: Projecto de Lei n.º 30/1

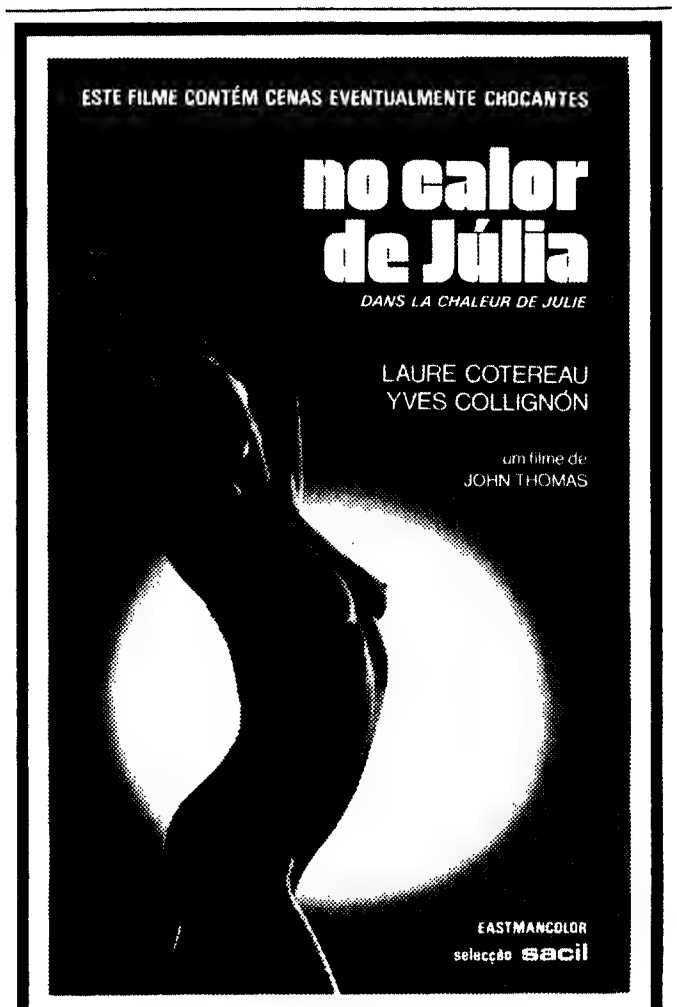
Dia 11 de Março, sexta-feira:
– Regulamentação de horário de trabalho:
Proposta de Lei n.º 20/1

– Semana de trabalho na Função Pública:
Proposta de Lei n.º 29/1

Lisboa, 19 de Janeiro de 1977

*A DIRECÇÃO*






INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

**ESTREIA, 2.ª Feira às 15.30**

**AVIS**



PARA REPARACAO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-831271
Avenida S. João de Deus 13-B - Rua Macau, 8

# Desporto

## NOTICIAS DO BRASIL

## Um regresso algumas trocas uma morte

. Esta manhã, pela palavra do repórter Jaime Luís, a RDL (canal 3) deu notícias desportivas do Brasil. Assim e por exemplo, ficou a saber-se que Reinaldo Lapinha (antigo presidente do Estoril Praia) embarcou no Galão (Rio de Janeiro) e deve chegar hoje a Portugal, parece que com ideias de retomar a actividade, dentro da construção civil. Por outro lado, grandes trocas no futebol carioca: Paulo César, Gil e Rodrigues Neto deixam o Fluminense, passando para o Botafogo que, por seu turno, cedeu ao «Flu» (em definitivo) Miranda e o defesa internacional Marinho.

A concluir, uma informação triste: na noite de ontem, faleceu, em terras brasileiras, Júlio de Araújo (sócio n.º 19 dos «Leões» e presidente da tertúlia sportinguista no Rio de Janeiro). Uma perda para a colectividade **verde-branca**, já que Júlio de Araújo era um dos mais respeitados membros do clube de Alvalade.

## LÁ FORA

### APELO

Viktor Korchnoi, o «grande mestre» soviético que pediu asilo político na Holanda, solicitou que lhe sejam destinados guarda-costas durante os quartos-de-final do torneio de candidatos ao título mundial de xadrez, que vai disputar em fins deste mês, com o seu compatriota Tigran Petrosian — anunciou um dirigente da Federação Italiana de Xadrez. O «match» entre Korchnoi e Petrosian consta de 12 partidas será disputado na estância turística de Il Ciocco, nos arredores de Luca e inicia-se em 28 de Fevereiro.

Nicola Palladino, secretário da Federação Italiana de Xadrez (que está a organizar o «match»), declarou que Korchnoi receia represálias e, mesmo, ser raptado durante a sua permanência na Itália.

### VELOCIDADE

O piloto belga Jacky Ickx demonstrou as suas pretensões nas «24 Horas de Daytona» ao pulverisar oficiosamente, na 1.ª sessão de treinos particulares, o «record» do circuito na Florida. Ao volante do «Porsche Martini 935» (com turbo-compressor) que pilotará, sábado e domingo, com o alemão Jochen Mass, na corrida que conta para o campeonato mundial de marcas, Ickx fez o percurso de 6,18 kms em 1'47"4/10 á média horária de 207,047 km/h.

Este «record» não poderá, no entanto, ser oficializado, uma vez que foi estabelecido no decorrer de treinos particulares. O «record» oficial da proova pertence ao americano John Greenwood, que fez neste percurso 1.52". Em Novembro de 1975, num «Chevrolet Corvette»,

Ickx festeja, com este «record» oficioso, o seu regresso ás pistas depois do acidente que teve, em Outubro último, no «Grande Prémio dos Estados-Unidos »de «fórmula um», em Watkins Glen. Ickx ganhará no último ano, para a «Porsche», o campeonato mundial de marcas.


**setenave**
**Estaleiros Navais de Setúbal**

**ADMITE :**

**SERRALHEIROS DE TUBOS**

**EXIGE :**

1 — Conhecimentos de enformação de tubos metálicos a calores
2 — Conhecimentos de construção e reparação naval

**OFERECE :**

1 — Vencimento de acordo com exame profissional e normas em usó na Empresa
2 — Transportes e refeições subsidiadas pela Empresa.
3 — Outras regalias de acordo com a legislação em vigor.

As respostas deverão ser enviadas até ao próximo dia 15/2 ao SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO DA SETENAVE
Mitrena — Setúbal.



**EXTERNATOS**

MARQUES DE POMBAL
Rua Morais Soares, 93
Tel. 82 02 21 / 83 46 58

ALVARES CABRAL
Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) Tel. 70 69 74 / 5

**PREPARATÓRIO-LICEAL**
(GERAL E COMPLEMENTAR)

**ADM. UNIVERSIDADE**
(EXAMES «AD HOC» — Maiores de 25 anos)


## NACIONAIS DE FUTEBOL

# O Minho no caminho do título

. Como é habitual, os campeonatos nacionais de futebol dividem-se por jornada dupla. Hoje, teremos o Sporting-Vitória de Guimarães (1.ª divisão, pelas 15 horas); Feirense-Alba, Estrela de Portalegre-União de Coimbra, Alcochetense-Lusitano de Évora e Cuf-Sintrense (também pelas 15, a contar para o torneio da 2.ª divisão); Freamunde-Paços de Brandão (às 15) e Desportivo dos Olivais-Sport Lisboa e Olivais (15 e 30), para a 3.ª divisão Em juniores, haverá seis embates: Infesta-Varzim, Lourosa-Nelas, Académico de Viseu-Vilanovense e Sanjoanense-Covilhã (15 horas), União de Coimbra-Sporting (15 e 30), Almada-Atlético (16).

Amanhã, eis o calendário da 1.ª divisão: Varzim-V. Setúbal, Académico-Boavista, Estoril-Belenenses, Braga-Benfica, Atlético-Portimonense, F. C. Porto-Leixões e Montijo-Beira-Mar.

**II Divisão, Zona Norte**: Lourosa-Espinho, Paços Ferreira-Salgueiros, Vila Real-Penafiel (Em Abambres), Fafe-Famalicão, Paredes-U. Lamas, Tirsense-Régua e Chaves-Vilanovense.

**Zona Centro**: Torres Novas-Torriense, Caldas-Portalegrense, Acad. Viseu-Marinhense, Covilhã-Sanjoanense, U. Leiria-U. Tomar e U. Santarém-Peniche.

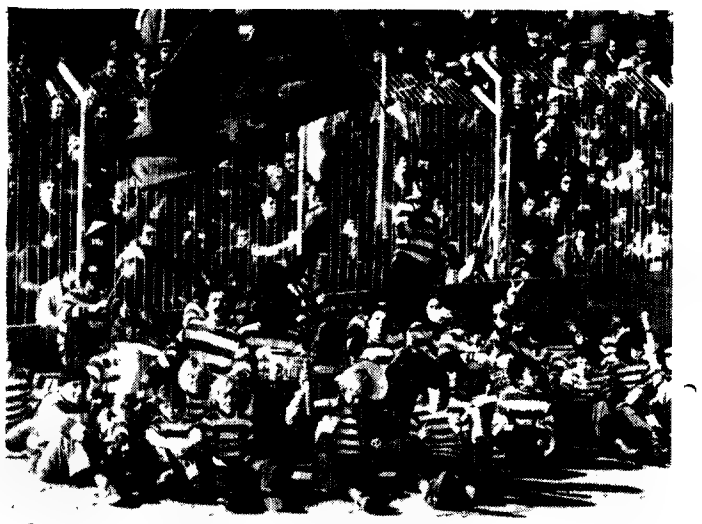
**Zona Sul**: Esp. Lagos-Sesimbra, U. Montemor-Barreirense, Farense-Odivelas, Oriental-Olhanense, Juventude-Almada e Vasco Gama-Marítimo.

**III Divisão, Série A**: Mogadourense-Vianense, Aves-Bragança, Mondinense-Tadim, Cabeceirense-Joane, Monção-Maria Fonte, Esposende-Mirandela, Forjães-Bairro Latino e Limianos-Rio Ave, (Em Viana do Castelo),

**Série B**: Arrifanense-Vildemoinhos, Trancoso-Leça, Lamego-Infesta, Cucujães-Laverense, Aliados-oliveirense, Avintes-Viseu Benfica e P. Castelo-Valecambrense.

**Série C**: Águeda-Mangualde, Vilanovenses-Marialvas, Esperança-Ala Arriba, Anadia-Covilhã Benfica, Tabuense-Oliv. Bairro, Febres-Tondela, Ançã-Gouveia e Naval-Guarda.

**Série D**: Matrena-Almeirim, Bombarralense-Cartaxo, Lousanense-Batalha, Alcobaça-Marrazes, Eléctrico-Alferrarede, Pombal-Alcanenense, Nisa Benfica-Benf. C. Branco e Vieirense-Campomaiorense.



**O Sporting continua à frente do Nacional de Futebol: e, mesr o sem Keita (solução para muitos problemas do«team») continua a confiar na conquista de um título que rasga o regresso à alta roda europeia. Em Alvalade, nas tardes de futebol, uma nota alegre: a «moçada verde-branca», constituída em barulhenta «charanga», procura impulsionar os seus artistas para a conquista dos dois pontos semanais à boa maneira brasileira**

**Série E**: Elvas-Alhandra, Nacional-Trafaria, Cova Piedade-Benavente, Loures-Bucelense, Casa Pia-Elvenses, Vilafranquense-Estrela e Alverca-Sacavenense.

**Série F**: Amora-U. Santiago, Beja-Reguengos, Quarteirense-Rosairense (Em Olhão), Paio Pires-Moura, Silves-Lusit. V. Real, Luso-Seixal, Costa Caprica-Torralta eOdemirense-Aljustrelense. Jogos às 15 horas.

**Juniores, Zona A**: V. Guimarães-Gil Vicente, (Em Moreira de Cónegos), Braga-Vianense, Leixões-Ermesinde, Mirandela-Chaves, (Em Valpaços) e Amarante-Marco.

**Zona B**: Guarda-Boavista, Arrifanense-Académico e Feirense-F. C. Porto.

**Zona C**: Mirandense-Vilafranquense, Estrela-U. Leiria, Unidos-Alter, Caldas-Peniche e V. Lisboa-Torriense (Todos às 11 horas).

**Zona D**: CUF-Ferreirense (10h.); Belenenses-V. Setúbal, S. Luís-Sesimbra e Olhanense-Esp. Lagos (11h.) e Benfica-Farense (11 e 30).

### ARBITRAGEM

**César Correia e Ismael Baltasar serão os auxiliares de António Garrido, na direcção da partida Bayern de Munique-Dinamo de Kiev, a 2 de Março.**

### CALDAS

**Balacó é o novo treinador do Caldas, num cargo em que sucede a Vieirinha.**

### PEYROTEO

A Direcção-Geral da Educação Física e Desportos emenda uma notícia inserta em vários órgãos informativos, referente a Fernando Peyroteo: **Peyroteo pertence ao Quadro de Adidos e vai ocupar, na D.G.D., um cargo de funcionário administrativo, sendo falso que vá substituir Artur Jorge**

lê-se numa nota assinada pelo major Rodolfo Begonha. Está feito o esclarecimento, embora se lamente que o justo aproveitamento de Peyroteo não seja, efectivamente, dentro da esfera de acção que melhor conhece.

### PORTIMONENSE

**Confirmado: será José Augusto o sucessor de Mário Nunes na chefia técnida do Portimonense. O «homem da Mini-Copa» já amanhã dirige, na Tapadinha, os pupilos algarvios, entre os quais se contam dois colegas que brilharam, sob a sua direcção, em terras brasileiras: Adolfo e Matine.**

### PORTO

O presidente da direcção do F.C.do Porto (dr. Américo de Sá) representará o seu clube na reunião do «Jury d'Apell», da UEFA, marcada para Zurique, para o dia 16 do corrente. Recorda-se que o F.C. do Porto recorreu da pena de interdição por um jogo (e multa) que aquele organismo lhe aplicou, em consequência dos acontecimentos registados no Estádio da Luz (pertencente ao Benfica) durante o jogo entre os nortenhos e o Schalke 04 (da Alemanha Federal). O recurso vai ser apreciado na referida reunião.

### SETÚBAL

**Delfim, «ponta de lança» actualmente ao serviço do Peniche, já firmou compromisso cm o Vitória de Setúbal, em relação à próxima época.**

### «CANARINHO»

A selecção brasileira de futebol, que participará na eliminatória do mundial, «superará a crise de confiança» que a Imprensa do Brasil lhe atribuiu, como consequência dos seus jogos de preparação. Tanto o treinador Osvaldo Brandão, como o médico da delegação, (Lídio Toledo) reafirmaram a sua fé em que a actuação da selecção dos tricampeões será positiva, depois dos primeiros passos de preparação dados pelos jogadores, em Bogotá (Colômbia).

A selecção brasileira ficou agora privada de um dos seus melhores jogadores: o defesa Amaral, que sofre de distensão na perna direita, não podendo alinhar amanhã, no desafio particular com os «Milionários». «Creio que poderá recuperar para actuar no dia 20, no confronto decisivo com a Colômbia» — afirmou o médico.

### DERROTA

**O ciclista espanhol José Manuel Fuente, colega de Agostinho (na «Teka») não voltará a praticar desporto: uma doença renal, agravada pelas drogas que tomou ao longo da sua breve carreira, roubam-no à prática de uma profissão em que tinha largas possibilidades de conquistar fama e proveito.**

### ESCOLHA

O treinador da slecção de futebol holandesa revelou os nomes dos 16 jogadores seleccionados para o encontro particular entre a Inglaterra e a Holanda, no próximo dia 9, no Estádio de Wembley. Os seleccionados são: Piet Schrijvers (Ajax) e Jan Van Beveren (PSV); Wim Suurbier, Johnny Dusbaba e Ruud Krol (Ajax), Wim Rijsbergen (Feyenoord) e Hugo Hovenkamp (AZ' 67); Willy Van Der Kerkhof e Willy Van Der Kuylen (PSV), Johan Neeskens (Barcelona) e Jan Peters (NEC); Ruud Geels (Ajax), Johan Cruiff (Barcelona), Cees Kist (AZ' 67), Rob Rensenbrink (Anderlecht) e Johnny Rep (Valencia).

### SENSACIONALISMO

Gerd Mueller, o goleador por excelência do Bayern (de Munique) que na passada semana foi operado à coluna vertebral, teve alta do hospital e vai passar na sua casa o período de convalescença. Mueller teve que submeter-se à operação cirúrgica devido às fortes dores que sentia, entre as quartas e quinta vértebras. A operação foi um êxito e o dianteiro do Bayern pode já andar, sem ter dores, mas só poderá voltar a jogar daqui a um ou dois meses.

Uma revista alemã pagou 20 000 marcos para descrever, em exclusivo, a operação ao avançado centro do Bayern.

## PORTUGAL

### ANDEBOL

Campeonato Nacional da 1.ª Divisão em Andebol. Hoje na Zona Norte: F. C. do Porto-Bairro Latino, no Pavilhão das Antas, às 18 horas; Beira-Mar-S. Mamede, no Pavilhão de Aveiro, às 21 e 30; Desportivo da Póvoa-S. Bernardo, no Pavilhão da Póvoa, às 21 horas; Sp. Braga-Desportivo Portugal, no Pavilhão de Braga, às 21 e 30; Vilanovense-Francisco Holanda, no Pavilhão B. M. P., às 21 e 30; F. C. Maia-Académico de Viseu, no Pavilhão da Maia, às 21 e 30. Zona Sul: Campo de Ourique-CDUL, no Pavilhão do CACO, às 21 e 45; Belenenses-Encarnação, no Pavilhão de Paço de Arcos, às 21 e 30; Passos Manuel-Sporting, no Pavilhão do Liceu D. Pedro V, às 21 e 45; Almada-Técnico, no Pavilhão da Escola D. António da Costa, às 21 e 45; Boa Hora-Benfica, no Pavilhão da Tapadinha, às 21 e 45; Vitória de Setúbal-Castelo Branco, no Pavilhão do Naval Setubalense, às 21 e 30.

### ATLETISMO

Amanhã: Corta-mato de equipas regionais (Lisboa-Porto-Coimbra), juvenis masculinos e femininos, às 10 horas, nos terrenos do Hipódromo do Estádio Nacional.

Portugal estará presente na eliminatória da Taça da Europa de Pista, que se realiza em junho próximo, em copenhaga, segundo decisão tomada pela Federação Portuguesa de Atletismo.


**PASSAPORTES abreu**
Av. da Liberdade 180-LISBOA


Os campeonatos nacionais de corta-mato, masculino, realizou-se no Algarve, no dia 27 de Fevereiro, em local a designar pelo departamento técnico da Federação Portuguesa de Atletismo.

Os campeonatos serão abertos a todos os atletas portugueses e estrangeiros.

Segundo apurou a ANOP, junto do departamento de Informação da Federação Poetuguesa de Atletismo, para os campeonatos nacionais de corta-mato vão ser convidados alguns atletas estrangeiros de nível internacional.

A organização da prova pertence à Federação Portuguesa de Atletismo e é patrocinada pela comissão de Turismo do Algarve, contando com o apoio da Associação de Atletismo de Faro.

A 13 do corrente, no percurso Estádio Nacional - S.João do Estoril-Estádio Nacional, correm-se os 30 km do campeonato lisboeta de fundo, em Atletismo.

### BASQUETEBOL

Primeiras jornadas do Campeonato Nacional de Basquetebol, da 1.ª Divisão, fase final. Hoje: Queluz-Ginásio Figueirense, às 20 e 30, no Pavilhão da Ajuda; Sporting-Clube Académico Coimbra, às 17 e 30, no da 1.ª Divisão, fase final. Hoje: F. C. do Porto-Benfica, às 20 e 30, no Pavilhão das Antas; Sangalhos-Barreirense, às 21 e 30, no Pavilhãode Sangalhos. Amanhã: Queluz-Clube Académico de Coimbra, às 17 e 30, no Pavilhão da Ajuda; Sporting-Ginásio Figueirense, às 17 e 30, no Pavilhão de Alvalade; F. C. do Porto-Barreirense, às 17 e 30, no Pavilhão das Antas e Sangalhos-Benfica, às 17 e 30, no Pavilhão de Sangalhos.

*Continua na pag seguinte*

# Desporto

## Belenenses: jogadores contestam actuação dos actuais directivos

Tal como noticiámos nas nossas edições do passado dia 2 do corrente, o Belenses atravessa **mesmo** uma hora de crise, sobretudo a nível de relações entre direcção e futebolistas profissionais, muito embora o presidente dos «azuis» (em apressadas declarações públicas) tenha tentato encobrir a realidade e, em certa medida, colocar em causa a veracidade da informação do «DL». Ora, o facto (autêntico, inilidível, inatacável) é que a crise existe, os factos relatados pelo nosso jornal eram indesmentíveis e, a melhor prova está apenas e só nisto: ontem, os profissionais do futebol «azul» decidiram não treinar e, reunidos em plenário, tornaram pública uma declaração firme e categórica. Eis o seu teor, tal como o nosso camarada Homero Serpa transporta hoje para as colunas de «A Bola»:

«Dado estar criado um clima de intranquilidade e mal-estar na equipa, os profissionais do futebol reuniram-se e resolveram:

1) lamentar as faltas às promessas e compromissos assumidos pela Direcção ou por alguns dos seus elementos;

2) compreender a situação difícil que o clube atravessa, neste momento;

3) considerar o clube acima de todos estes problemas e lutar com a máxima dignidade e empenho para o seu engrandecimento;

4) responsabilizar a direcção do clube pelo período de intranquilidade presente e possivelmente futuro;

5) pedir à massa associativa a sua cuidada atenção para a situação presente.»

De qualquer maneira, Quaresma e os seus companheiros resolveram treinar esta manhã, sob as ordens de Carlos Silva: e comparecer amanhã ao trabalho, no Estoril, perante a turma temporariamente dirigida por José Torres.

Um belo exemplo dos profissionais do futebol «azul»: que, contristados pela marginalização em que julgam ter sido atirados por dirigentes do clube, dão a melhor prova de brio, profissionalismo e carácter.

## Carlos Lopes: uma lebre em Palência

Carlos Lopes é a esperança maior do Sporting para amanhã (12 horas) em Palência (Espanha), encaminhar a formação de Alvalade para um lugar no podium do corta-mato que conta para a «Taça dos Campeões Europeus». Ao lado do vice-campeão olímpico, em prova que a RTP transmite directamente, teremos Fernando Mamede, Aniceto Simões e Carlos Cabral, mas só três elementos contam para a classificação da turma. Mário Moniz Pereira será o orientador dos sportinguistas: quarteto capaz de dar um ar de graça entre grandes «feras» do corta-mato europeu.

### DESPEJOS ESPREITAM CLUBES

## "Ultramarino" do Porto com os "tarecos" na rua

A «história» conta-se em poucas palavras: sem aviso prévio, um grupo de desportos amadores do Porto, o «Ultramarino Futebol Clube», foi despejado da sua sede, na Rua Aníbal Cunha, 79, por decisão do 3.º Juízo Cível e cumprida por elementos da P.S.P. que exibiram o documento do juiz. Entretanto, o respectivo oficial de diligências vigiava a operação.

Mesas, documentação, todo o material, ficaram na rua. A essa hora, os sócios do clube, «carolas» do desporto amador e trabalhadores, encontravam-se nos seus empregos. Compareceram depois dois directores, entretanto avisados e chamados. Nada feito: a ordem de despejo estava cumprida. Já há meses uma tentativa de despejo fora impedida pelos associados do «Ultramarino».

Na origem destes factos encontra-se a nova renda agora exigida pelo senhorio: quatro contos, que não podem pagar. O clube havia conseguido aquela sede em 1965, por sublocação da então arrendatária que, entretanto, veio a falecer. A renda paga era de 611 escudos mensais. Acontece, porém, que a casa estava em muito mau estado e, com grande esforço dos sócios ao longo destes doze anos, o «Ultramarino» pintou, arranjou, tapou buracos, pôs a casa em razoáveis condições, gastando nisso cerca de 60 contos. Foram doze anos de esforços e outros tantos de fomento do desporto amador (andebol, voleibol e futebol) em que se empenharam os quase 250 associados do «Ultramarino Futebol Clube». Cada sócio paga dez escudos por mês e, além disso, é com o seu esforço que conseguem cobrir as deslocações e os gastos de material e equipamento.

É verdade que o agora despejado «Ultramarino Futebol Clube» não tem andado por esses mercados do mundo onde se vendem homens para dar uns «chutos» na bola ao domingo a «entreter» os milhares de «desportistas» que se refugiam nas bancadas dos estádios. O «Ultramarino» apenas tem vindo a fazer uma coisita modesta que dá pelo nome de desporto. Não consta que os seus desportistas tenham alguma vez «arrastado multidões», despertado a cobiça de algum «técnico» internacional ou ido ao Terreiro do Paço receber cumprimentos.

Como são amadores, ficam-se por pouco: sócios e dirigentes, ali quase tudo veste os calções e vai para o campo. Com excepção do senhorio e do tribunal ninguém lhes punha vista em cima. Não admira, só fazem desporto...

## PORTUGAL

*Continuação da pagina anterior*

### CICLISMO

**O Benfica reforça a sua equipa de ciclismo, obtendo o concurso de Rui Azevedo (Sangalhos), Santos Duarte (Losa) e Carlos Raimundo (Pinheiro de Loures).**

### CONVÍVIO

A União dos Clubes de Campolide promove o «Convívio da Criança-1977». No programa: provas de natação (hoje), judo e karaté (amanhã, no C.R.P.-50, B.º da Calçada dos Mestres), ginástica (dia 12) e prova pedestre em Campolide (dia 13 do corrente).

### HÓQUEI PATINADO

**Em jogo para a a «Taça de Portugal», em hóquei patinado, o Valongo venceu o Académico do Porto, por 7-3.**

### TÉNIS DE MESA

Torneio «45.º aniversário da Associação de Ténis de Mesa de Lisboa» (equipas mistas) no próximo dia 13, nas mesas do Estádio de Alvalade. Oito selecções lisboetas estarão em acção.

### XADREZ

António Marques e José Tavares (8 anos), mais Álvaro Baltasar e Olinda Santos (11) estão invictos, nas meias-finais do campeonato de xadrez, promovido na Escola Primária de Pinhel.

O «mestre internacional» cubano Roman Hernandez venceu 21 das 23 partidas da simultânea que disputou ontem, em Lisboa, na sede do INATEL com xadrezistas que participam nas competições desta organização. Roman Hernandez, que segue para Málaga onde vai participar num torneio internacional, cedeu apenas dois empates, frente a Correia Lopes (individual) e a Pardelhas António (da Sacor).

Por seu turno, tem lugar hoje, à noite, no Ateneu de Leiria, uma simultânea de 25 tabuleiros, conduzida pelo «mestre» Joaquim Durão. A simultânea de xadrez, organizada pela delegação do INATEL em Leiria, está dentro do plano de fomento da modalidade.

## Benfica: solução adiada

Várias horas de discussão, intervenção (em diferentes tons) de diversos dos 200 e tal associados presentes e tudo a ficar adiado: assim decorreu a assembleia geral extraordinária, em que o Benfica apresentou aos seus adeptos um plano de reestruturação financeira que visava, especialmente, a secção de futebol.

Não houve acordo: tão-pouco qualquer votação escolheu uma das quatro vias propostas aos benfiquistas (pela comissão presidida por Fernando Cardote) e que eram as seguintes:

«a) Ou um clube só de futebol profissional com nível internacional;

«b) Ou um clube com futebol profissional de nível internacional e apenas mais algumas modalidades, não integralmente amadoras para assegurar um bom nível competitivo;

«c) Ou um clube com futebol profissional de nível internacional, algumas modalidades, não integralmente amadoras, com bom nível competitivo e o das outras modalidades que os sócios quisessem, mas em regime de amadorismo integral incluindo os encargos com equipamentos e utilização das instalações;

«d) Ou um clube com futebol profissional de nível internacional e todas as outras modalidades que os sócios quisessem, mas em regime de amadorismo integral.»

Veio frequentemente à baila o défice financeiro do Benfica: 34 mil contos. E, para o abater, ou medidas totalmente drásticas (ainda que «aborrecidas») ou, como salientou ironicamente o dr. Fernando Cardote, «leiloando o estádio para pagar as dívidas»...

Numa encruzilhada, o Sport Lisboa e Benfica repensa a sua vida. Brevemente, a Comissão para a Revisão das Estruturas do Clube irá apresentar, em nova assembleia geral, uma proposta em termos claros e incisivos: depois, o Benfica será aquilo que os sócios da «águia» entenderem por bem. Só que o défice de tesouraria se avoluma, hora a hora...

Carnaval

MADRID
19 a 23 de Fevereiro com visita à Serra do Guadarrama. Vale dos Caidos, etc.
4.500$00

TORREMOLINOS
19 a 22 de Fevereiro Visita a Málaga. Marbella, Fuengirola. etc.
3.200$00

SEVILHA E COSTA DE LA LUZ
19 a 22 de Fevereiro
3.200$00

INGLATERRA E ESCÓCIA
8 dias — Part. 18 Fever.
9.600$00

LAGOS
19 a 21 de Fevereiro com 2 animados bailes no Hotel de Lagos
1.900$00

ALDEIA DAS AÇOTEIAS
19 a 22 de Fevereiro
1.200$00 ou 2.000$00

FIGUEIRA DA FOZ
2 dias 19 a 20 de Fevereiro Alojamento e refeições no Grande Hotel da Figueira Baile no Casino
1.000$00

SERRA DA ESTRELA
2 dias — 19 a 20 de Fev.
800$00 ou 1.400$00

Magnífico pullman de grande turismo
CONSULTE O NOSSO PROGRAMA e inscreva-se JÁ

Capristanos
Viagens e Turismo S.A.R.L
Av. Duque de Loulé 47-A
LISBOA - Telef. 56 01 71
PORTO Telef. 20206/21575
PORTIMÃO - Telef. 23136/7

## SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

## ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES

**CALENDÁRIO**

O Encontro realizar-se-á nos dias 5 e 6 de Março de acordo com o seguinte calendário.

2.1 Aceitação de Teses Iniciais até 30 de Janeiro.
2.2. Discussão das Teses, elaboração de contrateses, alternativas ou propostas de emenda, até 17 de Fevereiro
2.3. Elaboração do D.E.C. até 23 de Fevereiro
2.4. Discussão nas escolas do D.E.C. e eleição de delegados até 2 de Março.
2.5 Reuniões preparatórias de delegados ao Encontro em 3 e 4 de Março.
2.6. Encontro em 5 e 6 de Março

**ORDEM DE TRABALHOS DO ENCONTRO**

TEMA 1 **Profissionalização e complemento de habilitações**
TEMA 2 **Carreira Docente**
Habilitações próprias — revisão curricular dos grupos pedagógicos.
Quadro único do Ensino Primário
Abertura de Quadros no CPES e ES
Regulamentação das Fases
TEMA 3 **Colocações e Política de emprego**
Quadros e concursos
TEMA 4 **Definição de direitos e garantias contratuais no Ensino Oficial**
Categorias profissionais
Tabela salarial
Horário de trabalho
Trabalho extraordinário e trabalho nocturno
Férias e faltas
Diuturnidades
Reforma, Previdência e Assistência
Desemprego
Contagem do tempo de serviço
Redução do horário de trabalho (em função do tempo de serviço)
Professor/Estudante
Caderno Reivindicativo do Superior
TEMA 5 **Definição de direitos e garantias contratuais no Ensino Particular**
Contrato Colectivo de Trabalho
Transição do Particular ao Oficial
Paralelismo pedagógico - contagem de tempo de serviço; estatuto único; estágio e completamento de habilitações
Legislação relativa a problemas de trabalho
TEMA 6 **Meios e formas de acção sindical**

**DELEGADOS AO ENCONTRO**

Os delegados ao Encontro serão professores sindicalizados, até à data da sua eleição, eleitos na seguinte base numérica:

a) Ensino Superior, ES e CPES (eleição por escola)
até 100 professores: 2 delegados
a partir de 100 pr.: mais 1 delegado por 50 professores
b) Ensino Primário (eleição por zona)
até 100 professores: 2 delegados
a partir de 100 pr.: 1 delegado por 50 professores
c) Ensino Particular (eleição por escola)
1 delegado por sector de ensino
d) Telescola: Os delegados serão eleitos em plenário sectorial
e) Aposentados: Eleitos de acordo com as Comissões já existentes
f) Ensino Especial Oficial: 2 delegados por grupo de deficiência
g) Monitores do Ensino Superior.
até 50 monitores: 1 delegado
a partir de 50 monitores: mais 1 delegado por 25 monitores

§ ÚNICO No caso de não ser possível, neste ou naquele lo-parágrafo § do Despacho 21/77 («Diário da República» 26/1/77), «aos professores delegados sindicais é facultado um dia por mês, sendo as respectivas faltas aqui expressos.

AVISO a) Avisam-se os delegados sindicais que, ao abrigo do parágrafo § do Despacho 21/77 («Diário do Governo» 26/1/77), «aos professores delegados sindicais é facultado um dia por mês, sendo as respectivas faltas consideradas como serviço oficial».
b) A eleição de delegados ao Encontro terá de ser acompanhada da elaboração duma Acta cujo impresso será enviado para todas as escolas.

**CONVOCATÓRIA**

Convocam-se todos os delegados sindicais ao Encontro Nacional de Professores, já eleitos, para uma Assembleia Geral de Delegados a realizar no dia 10 de Fevereiro, pelas 15 horas, no ISE, Rua do Quelhas, 6, com a seguinte ordem de trabalhos:

Aprovação das alternativas ao Projecto de Regulamento do Encontro Nacional de Professores.

ASSINA: A DIRECÇÃO


## INGLÊS-FRANCÊS-ALEMÃO

O ENSINO PROGRAMADO aplica-se a todas as matérias do conhecimento humano.

Foi concebido para suprir as carências do ensino clássico e é já uma constante em quase todo o mundo.

ESTAMOS A INTRODUZI-LO EM PORTUGAL.

Escolhemos o ensino de línguas por se tratar de uma matéria que interessa a toda a gente.

INTERESSA-LHE SOBRETUDO A SI QUE É UMA PESSOA MUITO OCUPADA COM FALTA DE TEMPO.

Estamos prontos e aptos a demonstrar-lhe as vantagens do ENSINO PROGRAMADO.

Basta remeter-nos o cupão através do D. L., Rua Luz Soriano, 44, indicando a Ref.ª 189.

NOME ..... IDADE .....

MORADA ..... TELEF. .....

LOCAL ONDE TRABALHA .....

# Geral

## P.S. reuniu Secretariado

Esteve ontem de manhã reunido durante cerca de quatro horas o Secretariado Nacional do Partido Socialista, sob a presidência de Mário Soares.

Contactado pela Anop, um informador do PS disse tratar-se de uma sessão normal, não tendo sido divulgada a agenda da reunião. Foi todavia desmentida a possibilidade de se terem abordado temas relacionados com uma eventual reestruturação governamental.

### CONFRATERNIZAÇÃO A QUANTO OBRIGAS

# Separatistas da Madeira fazem almoço às escâncaras

FUNCHAL, 5 — Por altura da saída do nosso jornal, decorre no Santo da Serra (a seis km do aeroporto do Funchal) um almoço de «flamistas» para o qual estava prevista a presença de uma centena de pessoas.

A notícia do almoço correu ao longo de toda a semana, e esta manhã era confirmada nos círculos separatistas.

Recorda-se que justamente no Santo da Serra se encontra ainda a inscrição «1.ª área libertada da Madeira», tendo a provocação chegado ao ponto de colocarem, num cedro com a altura de 20 metros, a bandeira da Flama. Mais tarde, houve quem cortasse os galhos da árvore, mas o seu tronco foi depois ensebado.

### AMPLIAÇÃO DO AEROPORTO

Terminou o prazo de entrega de propostas de projecto para ampliação do aeroporto de Santa Catarina. São 19 as firmas concorrentes.

Entretanto, especula-se com a possibilidade do chefe do Governo regional, eng.º Ornelas Camacho, vir a dar a sua colaboração técnica a uma das empresas concorrentes. A especulação apoia-se no facto de Ornelas Camacho ser considerado um bom técnico de engenharia, com provas dadas nos trabalhos que já prestou aos aeroportos de Porto Santo e do Funchal e a uma firma norte-americana que contou com a sua colaboração, ainda não era chefe do Governo.

### DETECTIVES LEGALIZADOS?

Por escritura lavrada no cartório notarial de Câmara de Lobos, foi criada a Agência Madeirense de Informações, Lda., abreviadamente AMI.

Supõe-se que se trate de uma agência de detectives particulares.

### COM 50 CONTOS DE GORJETA

# Carreira de burlão acabou no Funchal

FUNCHAL, 5 — Acusado de burla, foi ontem julgado no tribunal de Santa Cruz um homem de 50 anos, Júlio Parente, sobre cuja nacionalidade há ainda dúvidas: ele afirma que é português, natural de Melgaço, mas um documento da Interpol apenso ao processo refere que o homem nasceu em Rozas, distrito de Madrid. Foi condenado em cinco anos de cadeia pelo levantamento de um cheque falso numa filial do Banco Pinto de Magalhães.

Os factos passaram-se no dia 24 de Setembro do ano findo, na vila de Santa Cruz, e só um «excesso» de generosidade, por parte do réu, levou à sua detenção: ele pedira ao motorista de táxi António Gadanho que lhe levantasse um cheque de quatro mil libras no referido banco e por esse serviço gratificou-o com 50 contos. Ao câmbio do dia, a troca rendera-lhe 207 contos, e Júlio Parente entendeu que era justo dar aquela parte ao «taxista». Este porém, de regresso a casa pensou «a fundo» na questão e acabou por concluir que «era demais», «não era caso para tanto». Embora o cliente lhe tivesse dito que ia ficar uns dias na Madeira, o motorista de táxi, guiado por um palpite, foi na manhã do dia seguinte para o aeroporto e lá viu o seu benfeitor de malas aviadas preparando-se para embarcar. Não hesitou em denunciá-lo: «aquele sujeito deu-me 50 contos».

Apurou-se que o cheque tinha sido roubado na Austrália.

Além dos cinco anos de cadeia, o réu foi condenado em 228 dias de multa à razão de 60 escudos; 2.200 escudos de imposto de justiça; 800 escudos para os Serviços Sociais do Ministério da Justiça; 800 escudos ao defensor oficioso, e 10 contos de indemnização ao Banco. Aliás, por altura da detenção do réu, o banco recuperou cerca de 150 contos.

PUB

# SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

## CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Enfermeiros da Função Pública para uma Assembleia Geral extraordinária a realizar no dia 9 de Fevereiro do corrente ano, às 20.30 horas, na Sala de Conferências do Hospital D. Estefânia, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1.º — **Informação sobre a posição actual referente ao aumento de 15% da tabela salarial dos trabalhadores da Função Pública.**

2.º — ***Posição a tomar face a esta decisão e formas de participação a adoptar na luta dos trabalhadores da Função Pública.***

Participa e apresenta a tua posição nesta Assembleia.

A luta dos trabalhadores da Função Pública é também a luta dos Enfermeiros.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

**Maria José Viana de Almeida**

# Lente jubilado morreu em Coimbra

COIMBRA, 5 — Para um cemitério do Porto seguiu hoje o funeral do prof. José Carlos Martins Moreira, lente jubilado da Faculdade de Direito de Coimbra. O extinto contava 81 anos de idade.

Viúvo, o prof. Carlos Moreira deixou sete filhos: D. Maria Teresa, D. Maria do Rosário e D. Isabel Maria, e dr. João Carlos Martins Moreira, eng. Bernardo Martins Moreira, dr. Francisco Martins Moreira e dr. José António Martins Moreira. Era sogro, entre outros, do dr. João Sá Coutinho, embaixador de Portugal na República Popular de Angola, e da escritora Y.K. (Yvette Kace) Centeno.

## tempo

**Situação do tempo 09.00 H.**

Em Portugal Continental nas regiões de Norte e Centro o céu estava muito nublado o vento soprava fraco a moderado de Sudoeste e chovia ou chuviscava em alguns locais. Nas regiões do Sul o céu estava muito nublado e o vento era fraco

TEMPERATURAS EXTREMAS

**TAVIRA**

Máxima ..... 16,2º

**PENHAS DA SAÚDE**

Mínima ..... 0.2 º

**PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ**

Nas regiões de Norte e Centro: céu muito nublado; vento moderado de Sudoeste soprando por vezes forte no Litoral Norte; períodos de chuva ou chuvisco passando a regime de aguaceiros a partir da manhã. Nas regiões do Sul: céu muito nublado e vento geralmente fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

| | |
|---|---|
| PORTO | 13º |
| P. DA SAÚDE | 6º |
| COIMBRA | 14º |
| PORTALEGRE | 11º |
| LISBOA | 13º |
| FARO | — |
| FUNCHAL | — |

**MARÉS DE HOJE**

| PREIA-MAR | | BAIXA-MAR | |
|---|---|---|---|
| 3.52 | 4,2 m | 9.29 | 0,8 m |
| 16.12 | 4,0 m | 21.41 | 0,8 m |
| Dia 6 | | | |
| 4.27 | 4,2 m | 10.06 | 0,7 m |
| 16.48 | 4,0 m | 22.19 | 0,8 m |
| Dia 7 | | | |
| 5.03 | 4,2 m | 10.45 | 0,8 m |
| 17.25 | 4,0 m | 23.00 | 0,9 m |

**AMANHÃ**

NASCER AS 7.38
OCASO AS 18.04

DIA 11 — DIA 18 — DIA 26 — DIA 5

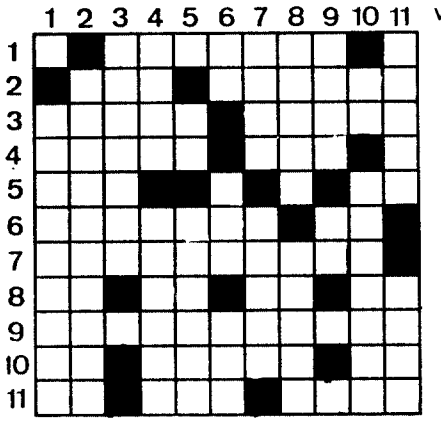
## palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

**PROBLEMA N.º 11667**

**HORIZONTAIS:**

1 Artigo definido. Curto.
2 Bilis. Esconder.
3 Simples. Bando de animais correndo.
4 Paixão. Prendo.
5 Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Letra grega.
6 Chefes das antigas repúblicas italianas. O mesmo que bom (ant. e pop.).
7 Acudíamos.
8 Pedra de moinho. Em a. Culpada. Cobalto (s. q.).
9 Extrairias.
10 Distar. Velho. Letra grega.
11 Preposição e artigo. Preposição. Senhoras.



**VERTICAIS:**

1 Desgraça. Bailarina espanhola, cigana, já falecida.
2 Pessoa cruel. Círculo.
3 Esquecido.
4 Antigo estado vizinho da Caldeia na região situada a oriente do Tigre inferior. Enfeitas.
5 Senhor. Vasto.
6 O mesmo que uma (ant. e pop.). Percebo. Preposição.
7 Evidilha. Curas.
8 Tristeza (fig.). Simples.
9 Cidade da Argélia. Boro (s. q.).
10 Viração. Parafusara.
11 Farrapo. Sufixo que designa abundância (pl.).

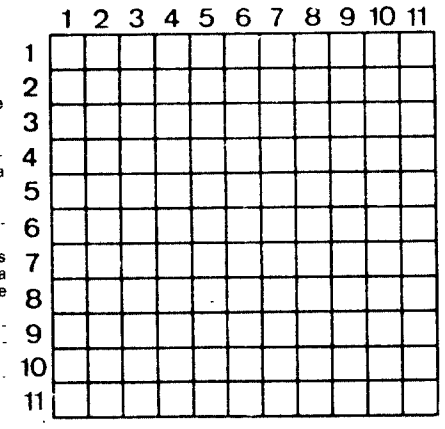
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

**NOVA MODALIDADE**

**PROBLEMA N.º 7727**

**HORIZONTAIS:**

1 Assassinas. Inveja.
2 Afia. Serra de Portugal.
3 Covil. Caminhar.
4 Pedra de altar. Nome de planeta. Arara.
5 Induzira.
6 Peça metálica que se coloca na extremidade da pena para escrever.
7 Aplana. Carrego.
8 Bário (s. q.). Viração. Satélite de Júpiter. O mais.
9 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Pegadeira.
10 Undécimo mês do calendário árabe. Dois mil em romano.
11 Chama a si. Superfícies delimitadas.



**VERTICAIS:**

1 Bosque. Choupana.
2 Fruto da amoreira. Nota musical. Átomo
3 Tanger. Oásis.
4 Renque. Descrédito. Rádio (s. q.).
5 Apelido. Coelho pequeno.
6 Lusitana. Idem.
7 Cálcio (s. q.). Seduzes (fig.).
8 Terceiro. Macaco americano. Abreviatura da palavra inglesa mister.
9 Bramir. Estime.
10 Pronome pessoal. Batráquio. Invólucro.
11 Pronome demonstrativo Planta do pé.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11666**

**HORIZONTAIS:**

1 VA. Mapas. CC.
2 Ema. Sol. Mãe.
3 Nola. Maus.
4 Trio. Cresta.
5 Una. Coa. Cor.
6 Raras. Asi.
7 Al. A. Cr.
8 Avaro.
9 Alago. Arrua.
10 Raia. Pará.
11 Morrão. Osas.

**VERTICAIS:**

1 VENTURA. Arm.
2 Amorna. Alão.
3 Aliara. Air.
4 Ao. Alagar.
5 As. Cs. Vo.
6 POUCO Aa. Fo.
7 Al Ras. Rã.
8 Me. Corpo.
9 Mascar. Ras.
10 Cautos. DURA.
11 Cesária. Aas.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7726**

**HORIZONTAIS:**

1 Gerês. Mires.
2 Arena. Anila.
3 Li. És. Se. Ar.
4 Acis. Sura.
5 Sãs. P.M.O. Nau
6 Roga. Cais.
7 Lascara.
8 Aral. Asse.
9 Ca. Er. An. Ur.
10 Age. Chama.
11 Rolos. Aa. Os.

**VERTICAIS:**

1 Galas. Laçar.
2 Eriçar. Rã.
3 Re. Isola. Al.
4 Enes. Galego.
5 Sãs. Pás. Res.
6 Sm. Cf.
7 Más. Oca. Aca
8 Inês. Aranha.
9 Ri. Unias.
10 Elaras. Sumo.
11 Sarau. Terás.

**PROVÉRBIO A VENTURA POUCO DURA.**

# farmácias de serviço

## LISBOA

**Até às 22 horas**

ALVALADE — Av. Igreja, 18-A Telef. 892070

**ALVES DE CARVALHO** — Rua Vale de Santo António, 7-9 Telef. 840125.

**AMOREIRAS** — (das) — P.a Águas Livres, 8-D Tel. 681515.

**BARROS GOUVEIA** — Rua Vale Formoso de Cima, 79-B Tel. 382180.

**BIOTIFAR** — Rua D. João de Castro, 27-B Tel. 638824

**BOM SUCESSO** — Rua Bartolomeu Dias, 63-A Tel. 611454.

**CAPUCHOS (dos)** — Rua Luciano Cordeiro, 2-A Tel. 572076.

**CENTRAL DOS OLIVAIS** — Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C Tel. 315539.

**COSTA** — Rua Lusíadas, 30. Tel 636704.

**DALVA** — Av. Duque de Ávila, 125. Tel. 452225.

**GASPARINHO** — Rua Dr. Gama Barros, 54-A Tel. 890465.

**MARLUZ** — C.a da Picheleira, 140-B-C, Telefs. 720703-728395.

**ONILDA** — Av. João XXI, 13-A Tel. 726848.

**OURIQUE** — Rua Freitas Gazul, 32-B Tel. 671667.

**PRATES E MOTA** — Rua da Beneficência, 91 Tel. 773728.

**PROGRESSO** — Estr. A-da-Maia, 64-C Tel. 702226.

**PROVIDÊNCIA** — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C Tel. 770324.

**SANITAS** — P.a Luís de Camões, 24 Tel. 322796.

**REIS BARRIDO** — Rua Janelas Verdes, 90 Tel. 662327

**S. JOSÉ** — Rua dos Anjos, 41-A Tel. 570730.

**S. MARÇAL** — Rua de S. Marçal, 100, Tel. 325318.

**S. TOMÉ** — Estrada do Desvio, lote 12-C Tel. 790704.

**SIMÕES** — Calçada do Tojal, 102-A.

**SOUSA** — Estrada de Benfica, 429-431. Tel. 789965.

**TAVARES** — Rua da Palma, 194. Tel. 863350.

**VERAL** — Rua Morais Soares, 109-111. Tel. 821732.

**Permanente**

**BARROS GOUVEIA** — Rua Vale Formoso de Cima, 79-B Tel. 382180.

**BIOTIFAR** — Rua D. João de Castro, 27-B Tel. 638824.

**CAPUCHOS (dos)** — Rua Luciano Cordeiro, 2-A Tel. 572076.

**TAVARES** — Rua da Palma, 194. Tel. 863350.

**GASPARINHO** — Rua Dr. Gama Barros, 54-A Tel. 890465.

**OURIQUE** — Rua Freitas Gazul, 32-B. Tel. 671667.

**SANITAS** — P.a Luís de Camões, 24. Tel. 322798.

**S. TOMÉ** — Estr. do Desvio, lote 12-C. Tel. 790704.

**SOUSA** — Estr. de Benfica, 429-431. Telefs. 780027-789985.

## LINHA DE CASCAIS

**ALGÉS**
**Combatentes**, Av. C.G.Guerra, 166 (T.2112953)

**ALCABIDECHE**
**Carvalho**

**PAÇO DE ARCOS**
**Trindade Brás**, R.Costa Pinto, 184 (T.2432034). Até às 24 horas

**OEIRAS**
**Godinho**, R.Cândido dos Reis, 98 (T.2430090). Até às 24 e das 0 às 9 horas

**NOVA OEIRAS**
**Leal**. Até às 24 e das 0 às 9 horas

**PAREDE**
**Aisir**, Av. Gago Coutinho, B. das Caixas de Previdência (T.2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas

**ESTORIL**
**Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T.260191). Até às 24 e das 0 às 9 horas

**AMOREIRA**
**Amoreira** (T.262313/267314). Até às 22 horas

**CASCAIS**
**A.Costa**, R.Freitas Reis, 24-C (T.280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas

## LINHA DE SINTRA

**AMADORA**
**Clabel**, R.António Sardinha, 23-D (T.938551). Serviço permanente; **Amadora**, P.28 de Maio, 3-A (T.935518). Até às 22 horas; **Girassol**, E.Elias Garcia, 17-C (T.974161). Até às 22 horas

**DAMAIA**
**D.João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T.970461)

**QUELUZ**
**Correia**, L.do Mercado, 3 (T.950906)

**CACÉM**
**Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D

**MEM MARTINS**
**Química**, E.de Mem Martins, 285 (T.2910012)

**S.PEDRO DE SINTRA**
**Valentim** (T.980456)

**SINTRA**
**Marrazes**, Vila (T.2930155)

**COLARES**
**Abreja** (T.299088)

## OUTRA BANDA

**ALCOCHETE**
**Gameiro**, L.António dos Santos Jorge, 15 (T.234100)

**ALHOS VEDROS**
**Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T.204250)

**ALMADA**
**Magalhães**, R.Capitão Leitão, 8-B (T.2750242)

**BAIXA DA BANHEIRA**
**Nova Fátima**, E.Nacional, 244-A (T.2040141)

**BARREIRO**
**Moderna**, R.D.Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T.2073443). Até às 19 horas; **Higiene**, R.D.Manuel I, 178 (T.2073017). Serviço permanente

**COVA DA PIEDADE**
**Morgado**, R.Cabo da Boa Esperança, 25-A (T.2767356)

**MOITA**
**Silva Rocha**, P.da República, 16 (T.239029)

**MONTIJO**
**Higiene**, R.José Joaquim Marques, 142 (T.2310370)

**SESIMBRA**
**Lopes**, R.Cândido dos Reis, 21 (T.2233028)

**SETÚBAL**
**Marques**, R.Arronches Junqueiro (T.22783); **Bonfim**, Av. Rodrigues Manitto, 12 (T.24558)

**SEIXAL**
**Godinho**, L.da Igreja, 51 (T.2218560)

## PORTO

**(De dia e só até às 22 horas)**

**CAMPOS** — Rua Padre Luís Cabral, 943 — Foz. Tel. 680113.

**ALVES MOREIRA**, Av. Rodrigues Freitas, 167. Tel. 51889.

**CLÉRIGOS** — Rua dos Clérigos, 36. Tel. 315394

**CRUZ** — Rua de Costa Cabral, 1082. Tel. 480041.

**MONTE DOS BURGOS** — Rua Monte dos Burgos, 802. Tel. 62279.

**ALIANÇA** — Rua da Conceição, 2 Tel. 24203.

**GUARANI** — Rua Pedro Hispano, 367. Tel. 62250.

**MENESES DE LIMA** — Praça Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227. Tel. 51764.

**(De dia e toda a noite)**

**LIDADOR** — Rua do Lidador, 171. Tel. 683739

**ESTÁCIO** — Rua Sá da Bandeira, 120. Tel. 22664.

**BOTELHO** — Rua da Alegria, 863. Tel. 480069.

**MAIA** — Rua do Campo Alegre, 192. Tel. 64450.

## COIMBRA

**(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)**

**SEBASTIÃO** — Rua António Jardim, Tel. 72802.

**SILCAR** — Rua Ferreira Borges, 88. Tel. 22923.

# cinemas

## ALVALADE

Tel. 897480 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

O novo fenómeno do filme de acção

**BIG BOSS**

O Implacável

Grupo D (18 anos)

## APOLO 70

Tel. 763319 14, 16.30, 19 e 21.15

Ficção científica ou o epitáfio de humanidade

**À BEIRA DO FIM**

4.ª Semana

Não acons. a menores de 18 anos

Hoje às 24 h. Grupo D (18 anos)

**OS IRMÃOS KARAMAZOV**

de Claire Whatham

## AVIS

Tel. 43163 14.30, 16.45 e 17.00

**HEIDE NAS MONTANHAS**

Para todos

Às 21.15 Int. a menores de 18 anos

**O PERFUME DA SENHORA DE NEGRO**

## BERNA

Tel. 776098 14, 16.30, 19 e 21.15

O mais audacioso salvamento deste século

**VITÓRIA EM ENTEBBE**

9.ª emana

Com Helmut Berger, Linda Blair, Kirk Douglas

Não acons. a menores de 13 anos

## CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15

Cary Grant/Ingrid Bergman

**DIFAMAÇÃO**

Um filme de Alfred Hitchcock

Não acons. a menores de 13 anos

## CASINO ESTORIL

Tel. 264521 264996 17.00 e 21.15

Não acons. a men. 13 anos

**ASTERIX O GAULÊS**

## CASTIL

Tel. 630194 15.00, 17.00, 19.00, 21.15

Int. a menores de 18 anos

**A MINHA MULHER AGRADA-TE ADORO A TUA**

3.ª Semana

Este filme contém cenas eventualmente chocantes

Hoje às 24 h. em ante-estreia

**UMA VIRGEM NA FAMÍLIA**

com Femi Benussi/ Giano Dei

Realiza. de Luca Delli Azzeri

## CONDES

Tel. 322 23 14, 16.30, 19 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

A missão impossível

**O RAID RELÂMPAGO DOS COMANDOS**

C/Charles Bronson

## EDEN

Tel. 320768 14, 16.30, 19 e 21.15

Barry Evans, Judy Geeson, Liz Frazer, Diana Dors em

**AS AVENTURAS DE UM MOTORISTA DE TÁXI**

Um filme de Stanley Long

Não acons. a men. de 18 anos

## ESTÚDIO

Tel. 535134 15.00, 17.00, 19.00, 21.00

Não acons. a men. 18 anos

**A VIDA ÍNTIMA DE UM CASAL**

Um filme de Maurice Pialat

## ESTÚDIO 444

Tel. 779095 14.30, 16.45, 19 e 21.15

(Int. a menores de 18 anos)

**SONHOS HÚMIDOS**

3.ª semana

Real. Nicholas Ray e outros

## IMPÉRIO

Tel. 555134 5 15.15, 18.30 e 21.15

Delon-Trintignant

**FLIC STORY**

3.ª semana

um filme de Jacques Deray

Um duelo implacável

Não acons. m/ 18 anos

## LOIRES

Tel. 801313 14.00, 16.30, 19 e 21.15

Não acons. a men. de 13 anos

**OH! MEUS AMIGOS**

Pietro Fermi

4.ª semana

## MUNDIAL

Tel. 538743 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. menores de 18 anos

**VOU FAZER UM FILHO E VOLTO JÁ**

## NIMAS

Tel. 574313/574313

14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a men. 18 anos

**CHOVE EM SANTIAGO**

8.º mês de lotações esgotadas

O Chile de Allende e Pinochet

## ODEON

Tel. 326283 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. m/ 18 anos

**LIÇÕES PRIVADAS**

3.ª Semana

c/ Carol Baker

## PATHÉ

Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Int. a men. de 18 anos

2.ª Semana

**BEL AMI**

«Play Boy»

Este filme pode ser considerado pornográfico

## POLITEAMA

Tel. 323805 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

**CARAMBOLA**

## RESTELO

Tel. 610375

Não acons. men. 18 anos

**O IMPLACÁVEL**

## ROMA

Tel. 727778 15.30, 18.30 e 21.15

Não acons. a men. de 18 anos

Em 2.ª Semana

**O TRITURADOR**

Acção explosiva com Charles **Bronson**

## ROXY

Tel. 48560 14.00, 16.30, 18.45, 21.15

Int. a men. de 18 anos

**ZIZI PANPAN**

O primeiro desenho erótico francês de longa metragem

## S. JORGE

Tel. 554153/4 15.15, 18.15, 21.15

**VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS**

Não acons. a M./ 18 anos

7.ª Semana

5 Óscares o Melhor Filme do Ano!

## TIVOLI

Tel. 570595 15.15, 18.15 e 21.15

Robert Redford/ dUstin Hoffman em

**OS HOMENS DO PRESIDENTE**

2.ª Semana

um filme de Alan J. Pakula

Não acons. a men. de 13 anos

## UNIVERSAL

Tel. 774402 15, 19, 21

**VIVA PORTUGAL**

Um filme de Christiane Gerhards, Malte Rauch e Samuel Schirmbeck

(N ac. m/13)

Às 17 e 23 h **O ANO 01** um filme de Jacques Doillon, Alain Resnais e Jean Rouch

## D. JOÃO V DAMAIA

Tel. 971794 Às 21.15

Grupo D M/ 18 anos

**DETECTIVE EM ACÇÃO**

As 24 h. (Int. men. 18 anos)

**OS PADRINHOS DE HONG-KONG**

# outros espectáculos

## LISBOA/Teatros

**S. LUÍS**
21.30 (13 anos)
«Tudo no Jardim»

**MARIA VITÓRIA**
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O Bombo da Festa»

**TEATRO BAIRRO ALTO**
21.45 (13 anos)
Sala 1
«O Treino do Campeão Antes da Corrida»
Sala 2
21.45 (13 anos)
«Os Cómicos»
«Do Teatro ao Cais-Sodré»

**CASA DA COMÉDIA**
21.45
«O Equívoco»

**MONUMENTAL**
21.15 (18 anos)
«Uma Estranha Forma de Amar

**ADOQUE**
20.30 e 22.30 (18 anos)
«A Paródia»

**COMUNA**
21.30 (13 anos)
«O Muro»

**PARQUE DE JOGOS DO HÓQUEI CLUBE DE PORTUGAL**
21.30 (6 anos)
B. Berlim Circus
Circo sobre o gelo

**VARIEDADES**
20.30 e 22.45 (13 anos)
«Isto é que Dói»

**ABC**
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Cada Cor seu Paladar»

**COLISEU**
21.30 (6 anos)
1.ª Companhia Internacional de Circo 1977)

## LISBOA/Cinemas

**CAPITÓLIO**
21.15 (18 anos)
«Sex Concert»

**EUROPA**
21.15 (18 anos)
«O Implacável»

**MONUMENTAL**
21.15 (18 anos)
«Lucky Lady»

**SALÃO IDEAL**
21.15 (18 anos)
«Punição Diabólica»

**VOX**
21.15 (18 anos)
«Até os Bichinhos Gostam»

**PARIS**
21.15 (13 anos)
«Mili»

**LUMIAR**
21.15 (13 anos)
«Sonho de uma Estrela»

**OLÍMPIA**
Sessões permanentes (18 anos)
«Fantasia Azul»

**CALEIDOSCÓPIO**
21.15 (13 anos)
«Difamação»

**CINEARTE**
21.15 (18 anos)
«Los Amigos»

**JARDIM**
21.00 (13 anos)
«Brincando com a Sorte»

**SATÉLITE**
21.15 (18 anos)
«A Última Mulher»

**CINEBOLSO**
21.30 (18 anos)
«As Memórias Íntimas de Miss Aggie»

**ROYAL**
21.15 (18 anos)
«Mandingo»

**PROMOTORA**
21.15 (14 anos)
«O Violino do Telhado»

**ROCIO**
Sessões permanentes (18 a.)
«O Pirata»

**CINE AUDITÓRIO**
21.15 (10 anos)
«O Grande Amor da Minha Vida»

**RESTELO**
21.15 (18 anos)
«O Implacável»

## LINHA DE SINTRA

**AMADORA**
**Recreios Desportivos**
21.15 (18 anos)
«Férias Violentas»

**MEM MARTINS**
**Cine Chaby**
21.15 (18 anos)
«A Queima Roupa»

**SINTRA**
**Carlos Manuel**
21.15 (6 anos)
«Manhoe»

## OUTRA BANDA

**ALMADA**
**Incrível**
21.15 (18 anos)
«Uma Tese Escandalosa»

**ALMADA**
**Academia**
20.30 e 22.45 (13 anos)
Teatro «A Grande Jogada»

## LINHA DE CASCAIS

**PAÇO DE ARCOS**
**Chaplin**
21.15 (10 anos)
«E... Agora... Chamam-lhe Magnífico»

**OEIRAS**
**Oeiras-Cine**
21.15 (13 anos)
«Perfume de Mulher»

**PAREDE**
**Royal-Cine**
21.15 (18 anos)
«A Noite do Pecado»

**ESTORIL**
**Casino**
18.30 e 21.15 (18 anos)
«Lições Privadas»

**CASCAIS**
**Oxford**
21.15 (18 anos)
«Festa Privada»

## PORTO/Teatros

**SÁ DA BANDEIRA**
21.30 (13 anos)
«As Coisas que o Padre Faz»

## PORTO/Cinemas

**JULIO DINIS**
17.45 e 21.15 (13 anos)
«O filho do zorro»

**ESTÚDIO**
21.15 (13 anos)
«Ela tinha o direito de viver»

**ESTÚDIO 400**
21.15 (18 anos)
«Amor à Italiana»

**ÁGUIA DE OURO**
21.15 (13 anos)
«Passado Inesquecível»

**BATALHA**
21.15 (18 anos)
«Medo Sobre a Cidade»

**CARLOS ALBERTO**
21.15 (13 anos)
«Uma Fortuna por Água Abaixo»

**COLISEU**
21.15 (18 anos)
«A Esposa Virgem»

**ESTÚDIO FOCO**
21.15 (13 anos)
«Perfume de Mulher»

**VALE FORMOSO**
21.15 (13 anos)
«Afeição»

**PASSOS MANUEL**
21.30 (18 anos)
«Gina»

**OLÍMPIA**
21.15 (18 anos)
«Não Saias da Minha Cama»

**TRINDADE**
21.30 (18 anos)
«O Duelo das Águias»

**RIVOLI**
21.15 (13 anos)
«O Raid Relâmpago dos Comandos»

**SALÃO BEBE**
21.15 (13 anos)
«A Flauta Mágica»

# rádio

**1.º Programa**

**16.00**: Futebol — relato da 1.ª parte do desafio Sporting-Guimarães; **17.00**: Trânsito hoje — conjuntos; **18.00**: Tranmissão de um programa de variedades realizado no Teatro S.Luiz e organizado pela Rádiodifusão Portuguesa; **18.45**: Orquestras, **19.00**: Cantorias; **19.30**: O que eu tenho para dizer; **19.40**: Música variada, **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Orquestras; **21.00**: 12.º episódio do folhetim «Jane Eyre», de Charlotte Bronte, numa adaptação de Alice Ogando; **21.27**: Contraponto; **00.00**: Último jornal; **00.15**: Jazz; **00.30**: Conjuntos; **01.00**: Música na noite.

**2.º Programa**

**18.00**: Cravistas; **18.30**: Concerto sinfónico; **20.00**: Solos de piano; **20.30**: A Orquestra de Câmara de Zurique; **21.02**: Intérpretes célebres; **21.30**: Efemérides; **21.50**: Solos de instrumentos diversos; **22.05**: Cantata BWV, de Bach, **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho.

**3.º Programa**
**Nacional e Regional (294 m)**

**16.00**: Variante (continuação); **16.10**: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição), **16.20**: Cinema em variante, por Carlos Pina, **16.40**: Discorrendo, por Bernardo Brito e Cunha; **17.10**: Prevenção e saúde, pelo dr. Cruz Cardoso (repetição); **17.30**: Top-variante; **18.00**: Contacto; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **19.35**: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes (repetição); **20.00**: Antologia; **20.30**: Pesquisa; **21.15**: Hora luterana; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.03**: Nocturno; **24.00**: Nocturno (continuação); **00.15**: Dia a dia com o passado; **00.30**: Imprevisto; **02.00**: Fecho.

**3.º Programa**
**Local (187,5 m)**

**18.00**: Entardecer; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **18.30**: Dois estilos musicais, **19.15**: Presença da juventude; **20.15**: Turismo — temas e problemas; **21.00**: Fecho.

**RÁDIO RENASCENÇA**

**16.05**: Sequência da tarde; **18.15**: Igreja em notícia — palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.54**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.05**: Última hora, **23.55**: Meditando; **01.00**: Rotação; **02.00**: Encerramento da estação.


BARES - BOITES
RESTAURANTES TÍPICOS
DANCINGS

**NINA** — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859°368197. Rosy Stripteasouse**

**CASINO ESTORIL** — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 261461/164526/264586/ 264621/264945**

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVICOS TECNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

## SECRETÁRIO DE CAETANO

# Carvalho Neto responde à revelia na Boa Hora

No 2.º Juízo Criminal da Boa-Hora prosseguiu ontem o julgamento à revelia do secretário particular de Marcelo Caetano, Alexandre Carvalho Neto, acusado de ter destruído documentos oficiais e de interesse nacional, depois do 25 de Abril.

A audiência iniciou-se às 10 horas, mas até ao meio-dia apenas tinham sido ouvidas duas testemunhas. Esta lentidão ficou a dever-se à controvérsia entre o dr. Adélio Pereira, representante do Ministério Público e os defensores do réu, drs. Abranches Ferrão e Proença de Carvalho, quanto ao método de orientar a recolha dos depoimentos das testemunhas e a validade das declarações prestadas na Polícia Judiciária.

As testemunhas inquiridas nada adiantaram para a marcha do julgamento. Ambas declararam que não tinham visto nada.

Alexandre Carvalho Neto, que se encontrava em liberdade sob caução, ausentou-se no entanto para parte incerta.

### EM COIMBRA

João Rodrigues e António Rodrigues, informadores da ex-P. I. D. E./D. G. S. foram condenados pelo Tribunal Militar Territorial de Coimbra respectivamente em 18 e 12 meses de prisão. O segundo saiu no entanto em liberdade por já ter cumprido seis meses de prisão preventiva e ter beneficiado de uma redução de 180 dias em consequência de atenuantes. O advogado do João Rodrigues, que terá de ficar detido durante seis meses, recorreu da sentença.

No decorrer do julgamento ficou provado que ambos recebiam gratificações mensais a troco de informações referentes aos locais de trabalho onde exerciam funções.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM DEZEMBRO: 45 813.

SALDOS

Av. Duque de Ávila, 9-B

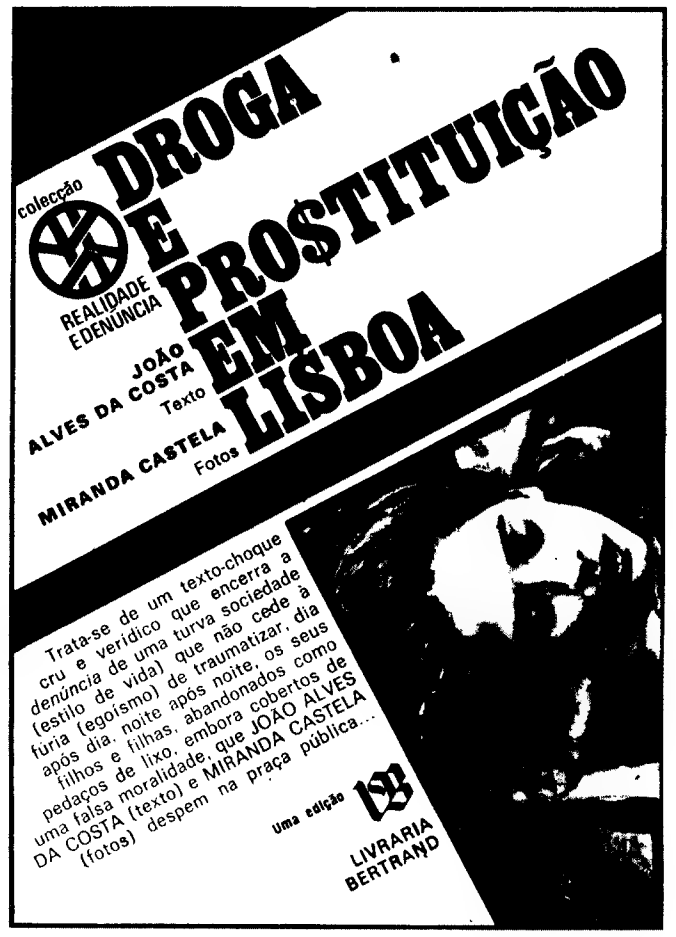
## Sindicalismo no M.U.T.I.

. Subordinada ao tema «Perspectivas do Sindicalismo Português depois do Congresso de Todos os Sindicatos», realiza-se na segunda-feira, com início às 21 e 30, no Teatro Vasco Santana (Feira Popular) mais uma sessão do MUTI. São intervenientes, entre outros, Armando Teixeira sindicalista dos Gráficos do Sul, e Alice Rocha, sindicalista da Hotelaria do Sul.

A sessão reveste-se de particular interesse não só pela oportunidade do tema, como pelo facto de estarem presentes representantes de mais de uma linha sindical integrados todavia numa perspectiva unitária

## Octavio Pato

. Amanhã, às 16 horas, no pavilhão Académico da Amadora, efectua-se uma festa popular do PCP, com a presença de Octávio Pato.




## Bens de consumo essencial

# Importação vai ultrapassar 27 milhões de contos

Por resolução do Conselho de Ministros, datada de 13 de Janeiro passado, e publicada no «Diário da República» de hoje, foi sancionado, para o corrente ano, o plano de importações de produtos de consumo essencial, que poderá atingir os 27 500 600 contos. Os montantes a gastar repartem-se do sguinte modo: carnes e lacticínios, 4 165 500 de contos; peixe, 2 709 000; oleaginosas, 6 000 000; cereais, 10 830 000 (a maior de todas as verbas); batata, 1 132 000; açúcar e álcool, 2 664 100 de contos.

Ficam autorizados os organismos responsáveis — respectivamente a Junta Nacional de Produtos Pecuários, a Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau, i Instituto de Produtos Oleaginosos, Instituto de Cereais, Junta Nacional de Frutas e Administração Geral do Açúcar e Álcool — a promover desde já as aquisições até 70 por cento dos totais mencionados.

Lembra o preâmbulo da resolução que para lá da necessidade da contenção do nível dos preços dos produtos de consumo essencial, se tem de ter em conta que «a produção interna é insuficiente para fazer face à procura nacional»

pelo que «há que recorrer à importação, tendo esta, no entanto, que ser definida por forma a ser compatível com o objectivo da contenção do défice externo, conforme consta da lei sobre as opções do Plano».

# Processo de Monsanto e Ângelo de Trancoso - protecções especiais ?

Quem protege Angelo Ramos do Nascimento (mais conhecido por Ângelo de Trancoso ou Ângelo da «peixeira»), quem abafa o processo de Monsanto? — são duas questões que continuam a ser postas no mesmo plano, quer em meios judiciários quer nos meios democráticos interessados no combate ao terrorismo. A primeira, porque o processo existe, não desapareceu como se dizia, mas «está na gaveta», a segunda porque Angelo do Nascimento continua a passear-se como «cidadão tranquilo» entre o Norte e o Centro do País.

Com relativa frequência Ângelo do Nascimento surge aos fins-de-semana na sua terra natal — Trancoso, na Guarda. Ainda ontem por lá passeava tranquilamente.

Face a esta situação e dado o calibre daquele cidadão, que é tido como um dos elos fundamentais da rede terrorista, membro do «E. L. P.» e contrabandista, admite-se em certos sectores judiciários que Ângelo do Nascimento goze de protecções muito especiais e com proveniência «desconhecida». De contrário, dizem-nos, já teria sido preso.

Certos observadores admitem que a protecção de que goza é a mesma que silencia o processo de Monsanto.

Ângelo do Nascimentp, que foi guarda-costas de Galvão de Melo, é considerado como implicado no rebentamento de Monsanto no qual perderam a vida dois dos «elpistas» que seguiam no «Audi» BG-50-58, pertencente na altura a Armínio Martins de Carvalho Venâncio, dono de uma estação de serviço em Mangualde.

Recorde-se que o Ângelo chegou a ser preso em Março de 76, tendo sido remetido para Caxias. Entretanto, cerca de um mês depois, no dia 24 de Abril, era libertado.

# Greve da estiva acabou

Continuação da pág 1

nove mil contos de salários improdutivos.

Por outro lado, os «trabalhadores da rua» publicaram um comunicado em que, dirigindo-se aos trabalhadores portuários, dizem ter tomado conhecimento através da Imprensa, da evolução da situação dentro do seu sindicato e da posição do Ministério do Trabalho no que se refere à sua luta. Referindo-se à actuação ministerial os «trabalhadores da rua» afirmam que é toda ela «no sentido de tentar virar os trabalhadores sindicalizados contra nós numa típica manobra da burguesia que quando não quer resolver os problemas dos trabalhadores, os tenta pôr uns contra outros, para depois vir dizer que o problema não tem solução, porque são os trabalhadores sindicalizados que impedem a sindicalização dos «trabalhadores da rua» e como tal o Ministério do Trabalho não tem responsabilidades».

Por seu turno, Marcelo Curto diria na RTP, intervindo num programa «Momento Político», que «o problema dos «homens da rua» arrasta-se desde há muito e até, agora aindanão foi encontrada uma solução cabal, existindo ainda umas quatro centenas de trabalhadores da estiva, não sindicalizados, mas que nas faltas de trabalho, são recrutados pelos sindicatos para trabalhar nos portos de Lisboa».

Aflorando ainda outros problemas relacionados com este assunto o ministro Marcelo Curto afirmou estar em estudo uma reestruturação do trabalho portuário, estando já formada uma Comissão de Representantes dos Trabalhadores e dos ministérios interessados em estudar o problema, esperando-se que ainda este ano se possa apresentar uma solução capaz para a reestruturação desse trabalho, para a instalação da Casa do Conto e para a sua administração.

# Prevenção na Armada não passou de boato

. Informadores oficiais do Estado-Maior General das Forças Armadas, do Estado Maior da Armada e do Estado Maior da Força Aérea, desmentiram à ANOP, que aqueles dois ramos das Forças Armadas tivessem entrado ontem de prevenção.

Informações recolhidas esta manhã pelo nosso jornal revelaram-nos que os rumores podem ter origem na questão dos estivadores, que estava a ser discutida pelo Governo. Como se trata de uma área relacionada com a Marinha foram dadas instruções pelo E. M. A. aos diversos sectores dele dependentes para estarem atentos quanto às licenças de fim-de-semana do pessoal que poderia eventualmente ser necessário, embora para tarefas não enquadradas especificamente naquilo que vulgarmente se designa como «prevenção». Podemos por isso afirmar tratar-se apenas de rumores sem consistência e com a origem que já referimos.

# Mengistu promete armas ao povo

Aclamado por 200 000 pessoas reunidas na Praça da Revolução, em Adis-Abeba, o tenente-coronel Mengistu Hailé Marian, o «homem forte» da Etiópia, prometeu armar o povo do seu país para salvaguardar a revolta e o consequente ingresso numa via revolucionária, no seguimento da deposição imperador Hailé Selassié, em 1974.

Mengistu Hailé Marian, reforçado pela vitória sobre o ex-chefe de Estado Teferi Bante, e mais seis membros do DERG, o Conselho Militar, que tentaram derrubá-lo e inverter o processo etíope, prometeu ainda direitos democrátios para todos e uma aceleração do programa para a criação de uma revolução democrática nacional, há muito prometida.

A multidão aclamou Mengistu Hailé Marian, empunhando cartazes que atacavam o imperialismo norte-americano e o presidente do Sudão com palavras como «Nimeiri encontrará a sua condenação».

Foi também pedido a todos os etíopes que criassem um partido da classe trabalhadora, com a promessa de que a revolução socialista assumiria a partir de agora, uma via ofensiva.

Está sendo prevista uma nova atitude de intransigência em relação à oposição e vários oradores condenaram o Partido Revolucionário do Povo Etíope, um grupo marxista clandestino, e a União Democrata Etíope, partido da direita.

Com todo o país tranquilo e sem reacções desfavoráveis à vitória alcançada pelas posições revolucionárias, soube-se ontem à noite que várias pessoas foram presas na sequência da tentativa de golpe de direita de quinta-feira. Entre os detidos estão altos funcionários, entre os quais o secretário permanente do Ministério da Informação, Tesfay Tadesse. Igualmente estão presos funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

# Provável desaparecimento dum avião canadiano

. Pessoal responsável da RTP e da Radiodifusão recusou-se ao fim da noite de ontem a transmitir um apelo de um funcionário da Torre de Controlo do Aeroporto de Lisboa relativo a um avião (um bimotor canadiano com a matrícula CFU LL) que poderia ter desaparecido entre Casablanca e a nossa capital. Mas, ao que se presume, «já em território português».

O apelo destinava-se a que as pessoas, em qualquer ponto do País, avisassem as autoridades na hipótese de qualquer acidente.

A última comunicação recebida pelo pessoal da Torre de Controlo do Aeroporto, procedente do piloto do mencionado bimotor (único ocupante do aparelho), verificou-se às 18 e 35. Segundo o piloto, o avião devia aterrar na Portela cerca de dez minutos depois. Tal, porém, não se verificou, pelo que os Serviços de Controlo «ficaram preocupados» (de acordo com um funcionário do Aeroporto), tendo, então, encetado uma série de contactos no sentido de avisar as autoridades (Força Aérea e G. N. R.) e solicitar o apoio da população.

As buscas entretanto efectuadas ontem e esta manhã, pela Força Aérea e pela G. N. R., não foram coroadas de qualquer êxito. Assim, desconhece-se ainda o que terá acontecido ao referido bimotor canadiano

## Roma e Pavia

### HOMENAGEM

O general graduado Vasco Lourenço, conselheiro da Revolução e governador militar de Lisboa, passou a ter, para o diário da manhã «O Dia», o posto de «capitão-general». Ao referir-se a uma entrevista que Vasco Lourenço concedeu à revista italiana «Il Messagero», trata-o como «capitão-general» para aqui e «capitão-general» para ali.

O referido diário da manhã que se refere ainda a «O Jornal» como o «semanário castrense e comunista», julga assim minimizar ou depreciar o governador militar de Lisboa, não reparando que lhe está a prestar uma homenagem: um capitão de Abril pode valer mais do que muitos generais juntos...

### RALHAM AS COMADRES...

Helena Roseta e Adelino Amaro da Costa entram em polémica pública. Inicia-se uma «guerra» de comunicados entre o PSD e o CDS. Ralham as comadres, descobrem-se as verdades. Descobrir-se-ão?

# AGENDA SEMANAL DL DOS TEMPOS LIVRES
## ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sete PONTO sete

suplemento semanal

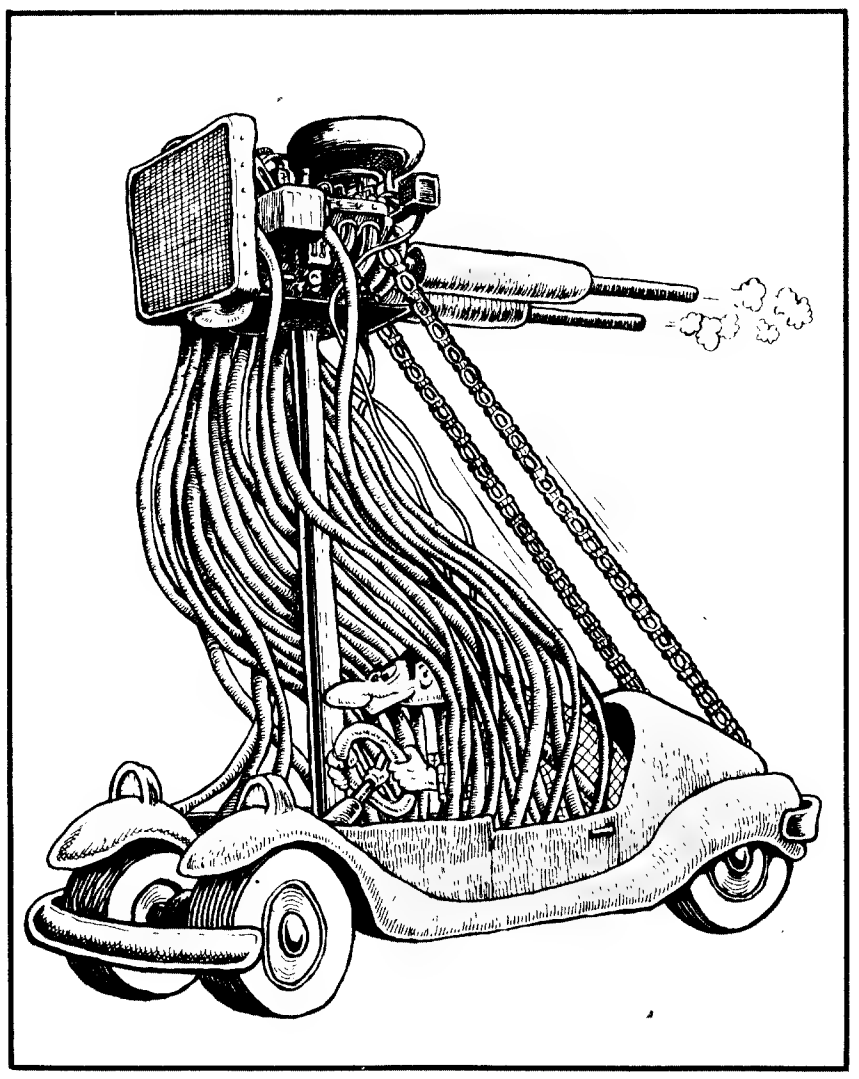
cinema
jorge leitão ramos — 3

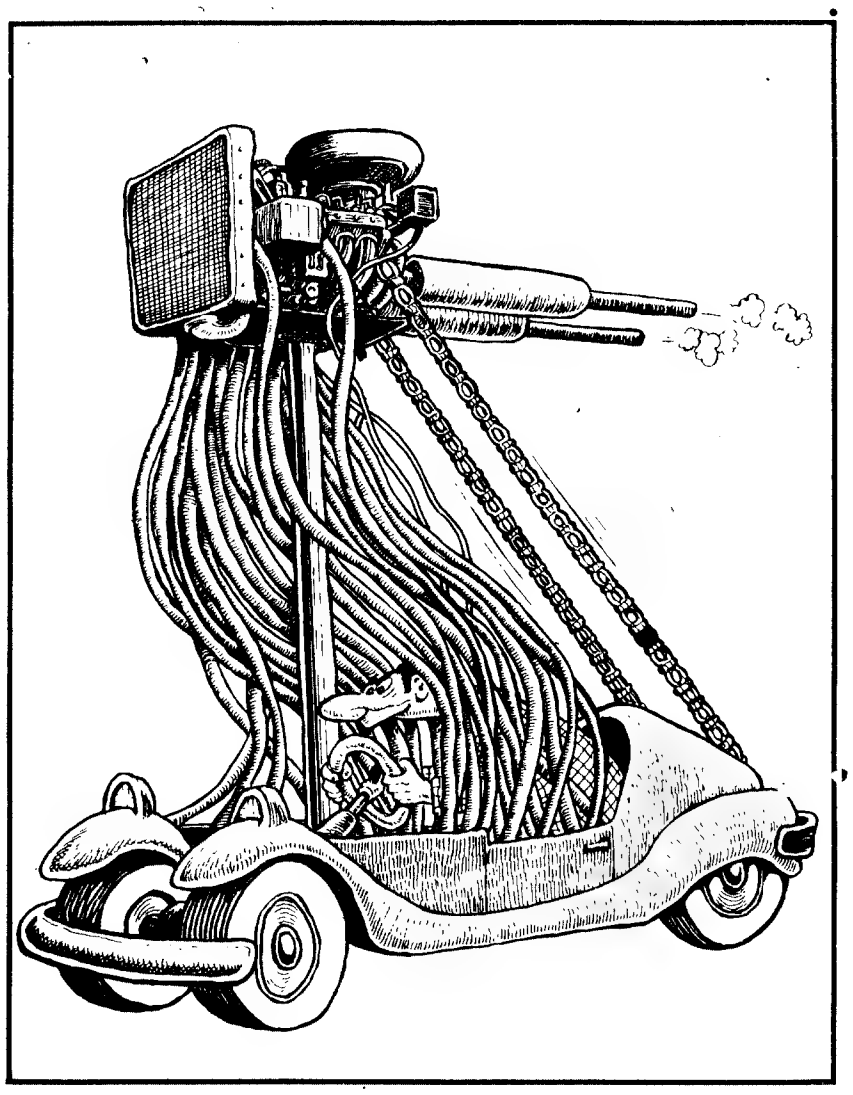
artes plásticas — 5

livros
luís de miranda rocha — 9

televisão — 11

zé acelera
jorge henriques — 12

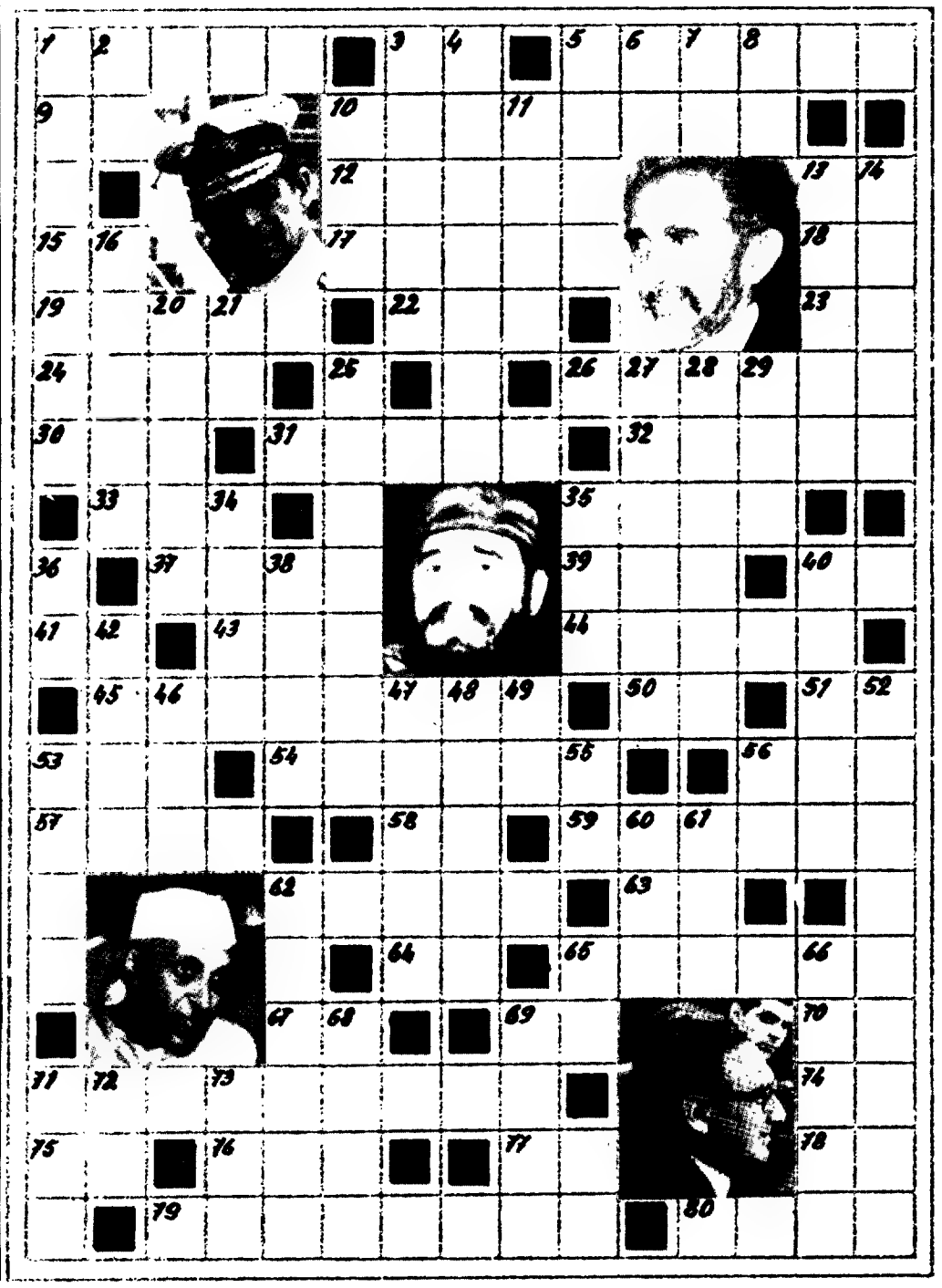




Entre os dois desenhos, há sete pequenas diferenças.
As soluções vêm na página 11

# As Sete Diferenças

# palavras cruzadas



**HORIZONTAIS:**

1/3/5 Somos uma ilha, rodeados de água por todos os lados, não podemos dar as costas ao mar, temos que dar a cara ao mar, e avançar pelo mar, e criar essa consciência nos nossos jovens. As palavras deste dirigente são uma bela definição da sua Pátria. 9 Prefixo de negação. 10 Pisaria aos pés. 12 Nome literário do advogado, deputado e jornalista autor de «Hora do Diabo». 13 Cobalto (s.q.). 15 Sódio (s.q.). 17 Indígenas do Norte do Brasil. 18 Alteza Real. 19 Ele arrebatou a Índia ao ditador Salazar. 22 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. 23 Muito digno. (abrev.). 24 Planta têxtil do Ceará. 26 No tempo da «outra senhora» visitou o nosso país e foi agraciado com o colar da Ordem Honorífica do Infante D. Henrique. 30 Prefixo que designa ar. 31 Sacrifício do sangue e do corpo de Cristo, celebrado no altar pelo sacerdote. 32 Assassinam. 33 Duna na Suécia. 35 Exclamação de dor ou aflição, usada pelos pescadores da costa estremenha. 37 Rainha da Arábia, também conhecida por Belkiss. 39 Principal deusa das águas na mitologia finesa. 40 Saudável. 41 Pronome pessoal. 43 Uma das Cíclades, entre Naxos e Santorino. 44/45 Ele era o «Rei dos Reis» mas... o povo morria de fome. 50 Reis. 51 Cálcio (s.q.). 53 Óxido de cálcio. 54 Celebraram (fig). 56 Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. 57 O mesmo que airo. 58 Variedade de melão (prov. Alent). 59 Equipara. 62/71 Em 1974 ele dizia que os E.U.A. tinham o direito à chefia do mundo não comunista mas... o seu reinado terminou. 63 Sufixo que designa estado. 64 Autores. 65 Trilhara. 67 Nota musical. 69 Pronome pessoal. 70 O lado do vento (inv). 74 Vareja. 75 A consciência. 76 O mesmo que ion. 77 Prefixo de privação. 78 Flúido elástico 79 Dançaria a valsa. 80 Toma o peso a.

**VERTICAIS:**

1 Fazenda pública. 2 Nota musical (inv). 3 Distrito da Índia. 4 Prenderias com elo. 5 Grande desordem. 6 Aparência. 7 Nota musical. 8 Basta. 10 Cabelos brancos. 11 Amanhã (ant). 13 Sepultara. 14 Freguesia do concelho de Lousada. 16 Que é do ar. 20 Divindades gregas, filhas de Zeus e de Témis que guardavam as portas do Céu. 21 Rádio (s.q.). 25 Pintor espanhol, um dos principais representantes do cubismo. 27 Arremedar. 28 Embalais crianças para as adormecer. 29 Sufixo que designa pequenez. 34 Azeite de peixe. 35 Primeira parte do nome duma rainha do Egipto, cujo túmulo foi descoberto por Mariette em 1859. 36 Cério (s.q.). 38 Bondosas. 40 Tirar a humidade a. 42 Empregar. 46 Rei de Israel que morreu assassinado por Zamri, um dos seus generais (919-918). 47 Afecção cutânea caracterizada por pequenas vesículas e acompanhada de grande prurido. 48 Animal carnívoro parecido com a marta (Bras). 49 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. 52 Emparelhara. 53 Na religião bramânica, é o Tempo, criador e destruidor do universo. 55 Ruim. 56 Cânhamo de Manila. 60 Rata. 61 Abreviatura da palavra inglesa mistress (senhora). 62 Relativo ao dedo polegar. 65 Nome de letra. 66 Nome de flores. 68 Aniversário. 69 Atraiçoa. 71 Cidade da Tunísia, no caminho de Tunes a Argel. 72 Género de palmeiras do Brasil. 73 Sinhá (Bras).

Coordenação de Mário Lindolfo

Orientação gráfica de Rodil Garcia

sete PONTO sete

Lisboa, 5 a 11 de Fevereiro de 1977

# CINE/PONTO

**O ANO 01**
**de Jaques Doillon**
(França-1972/1973)

Olhar para este filme não é tanto olhar para a sua lógica ou para a sua hipotética «mensagem» mas para as questões que, divertidamente, levanta e que são, afinal, as do quotidiano da nossa sociedade. Poder-se-á afirmar que a forma de o dizer é um tanto frouxa (se bem que a sequência americana, da autoria de Resnais, seja um rasgo de inventiva) e não seremos nós quem o nega. Convém, porém, dizer que, apesar disso, **O ano 01** consegue levantar a força bastante para marcar um razoável número de pontos.

Cinema Universal
(Não acons. men. 13 anos)

●

**A VELHA SENHORA INDIGNA**
**de René Allio**
(França-1964)

Crónica amarga e simultaneamente bem-humorada de uma certa pequena-burguesia tolhida ante uma insólita, breve e limitada libertação, **A velha senhora indigna** é uma película que quase se diria terna para com os seus pobres personagens, uma história calma e lúcida e talvez um pouco triste.
Ou seja, e no fundo, um filme sobre os horizontes limitados, os desejos possíveis, um filme fraterno e cáustico para com uma classe que Allio observa, irónico e desiludido.

Cinema Quarteto-sala 3
(Não acons. men. 13 anos)

●

**VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS**
**de Milos Forman**
(USA-1975)

Enfim adaptado ao modo de produção filmica estadunidense e até à sua muito particular e incisiva linguagem, Milos Forman encontra em **Voando sobre um ninho de cucos** o seu estatuto de consagração, ao mesmo tempo que a entrada na grande indústria.
Consagração por certo merecida já que Forman sabe arrancar de Nicholson uma espantosa **performance**, já que foi capaz de ultrapassar o primeiro grau (uma história sobre métodos psiquiátricos) e projectá-la ao nível da grande parábola, já que atingiu a necessária purificação do olhar que, de quase violador dos rostos, passou à proximidade interrrogativa mas íntegra.

Cinema S. Jorge e Quarteto-sala 2
(Não acons. men. 18 anos)

●

**OS HOMENS DO PRESIDENTE**
**de Alan J. Pakula**
(USA-1975)

Dentro da gigantesca campanha de **marketing** com que o sistema procurou revigorar a sua imagem e revender a sua confiança, **Os homens do presidente** ocupa lugar de destaque.
Filme a fazer de objectivo, pleno de laudas a uma Imprensa livre e a caucionar as instituições do Estado americano, **Os homens do presidente** é o que a talentosa jovem ala liberal do cinema daquele país tem para nos oferecer. Brilhantemente encenado e dirigido este é por isso um filme para ver com a atenção e a lucidez convenientes.

Cinema Tivoli
(Não acons. men. 13 anos)

●

**VITÓRIA EM ENTEBBE**
**de Marvin Chomsky**
(USA-1976)

Produto tóxico STOP Suja mãos pescoço consciência STOP Sionistas atacam STOP Atenção aos abrigos STOP Ter preparado se possível contraveneno eficaz STOP Esta mensagem tem carácter urgente END

Cinema Berna
(Não acons. men. 13 anos)

●

**DIFAMAÇÃO**
**de Alfred Hitchcock**
(USA-1946)

A Lusomundo parece, em boa hora, aportada em trazer de novo os velhos filmes de Hitchcock. Desta feita é o célebre **Notorious**, onde Gary Grant e Ingrid Bergman contracenaram em gesto de melodrama amoroso e de espionagem e donde Hitch, virtuoso como sempre, soube extrair um filme que vale mais pelo seu estilo que por outra razão qualquer.
(E, já agora, um recado: porque não repor os antigos filmes Hawks, Ford, Preminger ou Huston?)

Cinema Caleidoscópio
(Não acons. men. 13 anos)

●

**À BEIRA DO FIM**
**de Richard Fleischer**
**(USA-1973)**

A ficção científica tem dois pólos a atingir sem os quais não passa de exibição de maquinaria de luna parque: saber conquistar, a um tempo, a cumplicidade do espectador (através da criação de uma verosimilhança interna) e provocar uma inquietação que a ligue ao nosso presente. Como **À beira do fim** é um filme que guarda estas duas características essenciais, ele é um bom exemplo do cinema de ficção científica como desejamos.

Cinema Aplo 70
(Não acons. men. 18 anos)

●

**SONHOS HÚMIDOS**
**de Max Fischer, Nick Ray e outros)**
(Holanda-RFA-1975)

Do cinema dito **underground** pede-se que seja, pelo menos, provocador e que esteja nos limites do visível, do normal, do suportável. Que seja violentamente inconformista, que arrisque olhar para a sombra e de tão perto, e tão fixamente, que algo doa. E pede-se que mexa.
**Sonhos húmidos**, como cinema marginal, é demasiado pobre, demasiado bonitinho, demasiado calmo. Mesmo se um ou dois «sonhos» estão no limiar do desejável. Mesmo se Nick Ray se desmitifica aqui um pouco. Mesmo assim é muito pouco para que este filme seja o cinema que queremos.

Cinema Estúdio 444
(Interdito a men. 18 anos)

●

**CHOVE EM SANTIAGO**
**de Helvio Soto**
(França-Bulgária-1975)

Oito meses, não é? Um filme que, em Lisboa, está há tanto tempo em cartaz já não é cinema, é instituição, fenómeno sociológico, o que se sei eu. Apesar disso, e enquanto filme, **Chove em Santiago** permanece o que foi no dia da estreia: um vago melodrama pequeno-burguês, gerado pela impotência, ele mesmo bloqueado numa ignorância sobre o passado e numa esperança metafísica num futuro que não ajuda a construir.

Cinema Nimas
(Não acons. men. 18 anos)

●

**OH! AMIGOS MEUS**
**de Pietro Germi e Mario Monicelli**
(Itália-1975

Um filme que nasce quando o talento e a inventiva de quem o faz fenecem sem esperança, é um produto condenado a ser póstumo e por isso a ser olhado com discreta complacência.
É o caso de **Oh! Amigos meus**, filme de um humor que já não é mais que amarelo, ainda por cima a terminar em melodrama de tão tão evidente simbolismo que até chateia.
Não nos obriguem a ter pena de Germi. Esse um sentimento que não desejamos a ninguém.

Cinema Londres
(Não acons. men. 13 anos)

●

**O RAID RELÂMPAGO DOS COMANDOS**
**de Irvin Kershner**
(USA-1976)

Ver escrita sobre **Vitória em Entebbe** STOP Espaço pouco STOP Paciência menos END

Cinema Condes
(Não acons. men. 13 anos)

# A obra de Forman

Aproveitando o sucesso de **Voando sobre um ninho de cucos** a Castello Lopes julgou tempo de retirar da prateleira o **Ás de espadas** e o Quarteto, sempre na jogada, repôs os restantes três filmes de Forman: **Os amores de uma loira, O baile dos bombeiros e Os amores de uma adolescente.**
Temos assim que, de súbito, o público lisboeta tem a oportunidade de poder apreciar toda a obra de Milos Forman cineasta que, da Checoslováquia aos Estados Unidos, traçou uma carreira irregular mas de inegável importância e interesse.
Portador de uma corrosiva ironia, presente em todos os seus filmes, capaz de criar um microcosmos que rapido virasse parábola de um mais vasto contexto, Forman vai, porém, frequentemente, para além da ironia, pisando terrenos que já nem são do domínio da escalpelização simbólica mas vão ao nível da violação física dos actores que filma. É ver, por exemplo, a sua predilecção por uma certa fealdade dos personagens, agravada por uma câmara que aponta e explora todas essas pequenas disformidades, uma câmara quase sempre em obsessiva fixação próxima dos rostos; em **O baile dos bombeiros** este procedimento é usado até que a ironia se transforme em esfrangalhar de seres humanos, onde já não há uma qualquer complacência para com eles mas apenas uma mal controlada sanha. E o seu gosto para fixar este lado desajeitado dos personagens que lhe valeu algumas fundadas reservas de quem, após **Os amores de uma loira** (crónica de uma breve e nevoenta desilusão) não lhe perdoou a violência de **O baile dos bombeiros** ou sequer o evidente desajustamento de **Os amores de uma adolescente.** Foi assim que **Voando sobre um ninho de cucos** chegou como uma quase reconciliação entre Forman, a crítica e o público, ponto de partida para uma carreira americana que se espera frutuosa e eficaz.
E esse percurso singular (de obscuro realizador checo a cineasta oscarizado em Hollywood) e não isento de concessões que o espectador lisboeta pode agora apreciar no Quarteto, na iniciativa oportuna de um exibidor que permanece um caso curioso de dinamismo e de inteligência.

# Sessões da meia-noite

**APOLO 70**

Sábado «Os Irmãos Karamazov» (M/18)
Domingo «Passaporte para o desconhecido» (M/18)
Segunda «Missão secreta em Veneza» (M/18)
Terça «A Marca do Shaft» (M/18)
Quarta «Um caso de urgência» (M/18)
Quinta «Mulher sem cara» (M/18)

**CINEARTE**

Sábado «Madly» (a outra mulher) (M/18)

**CINEBOLSO**

Sábado «Decameron Proibido» (M/18)
Domingo «Serpente com pele de mulher» (M/18)
Segunda «Isabella» (M/18)
Terça «A mais brava vingança» (M/18)
Quarta «Massacre» (M/18)
Sexta «Hércules contra os bárbaros» (M/18)

**EUROPA**

Sábado «E tudo o vento levou» (M/13)

**PARIS**

Sábado «Os irmãos de sangue» (M/18)

# cinema STADIUM

**HOJE AS 15.30 H**
**ASTÉRIX O GAULÊS de Goscinny e Uderzo**
Desenhos animados
Para todos

**ÀS 18.00H**
Antestreia de **SIDDHARTHA de Conrad Rooks**
com Shachi Kapopor, Simi Garewall, Romesh Sharma
O texto iniciador de Hermann Hesse reconstruido no ambiente que lhe deu origem
Não aconselhável a M/13 anos

**ÀS 21.30 H**
Antestreia de **TUDO A VENDA de Andrzej Wajda**
(Wszyztko na Sprzedaz)
com Witold Heltz, Malgorzata Potocka, Bogumil Kobiela
A impossibilidade de recuperar o passado. O filme de um dos maiores realizadores polacos em que a sua vida e obra se liga inestrincavelmente.
Não aconselhável a M/13 anos

**ÀS 0.15 H**
**O SUBMARINO AMARELO de Georges Dunning**
(Yellow Submarine)
Desenhos de Heinz Edelmann e a música dos Beatles
M/12 anos

**AMANHÃ, DOMINGO DIA 6**
**ÀS 15.30 H**
**A FLORESTA MARAVILHOSA de Bert Haanstra**
(Ape and Supper Ape)
Toda a dignidade e inteligência da vida animal
Para todos

**ÀS 18.00 e 21.30 H**
**AGUIRRE, A CÓLERA DE DEUS de Werner Herzog**
(Aguirre, der Zorn Gottes)
com Klaus Kinski, Helena Rojo, Ruy Guerra
Uma obra-prima que até agora passou despercebida ao público português.
M/14 anos
**ÀS 19.00 E 21.30 H, TODOS OS DIAS, SERVIÇO DE ENTRETENIMENTO E GUARDA DE CRIANÇAS. EXPOSIÇÃO DE CARTAZES PORTUGUESES DE CINEMA.**

tudo à venda

Algés
Tel. 2112544


ADOQUE teatro NO MARTIM MONIZ - TEL 874476

UM ÊXITO INVULGAR!

A PARÓDIA

Uma revista nunca vista!

O GRANDE MANGUITO ÀS TRISTEZAS

Original de ARY DOS SANTOS, FRANCISCO NICHOLSON, GONÇALVES PRETO e colaboração de JOAQUIM PESSOA (texto) e BRAGA SANTOS, CORREIA MARTINS e JOAQUIM LUÍS GOMES (música)

ANABELA, ERMELINDA DUARTE, FRANCISCO NICHOLSON, HENRIQUE VIANA, MAGDA CARDOSO

E AINDA: FERNANDO OLIVEIRA, NATÁLIA DE SOUSA, LIA SENA, VIRGÍLIO CASTELO, DANIEL FILIPE, MARÍLIA COSTA, MARIA N'ZAMBI, ANA MARGARIDA, MARIA JOSÉ ABREU, MANUELA FERNANDES e CARLOS BOMBOM.

Bailarinos: JAIME CAMPOS, CLARISSE MACHADO, JOÃO MIRANDA, ALISON BAMFORD, ISABEL DE SOUSA e VINA GODINHO.

NUNCA TÃO POUCOS FIZERAM RIR TANTO!

HOJE: às 20.30 e 22.30
DOMINGO: matinée às 16 horas
sessões às 20.30 e 22.30
Não aconselhável a menores de 18 anos



LOTAÇÕES ESGOTADAS EM TODOS OS ESPECTÁCULOS

ATENÇÃO LISBOA E TODA A PROVÍNCIA AO GRANDIOSO ACONTECIMENTO ESPECTACULAR QUE SE APROXIMA

B. BERLIN ZIRKUS SOBRE GELO

Instalado no Parque de Jogos do Hóquei Club de Portugal ao fundo da AVENIDA DO BRASIL
Telefone 80 45 45
Empresa: EDGAR PEDROSA

HOJE
2 MATINNES 14.30 e 17.30
NOITE 21.30
De segunda a sexta-feira: «Matinées» às 16 horas e à noite às 21.30 horas
SÁBADOS E DOMINGOS 2 MATINEÉS: 14,30 E 17,30
NOITE: 21.30

● HOJE ÀS 14.30 ●

Grande Festival Infantil

com oferta de brinquedos a todas as crianças

MAIS DE 300 ARTISTAS REUNIDOS EM DUAS GIGANTESCAS PISTAS!

PISTA DE CIRCO e PISTA DE GELO!

2 ESPECTÁCULOS NO MESMO CIRCO!
Um espectáculo único no Mundo
Colaboração especial de
SANDOKAN



circular é viver — Em tempo de chuva reduza a velocidade e guarde, em relação ao veículo da frente, uma distância de segurança maior do que a habitual

circular é viver — Com a estrada molhada os perigos de derrapagem aumentam. Evite as manobras bruscas. Conduza com suavidade

circular é viver — Em tempo de chuva assegure-se do bom funcionamento do sistema de limpeza do pára-brisas e não deixe embaciar os vidros.

ARTE/EXPO

# "Os que tudo movem anonimamente"

Entrava o cidadão despreocupado, numa destas chuvosas tardes, galeria adentro. Ao deparar com a repetição do tema dos «homenzinhos geométricos» em tudo o que a vista alcança — paredes, soalho, panos, almofadas, papéis — não se conteve, na sua insensibilidade artística, para extravasar uma declaração a meio tom que os circunstantes bem ouviram:

«Que bela base para uma exposição de pintura»

Quereria o cidadão dizer que belíssimas eram as paredes forradas de homensinhos geométricos, sempre fugidios e distantes, para sobre eles se pendurarem óleos futuristas? Talvez, só que, aquilo, era já a exposição de pintura e aquelas são as serigrafias e os estampados de Manolo Calvo, aquela é já o resultado de uma amostra da mais recente pesquisa artística de um dos mais importantes artistas plásticos espanhóis da actualidade.

A voz do pintor — chagado de um «raid» pelas redondezas a pejar de autocolantes, com o tema dos «homensinhos geométricos», as paragens dos autocarros da cidade — libertou o cidadão da obrigatoriedade do «mea culpa», pela «gaffe».

«É isso mesmo que pretendo! Que a arte se desmistifique e seja presença no quotidiano visual do homem».

## EXPOSIÇÃO ABERTA ATÉ SEGUNDA

Veio esta conversa toda a propósito da exposição de Manolo Calvo que está aberta, há dias, na Galeria Grafil (Rua S. Filipe de Nery, em Lisboa) e onde o conhecido pintor espanhol se apresenta pela primeira vez em Portugal, depois de ter realizado exposições em Paris, Madrid, Rio de Janeiro e diversas cidades do país vizinho.

A exposição é simples mas com uma lógica e uma coerência estrutural absoluta: o homem anónimo, estático e geométrico, ombro a ombro com outros homens anónimos estáticos e geométricos, formando filas atrás de filas, sempre multiplicadas, e inundando as telas e

**Manolo Calvo, numa das salas da exposição**

os panos, os objectos e utensílios, as paredes e os móveis em policromia.

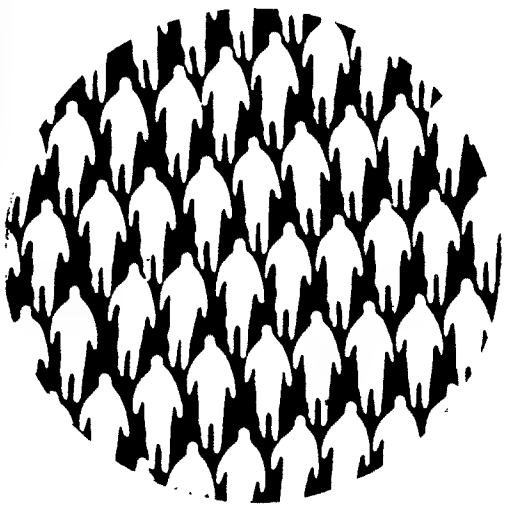
«São homens algo menos grandiloquentes que a «Humanidade»; menos biológicos que a «Espécie Humana»; algo mais concreto que o «Povo»; algo mais vertical que a «Massa». Não têm que ver nada com o «homem em si» (seriam o «homem em nós»). Por essência, são multiples e uniformemente geométricos. Quer dizer, nem «distintos» nem «notáveis» nem «singulares». Todo o contrário do «Grande Homem», o «Superman», os heróis dos filmes e do desporto» — escreveu a propósito deste tema de Manolo Calvo o escritor Miguel de la Escalera.

O mesmo escritor, avançou mais alguns dados para uma interpretação destes «homenzinhos geométricos» que poderão andar, no futuro, no papel pintado das paredes, no tecido de um vestido corrente, nas almofadas onde descansamos:

«Representam os homens correntes e vulgares que se submetem às leis do crescer e multiplicar-se, do ganhar o pão com o suor do seu rosto. São os que mergulham na boca das minas e às vezes não saem; os que trepam aos andaimes e por vezes, descem pelos ares. Os que morreram nas fuzilarias durante a primeira e segunda matanca mundial. Os que tomaram a Bastilha e o Palácio de Inverno, cujos nomes não figuram na História. Os que depois do trabalho são submetidos aos bombardeamentos da televisão — e as lavagens de cérebro com detergentes desportivos. Os que jogam no Totobola, mas a quem nunca toca um treze. (Se tocasse, deixariam de ser homenzinhos e passavam a Dom Fulano). São os que fazem tudo e tudo movem anonimamente».

Além de pintor, Manolo Calvo realizou cenários para uma peça de Adamov, para duas obras de Bertolt Brecth (as primeiras apresentadas em Espanha). Está representado nos museus de arte contemporânea de Madrid, São Paulo, Rio de Janeiro e Villafamés.

A exposição que mantém na Grafil, em Lisboa, está aberta apenas até segunda-feira.



Fantástica Aventura: um single «em viagem».

Fantástica Aventura. Nomes ligados ao disco, os de José Porto, José Sotto Mayor, Judi, Daphe, Zé (de Campos e Souza) Chico (Graça) e João Henrique.

Recorda-se que Daphe deu forte colaboração às «Coisas do Arco da Velha» da Banda do Casaco. Outros elementos da Banda, Judi e Zé, também apostam na Aventura, arrastando o Chico e o João Henrique. Um single que vale por um album. A edição é da Imavox.


**AMORTECEDORES**

**Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia**

**MENDES** Tel. 76 84 23

**R. Capitão Ramires, 2-A**
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
**dos amortecedores «J. M.»**
FILIAL
**Av. Gomes Pereira, 61-B**
**(A Benfica)**

**CÚSCÚS**

**ESPECIALIDADE ÁRABE**
Pratos individuais a 80$00
JANTE TODOS OS DIAS
A PARTIR DAS 20 E 30 NO
**BONAPARTE** — Rua de S. Miguel, 70
ALFAMA — Telef. 872761

**EXTERNATO SÉNECA**

**COOPERATIVA DE ENSINO E CULTURA**

**Curso Liceal – Ciclo Preparatório**

**MANHÃ • TARDE • NOITE**

**AV. ALMIRANTE REIS, 73 - 1.º E 2.º — LISBOA - 1**
**Telefone 4 00 92 (METRO ANJOS)**
**—— ABERTAS AS INSCRIÇÕES ——**



**SURDEZ**

Recupere a Sua audição com os modernos e garantidos aparelhos auditivos MYKROSON. Um modelo para cada caso de surdez. Consulte-nos sem compromisso.

**MICROSOM** — Organização especializada em prótese auditiva.

**LISBOA:** Av. Almirante Reis, 75-1.º Esq.
**PORTO:** Praça da Batalha, 3-4 — **FARO:** Rua Ivens, 24-26

**circular é viver**

**Em tempo de chuva assegure-se do bom funcionamento do sistema de limpeza do pára-brisas e não deixe embaciar os vidros.**

**VALENTIM DE CARVALHO**

apresenta para o princípio de 77
DUAS GRANDES OBRAS
DA MÚSICA POPULAR

**«A DAY AT THE RACES»**
O NOVO QUEEN.
um disco de grande nível
na sequência de
«A NIGHT AT THE OPERA»
mas ainda mais refinado
e mais rock.

**«ANIMALS»**
O NOVO PINK FLOYD

o amor do grupo
voltou à experimentação.
Tudo o que se pode dizer é que
«nunca é impunemente que
se espera muito tempo
por um novo Pink Floyd».
Cada nova obra discográfica traz
a aventura sonora, um terrível
profissionlismo, um certo gosto
pela perfeição.

**Não perca estes dois grandes lançamentos**

DISCOS
EMI 8E 068 - 98 485
HARVEST 8E 068 - 98 434
**VALENTIM DE CARVALHO**
CI SARL

# OVO E A POLÍTICA O POVO E A

**Os depoimentos que publicamos e que deverão passar à História sob a designação de «Relatório dos 12», são fundamentais para o conhecimento do Povo português. Contra as dúvidas de alguns (não terá havido sectarismo na recolha?) nós opomos que o único depoimento censurado foi o de um empregado duma bomba de gasolina. Ele queria convencer-nos de que «a «super» está tão cara, que há dias um sujeito mandou encher o depósito e juntou-se aqui uma multidão a ver». Pareceu-nos um exagero...**

## Peixeira

*Pela boca morre o peixe, mas D. Alzira Robalo não vive num aquário:*

— Olhe que o 25 de Abril foi feito por capitães de sangue na guelra! Só depois apareceram os carapaus de corrida a misturarem-se. Esses canastrões formaram governos tão chocos que passado pouco tempo já cheiravam a fénico. Os pargos que andam por aí a arrotar postas de pescada que tenham juizinho com a raia-miúda... Ah! o 25 de Novembro foi uma espinha que nos atravessaram na garganta. Os polvos aproveitaram-se dos peixes-voadores, o ruivo baixou e passamos a andar como o caranguejo. Nestas coisas, quem se lixa é o mexilhão. Depois, vieram as trutas e os tubarões. Isto só a cavalo-marinho! O que eles

querem é lulas... Dá-me gana de lhes dar cá uma lagosta!... Desde há algum tempo tem havido um retorno de cadelinhas e xaputas, e o berbigão passou a ter mais saída. Mas é preciso cuidado com o peixe podre, sobretudo em contacto com o besugo... O peixe está muito caro: as cabeças estão a prémio, e o rabo não o vendemos por qualquer preço. Não sei porquê, mas o goraz foi muito procurado ultimamente. E desde que apareceram os filmes pornográficos, o linguado também tem tido grande saída. Já agora, não concordo com a publicidade das conservas na televisão, é uma concorrência desleal, faz-me lembrar o Tenreiro. Não tenho dinheiro no banco, mas tenho peixinho na banca. E quanto às nossas reservas de ouro, elas parecem o pregão da lota: 6, 5, 4, 3, 2, 1,... Os senhores do Governo que não fiquem escamados comigo, porque a Alzira quando arreia a giga é pão pão, peixe peixe.

## Barbeiro

*Júlio Fígaro é barbeiro já lá vão milhares de patilhas, alguns pensos de mercurocromo (princípio de carreira) e dezenas de latas de brilhantina. Para começar, diz-nos que «Le Figaro» não passa do seu nome gralhado, e adianta que só lê o «Sete-Ponto-Sete»*

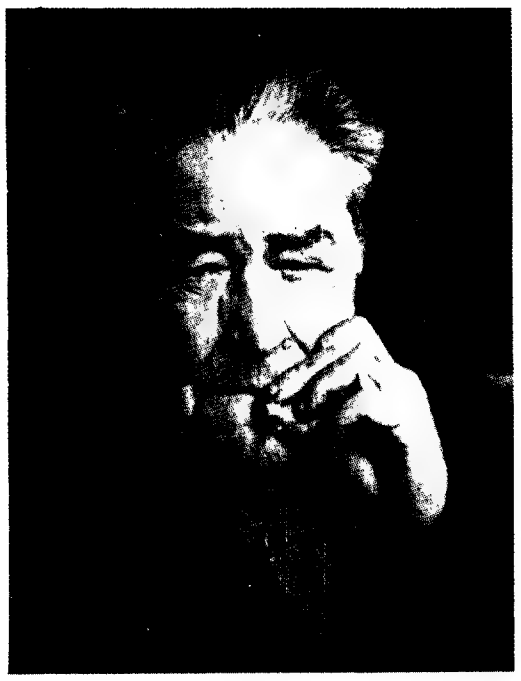
*(obrigadinho). Aqui ficam as suas opiniões:*

— O 25 de Abril foi feito por homens de barba rija. O fascismo levou uma ensaboadela e acabou-se com a tesoura da Censura. Veio o 25 de Novembro, e levamos um grande bigode: tudo o que era de esquerda foi passado a pente fino, deram-nos água pela barba. Mas estamos fartos de aparar golpes, e se continuam a levantar cabelo teremos que andar à pêra e dar-lhes uma boa massagem no couro cabeludo. Não entraremos em oposição sistemática, mas vamos para a permanente se insistirem em fazer ondas. Não gostamos do risco ao meio, e muito menos à direita, preferimos o corte nacional à escovinha. Mas há clientes que gostam de corte Curto, que é o que nos dá menos trabalho e mais vantagens aos patrões. Quando nos aparecem certos fregueses, a nossa vontade é dar-lhes um corte à navalha, mas ficamo-nos por uns caldinhos... Sobretudo, temos que nos unir, e não andar para aí encaracolados uns nos outros. Também há quem diga que a nossa Revolução está quase careca. O que eles não sabem é que temos loções para a fazer crescer.

## Cozinheiro

*Um dos maiores cozinheiros do país, mestre Jaime Barriguinhas, dá-nos a provar um depoimento com uma pitada de sal nas entrelinhas:*

— Para fazer o 25 de Abril não foi necessário haver molho, mas foi preciso ter tomates. Sem eles era impossível preparar este prato. Dezanove meses depois, foi-nos servida uma ementa muito quente e ainda hoje estamos a sentir a reacção. Dizem que a culpa foi do caviar. Não acredito: querem impingir-nos gato por lebre. Os governos, do primeiro ao quinto, foram uma grande caldeirada com muita variedade de peixes, e com cada partido a puxar a sardinha à sua brasa. Daqui lanço um apelo a todos os partidos de esquerda: puxem



pela mioleira, ponham de parte as saladas russas, os «hamburguers», os «hot-dogs» e o pudim chinês e então, unidos, avancemos nem que seja à panada no entrecosto desses fascistas. Se assim fizermos, é canja... Podemos depois provar o «socialismo à portuguesa» e dar sopa no cozido. Sobre os bombistas? São tipos de maus fígados; já cheira a esturro: andam ali mãozinhas de reaça. Se os não prendem, então abóbora! Ficamos fritos... Os pides, esses foram metidos na grelha mas estão a ser mal passados cá para fora. Se fosse juíz, dáva-lhes o arroz. Quanto à Reforma Agrária, os alentejanos têm procurado fazê-la sem sarrabulho. Mas a G.N.R. anda por lá com promessas de bacalhau à Braz. No Ensino, houve de princípio explosões de protesto, mas agora só há pataniscas. As colocações estão todas feitas uma ova! O que eles têm é moela. Da panelinha do M.E.I.C. os da esquerda levaram sopa. Sobre os filmes pornográficos, a mim não me dizem nada. O que é que se vê? Pimenta a mais, linguado, chouriço, murcelas tortas e dobradas, manteiga, berbigão, mitras, molhos... Ora, isto vejo eu todos os dias na cozinha. Aliás, é preciso ter uma garganta funda para engolir aquilo tudo

## Parteira

*Igualmente importante, é a palavra de uma parteira, D. Carmen da Luz, residente no Beco dos Ferrinhos:*

Em minha opinião, o 25 de Abril foi assim como um parto sem dor; nem sequer foi necessário usar ferros. Parece-me que o 25 de Novembro nasceu antes do tempo. Um aborto, como nós dizemos. Tenho muitos anos de profissão, e nunca ouvi falar tanto de ocupar como aí por altura do V Governo. Depois, só se falava em desocupar. Não compreendi bem o que se passava, pois não aumentou o número de clientes. Agora com a nova lei do aborto não tenho mãos a medir. Não me meto em politiquices (falta-me o tempo para isso) mas

eu cá sou da esquerda. Quanto aos fascistas só tenho pena de ter ajudado alguns a nascer. Se eu soubesse... olhe, eram menos uns votos à direita. Paciência, a gente não adivinha. Não estou de acordo com tantos decretos, e os jornais estão prenhes deles. Quando são apresentadas propostas de lei que não favorecem os trabalhadores, porque raio não as desmancham ainda em embrião? A Revolução já teve seis filhos. Alguns degeneraram, nem pareciam seus. É caso para dizer, que filhos da mãe de governos que temos tido... A minha esperança estava no mais novo, mas já não dou nada por ele. Saíu ambidextro; tenho acompanhado o seu crescimento. As primeiras palavras que aprendeu foram «impostos», «austeridade», «pluralismo», «facilidade» e «despedimentos». Já sabe contar até 13. A mãe tem tentado ensinar-lhe a dizer «constituição», «trabalho», «socialismo», mas o demo do rapaz têm dificuldade em aprendê-las e quando as ouve até se assusta. Sobre os bombistas, só lhe digo que a mania de colocar bombas não nasceu agora. Vem da Renascença... Quanto aos pides, só um deles foi condenado em mais de 9 meses. É bem feito. Desmanchássem-nos... Está prestes a nascer mais um partido de extrema-direita. A mãe já está na maternidade, e diz não saber quem é o pai. Pudera...

## Prostituta

*A azougada Betty (Lizabeth para os desconhecidos) acedeu em dar-nos cinco minutos das suas 22 primaveras. Ao longo do depoimento que nos confiou à esquina da Av. da Liberdade com a Travessa da Conceição à Glória, ela fala da Revolução e, com alguma malícia, dos problemas da «classe»:*

— Bendito seja o 25 de Abril que acabou com os capitalistas, esses chulos dos trabalhadores;

aguardamos que acabem também com os nossos. Há muita gente que luta por uma posição, nós lutamos em muitas posições. E lutamos pela reforma aos 50: há muitos homens que aos 50 já não fazem nada! Também há para aí quem defenda a Carta Aberta. E quem nos defende a nós, de Porta Aberta? Fala-se muito no direito ao trabalho. E o nosso trabalho não tem que ser feito com direitos? Também dizem que há falta de técnicos. Pois a nos aparecem-nos muitos, e com técnica muito avançada... Quanto às duas correntes sindicais, já tomamos a nossa posição: horizontal. Fora desta, tudo são fantasias. Por outro lado, pensamos que não deviam ser aprovadas remunerações sem que fossemos ouvidas. Quem melhor do que nós está habilitado a considerar os máximos e os mínimos? Entretanto, aumenta o custo de vida, sobe o preço do vestuário, e há clientes que nem camisa trazem. Depois, é a Polícia que não nos deixa estacionar, estamos sempre a ir e vir. Era costume os pides perseguirem os antifascistas, nós somos perseguidas pelos dos costumes. O julgamento dos pides? Olhe, eu que sou fria, espasmo ao ver tanta injustiça. Estão a absolvê-los e a pô-los na rua Depois não se admirem de os termos outra vez em cima da gente. Digam o que disserem, a Revolução murchou. É claro que as direitas a nós não nos dão problemas, as outras sim... Tinha vontade de dizer mais umas coisas, mas não posso. Quero ir dar uma volta, que ainda hoje não me estreei.

## Músico

# POLÍTICA O POVO E A POLÍTIC

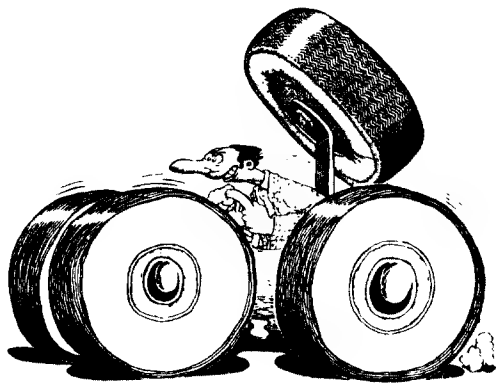
*O respeito pela música levou-nos a rabiscar algumas notas junto do maestro Américo Zumbido. Eis a sua posição:*

— Para mim o 25 de Abril foi o concerto dos bravos, o mais afinado a que assisti na minha vida. Formou-se então a primeira orquestra nacional, mas composta por vários conjuntos e respectivos maestros, cada um dirigindo o seu naipe. Começou a desafinação, alguns a tocarem de ouvido e outros com batuta. O V Governo chegou a preparar uma linda composição, veio o 25 de Novembro e ficou a Sinfonia Incompleta. Apesar do contratempo, ainda foi possível compor a partitura da «Constituinte», para ser tocada por todos os portugueses, sem fugirem à letra. Aliás, ficou pautado que é rigorosamente proibido fazer-se qualquer arranjo. Constava no meio musical que havia os que queriam substituir guitarras por balalaikas e fazer do fado uma canção Internacional. Os músicos começaram a tocar cada qual para si. Surge mais tarde a primeira orquestra constitucional, que começou por tocar pianinho. Mas a pouco e pouco foram subindo de tom, mudaram o repertório, substituiram a Grândola Vila Morena pela Valsa do Danúbio, pelo Rock and Roll e por canções Alegres. Passaram a tocar notas que não estavam escritas na pauta e ouviram-se as fífias. A sua especialidade é tirar solos, e tirar alguns com 50 mil decibéis. Aqui é que foi uma gaita: desaparece o acordeão e alguns músicos saiem, uns a toque de caixa, outros para diferentes bandas. Sobre a TV, é preciso dizer que nem tudo são Rosas: as moscas mudaram mas a música é a mesma. Quanto ao Ensino, ele tem que ser bem ministrado, e ninguém deve mandar sapateiro tocar rabecão. Mas o mais importante é que nos defendamos do fascismo e, sempre que necessário, dar-lhes na trompa. Assentemos as baterias e corramos com eles à rabecada. A Revolução não pode continuar a passo de tango, permitindo que se safem para a terra do samba. Estamos fartos de ser os bombos da festa (a propósito, tenho poucas posses para ir a concertos, mas de Graça vou a todos). Desculpe voltar a bater na mesma tecla, mas pelo ritmo das coisas isto ainda acaba à batutada. Penso que os pides deviam ser julgados sem *dó* e não postos ao *sol Lá* no tribunal, a PIDE devia ser em *si. a ré*. Espero que perceba alguma coisa de música, pelo menos de ouvido ..

## Motorista

*Zé Acelera tambem foi chamado a depor. Pelo jeito da conversa, ele só apoia a direita como regra de trânsito:*

— O 25 de Abril foi o motor de arranque para o Socialismo. Durante 48 anos fomos cilindrados por um regime que sempre carburou mal e que nos vedava o acesso a uma passagem de nível de vida. O 11 de Março fez saltar a faísca, meteu-se o acelerador a fundo e passou a haver um novo modelo de Governo. Mas forças interessadas em voltar à direita montaram o 25 de Novembro, e deu-se uma travagem brusca no processo. Havia umas provas de ralis marcadas mas que não se chegaram a efectuar. Se olharmos pelo retrovisor, observamos que já perdemos alguns quilómetros. Os vencimentos são mais justos — foram aprovados os mínimos e os máximos — mas ainda não estão bem focados: os mínimos estão baixos, e os máximos altos. Note-se que houve também muita transmissão de poder. Entretanto, não devemos dar prioridade à direita deixando a Revolução cair em ponto morto. Há que usar o cinto de segurança! Também não podemos consentir que se faça marcha atrás nem deixar que nos ultrapassem. Se os minis deixam avançar os espadas, ficamos gripados. E cuidado com esses políticos de domingo, que são condutores sem carta. A verdade é que estamos fartos de levar pontapés no óculo trazeiro. Não deixemos que o motor se vá abaixo! As nossas vitórias devem ser conduzidas com segurança, mas não podemos andar ao ralenti, em primeira ou em segunda: é preciso meter a prise, e a cem à hora. Sobretudo, não podemos abrandar nem ter panes nesta curva. Há por aí muitos macacos, mascarados de democratas, à espera que façamos uma manobra mal feita. Cuidado com as manobras perigosas, por vezes mais caras que uma multa. Há quem diga que a coligação P.S./P.S.D. seria uma mistura rica, mas devemos escolher a mistura própria para o nosso consumo. Não nos deixemos atropelar, lutemos por uma distribuição afinada. Puseram um tampão nos crimes dos pides, que já andam por aí a circular e até já se envolvem em choques. Cuidado com eles, que estão de novo em rodagem. Quanto aos bombistas, têm prendido alguns, mas ainda cá estão fora muitos sobressalentes. Os capitalistas, esses só querem encher o depósito e estão-se nas



tintas para os que andam sempre na reserva... Temos que meter travão às quatro rodas! Já tenho saudades das manifestações: era cada bandeirada... Hoje já não temos direito à praça, nem onde abrir a válvula de escape. Querem-nos descarregar a bateria. Quando há lata batida, aparece logo a polícia de choque com amortecedores. Deram luz verde ao patronato... Mas se a mola real de todas as divergências é a luta de classes, transitemos unidos pelo sentido único a caminho do Socialismo.

## Bancário

*Outro depoimento, o de Felisberto Trocado, empregado bancário com vasta experiência de «cheques de borracha» (do tipo vai-e-volta). As suas declarações são avalizadas por outros companheiros de trabalho:*

O 25 de Abril foi a nossa alforrança do fascismo. Foi um levantamento em cheio, um cheque pastor, um marco na nossa História. O 25 de Novembro, esse, traduzido à letra não foi mais do que uma desvalorização a prazo. As forças reaccionárias não têm aquele peso

que se diz, mas nunca fiando: devem querer o reembolso, fazendo-nos pagar com juros e a uma taxa muito elevada. Consta que houve quem assinasse cheques em branco para depositar reaças no cofreforte. Está visto que a ideia é pôr os assinantes em cheque. Também se disse que o país estava a saque, que não tínhamos divisas nem dinheiro nem ouro em caixa, e que íamos a caminho da bancarrota. Parece que o perigo passou, pois já temos crédito sobretudo em dólares e marcos. O escudo não desvalorizou: continuamos protegidos por um escudo invisível. Entretanto, os portadores de desavenças são os detentores do capital, e tudo o que se diga em contrário só serve para cambiar a verdade. Aliás, há para aí políticos que são uns autênticos cheques sem cobertura. Devo afiançar que dou o meu aval aos da Carta Aberta, porque são os que têm Conta Aberta. Um reparo à forma como se estão a fazer levantamentos nas agências bancárias: alguns sacadores não respeitam a ordem das bichas, e levantam mesmo sem chapa. Quanto ao aumento do custo de vida, o que posso dizer é que qualquer dia não posso comprar nem um banco de cozinha. Também não me atrapalho: os credores, mando-os ao Tota. Ah! Mas o Governo resolveu abrir a Bolsa. Até que enfim que nos vão dar qualquer coisa.

## Médico

*A palavra ao dr. Henrique Pastilhas, médico:*

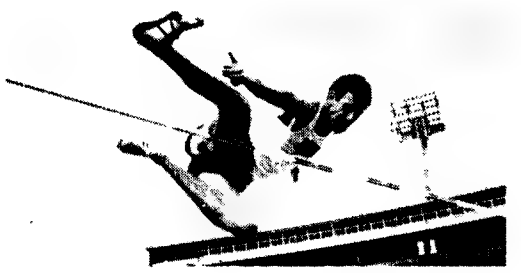
— O 25 de Abril foi uma bela operação cirurgica, feita por uma grande equipa de operadores; a anestesia foi tão bem feita que o doente nem sequer reagiu. A Revolução sofreu um enfarte em Novembro e ficou em estado de choque. Esteve a soro durante algum tempo e regista algumas melhoras. Agora, é uma questão de vitaminas. Entretanto, também esse cancro nacional — o fascismo — tem recuperado com balões de oxigênio chegados do estrangeiro. É claro que se faltarem os globulos vermelhos à Revolução esta sujeita-se a uma recaída e morrerá pela certa. Qualquer

electrocardiograma nos diz que temos de activar a circulação, para não haver o perigo de uma síncope. Convém sobretudo evitar fractura entre os partidos de esquerda. Dizem os governantes que a produção tem de subir. Como profilaxia preventiva, eu receitaria: não aprovar decretos que descalcifiquem as trabalhadores; não entregar ao patronato as empresas que ele pôs em estado de coma; não engessar os contratos colectivos; não recear as congestões dos trabalhadores e deixá-los respirar à vontade; diagnosticar com segurança as causas dos despedimentos a fim de se evitar o aumento da tensão. Na Reforma Agrária haverá que ter cuidado, não vão os pontos infectar e, quanto aos «pides», lamento que em vez de lhes tratarem da saúde estejam a passar-lhes certidões de bom comportamento. A eles, que passaram tantas certidões de óbito.

## Atleta

*As declarações de Lopes do Fôlego foram obtidas enquanto este atleta fazia aquecimentos. Ele acha que o treino é fundamental para não tropeçar na fasquia:*

— Os heróis que fizeram o 25 de Abril conseguiram passar todas as barreiras sem as derrubar. Mereciam ter ficado no podium. Infelizmente, alguns já desceram. De todo o coração, eu gostava que o socialismo em Portugal batesse por larga margem o recorde mundial da Maratona (está em 48 anos, e pertence ao Fascismo). Entretanto, acho que certos decretos deviam ser desclassificados à partida e não serem homologados sem que fossem ouvidos os próprios atletas. Tenho observado que a reacção está a tomar balanço. Há uns tempos atrás, não tinham peso, não levantavam a cabeça; a malta formava barreiras e punha obstáculos... O 25 de Novembro? Foi uma partida falsa. Muitos arrancaram antes do



tiro, outros nem chegaram a partir. Foi como um dardo espetado no alvo dos progressistas. Puseram a fasquia muito baixa, e em vez de saltarem tropeçaram. Alguns a quem o martelo assusta ajudaram muito a reacção e a meta foi-se. Os cinco governos provisórios tiveram a característica de uma prova de estafetas: assistimos constantemente à passagem do testemunho. O primeiro constitucional também já começou a entrar em estafetas. A falta de atletas obriga alguns a fazer vários percursos sem terem a quem passar o testemunho. Isto é mau porque rebenta com os desportistas. Quanto ao triplo salto (25 de Abril, 11 de Março e 25 de Novembro) no primeiro embalámos muito bem, fizemos uma boa chamada com o pé esquerdo; no segundo elevá-mo-nos muito, mas no terceiro tivemos uma espécie de cãibra e descaímos rapidamente. Aliás, temos tido provas muito duras, somos obrigados a correr contra o vento. Há por aí fachos que não são olímpicos, e muitos já deram o salto. Os atletas do Sul não têm grande queda para o salto à vara. Dizem eles que isso os obriga a afastarem-se muito do solo e que correm o risco de ficar sem ele. Por outro lado, há quem critique a saída de governantes para reuniões em todo o país. Manda a verdade que se diga que nas maratonas os atletas também saem do estádio... A nossa produção é baixa? pois temos de acreditar no nosso poder de elevação. É claro que se a esquerda não se unir para ganhar umas voltas de avanço, corre o risco de ser eliminada. Não nos podemos despistar, e devemos aproveitar a vantagem de correr à corda. Nos momentos mais graves, haverá que oferecer o peito à luta: muitas vitórias. são conquistadas por um peito. Haverá ainda que sprintar, dar tudo por tudo na ponta final, a caminho da meta socialista. É preciso ganhar muitas medalhas de ouro, para compensar aquele que saiu e o que está a sair. Quanto a medidas de austeridade, eu já as tomei. comia dois ou três discos, e reduzi para um.. No caso dos pides, o que enerva, é ver que estão a ser consideradas as medalhas que ganharam a bater (...) recordes, e a serem julgados só por juízes de partida.

## Homem da rua

*Desempregado vai para vinte anos, Óscar Calão já viu muita coisa. Ele conta:*

— Cá para o rapaz, o 25 de Abril foi uma coisa porreira. Nesse dia fui a todas, fui à do Carmo, andei na Baixa, fui à P.I.D.E., sempre todo o dia com a malta. No fim, apanhei uma piela de caixão à cova. Quando acordei no dia seguinte até julgava que tinha sido um sonho. Ouvi falar em aumento de ordenados,

ate parece que há mínimos, mas a mim não me calhou nada: estou há 20 anos desempregado e não recebo a ponta dum corno. Os gajos da Previdência dizem que não têm cacau para dar aos vadios. Sou vadio e com muita honra, mas nunca andei no gamanço. Já estive na Mitra, mas agora não há vagas. São mais que as mães. Trabalhar por minha conta, montar um negócio de vendedor ambulante? Estou teso e não tenho dinheiro para empatar no material. Além disso o negócio não é seguro, porque levam cada arrepio dos chuis... Vou vivendo das esmolas, que ainda é o melhor e a gente não se cansa. Mas isto está do pior, e muita gente já não dá um tusto. Dizem-me para ter paciência, que não ganham para os descontos e que qualquer

Continua na pag 8

# O POVO E A POLÍTICA

Continuação da pág. 7

dia me fazem companhia. Há um tempo para cá tem havido menos restos. Não sei se foi por causa dos conselhos que aquele marmanjo deu na TV. Restos:.. nicles. Cheira-me que andam por aí gajos bem arreados mas cheios de galga. Eu cá de política não pesco nadinha, mas ouvi para aí um zum-zum de que vão fazer outro partido, de extrema-direita mesmo. E donde vêm os caramelos? O C.D.S. vai dar o berro? Da Reforma Agrária, tenho ouvido badalar umas coisas. Dizem que há por lá muito trabalho, mas não é cá o meco que vai dar o coirão ao manifesto. Quando meteram os «pides» na priza, julguei que era o fim da macacada. Não leio os jornais porque sou analfabeto, mas parece que eles estão a ser julgados à balda e os juízes não ligam puto às manifestações e aos protestos. Sobre o 25 de Novembro não sei népia; só ouvi uns lamirés que foi uma golpada. De quem, não sei. Sobre os bombistas? Tenho-me safado de não ter rebentado nenhuma ameixa nalguma escada onde costumo passar pelas brasas. Agora se me dá licença, vou dar o cavanço. Tenho que procurar uma tasca onde me dêem qualquer coisa, que ainda hoje não me passou nada pelo estreito. Viva a Revolução, viva a democracia a caminho do socialismo.

## Marinheiro

*O capitão Tormenta, enviou-nos o seu depoimento dentro de uma garrafa, numa atitude de protesto contra o aumento das tarifas postais:*

— Os capitães que fizeram o 25 de Abril foram os nossos salva-vidas e a nossa tábua de salvação. Estavamos a ir no bote havia 48 anos. Era uma situação muito chata. Para este sucesso muito contribuiram os antifascistas que remaram contra a maré. É certo que alguns naufragaram. Acho que apareceram por aí muitos partidos, uns de bombordo, outros de estibordo, e em 25 de Novembro fomos surpreendidos por forte borrasca que quase nos fez ir a pique. O boletim meteorológico previa bom tempo, mas houve uma mudança brusca. Quando a revolução ia de vento em popa, eis que ficamos sem o primeiro piloto. A nossa estrela polar foi encoberta por grossas nuvens que se formaram na Alameda, ali para o Areeiro, e vieram por aí abaixo ajudadas por grande nortada. Depois, perdemos o homem do leme. Ainda gritámos «Homem ao mar!», mas ninguém se atreveu a arrancá-lo desse mar traiçoeiro, que até nos pareceu comandado... Andámos então algum tempo à deriva, mas já entrámos novamente na rota a seguir. Entretanto, continuamos a lutar contra as correntes: quando queremos virar de bordo para a esquerda há sempre uma força que puxa em sentido contrário. De resto, isto também acontece quando águas muito salgadas... se chocam com água doce, e então temos redemoínhos pela certa. O Governo só admite tripulantes matriculados na capitania do seu partido. Mesmo assim, tem havido motins a bordo, porque alguns não concordam com a rota escolhida pelo seu comandante. Dois tripulantes foram expulsos, já receberam ordem para desembarcar, mas recusam-se a abandonar o navio e lá seguem viagem independentes. Com os abalroamentos a bordo e a estibordo, o casco daquele partido oferece menos segurança e até começou a meter água. Se a carga não for bem estivada, correm o risco de adornar e irem a pique (pelo sim e pelo não, há quem navegue com o colete vestido, mesmo com terra à vista). Aliás, têm-se notado algumas infracções ao regulamento marítimo: a carta de prego, como se sabe, só pode ser aberta a determinada distância do porto de saída. Mas aquele comandante, ferveroso adepto da Carta Aberta, abre-a logo, mesmo antes de levantar ferros. Este comandante não gosta de ouvir falar em cédulas; diz ele que lhe faz lembrar um partido, com o qual não simpatiza, e que as tem (muitas) espalhadas por todo o país. Sobre a Reforma Agrária, pouco sei, a minha vida é o mar. Mas quero dizer-lhes que devem estar sempre de quarto, com os pés em terra firme, para que não naufrague, pois é uma conquista tão valiosa como a de um lugar de dispenseiro de bordo... Finalmente, quanto aos pides, o povo espera que pelo menos os mais culpados paguem, e bem, os danos e rombos que lhe causaram no casco. Deviam ter sido julgados de imediato e não como se a Revolução fosse a ré. Estão a dar-lhes pano, e não me admiro que dentro de pouco tempo eles nos estejam a fazer abordagens e a rebocar-nos para a doca de Caixas. Para terminar, que o povo português se muna de uma bússola (para não se desviar do rumo) ponha a máquina a trabalhar a toda a força e só pare num porto chamado Socialismo.

PUB

**SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS**

**CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES**

**AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA**

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 6 (Domingo) das 8 às 14 horas, nas seguintes localidades:

Odivelas (Urbanização da EDEC) — Loures — Frielas — Santo António dos Cavaleiros — Flamenga — Bairro da SPOC.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 2 FEVEREIRO DE 1977.

O Engenheiro Director Delegado — **Casimiro Martins Neves Cabaço.**

PUB

**A LUTUOSA DE PORTUGAL — A.S.M.**

**Avenida dos Aliados, 168 — Porto**

**ÉDITOS DE 30 DIAS**
**2.ª PUBLICAÇÃO**

De harmonia com o §2.º do Art.º 20.º dos estatutos, são convocadas as pessoas que se julguem com direito ao subsídio deixado pelo Sócio n.º 18345 Sr. José Vaz dos Reis, que residiu em Lisboa, na Rua Sampaio Bruno, 41-2.º-Dt.º e faleceu em 31 de Dezembro de 1976, sem deixar testamento nem Declaração, a procederem à sua habilitação perante a Direcção desta Mutualidade.

Porto, 1 de Fevereiro de 1977

**O Presidente da Direcção,**

a) Custódio Augusto de Araújo Teixeira

# A Banda Desenhada no Tempo (II)

Por Manoel Barbosa

Antes de entrarmos no caso Outcault — disputado por dois grandes patrões da Imprensa norte-americana, facto que contribuiu significativamente para uma evolução estética, narrativa e até receptiva da b.d., é necessário referirmos as FIGURAS DE EPINAL publicadas em 1820 por Jean-Charles Pellerin (Estamparia Pellerin). São precisamente o oposto ao romance, à canção, ao teatro popular de combate ao feudalismo, mas alcançam uma recepção invulgar, quer quando surgiram como quadrinhos exaltando, «ilustrando» o militarismo, ou depois como «histórias edificantes». De tons fortes, com uma só imagem inicial, mais tarde conjugando sucedaneamente os acontecimentos, constituiram «fórmula» a estudar com o objectivo de contar histórias cujos processos se pretendiam tão facilitados como a imaginação inventava. Por toda a França, estas figuras afectas ao rei, ao imperador, rendiam aos Pellerins proventos e fama. Fama também para Epinal, localidade onde em 1740 os irmãos Nicolas e Gabriel Pellerin se haviam instalado. A História cede ao mundo infantil, Épinal edita ESPIÈGLERIES DU PETIT ERNST — traquinices socialmente inconsequentes, mas humoristicamente divertidas. Depois, os desenhadores voltam-se novamente para efemérides, histórias como D. Quixote, Jean de Calais, etc. As qualidades artísticas, impressoras, justificam as actuais reimpressões destas estampas, não só em França, se exceptuarmos as tentativas serigráficas sem continuação, porque resolveram prosseguir a estampagem à mão. De salientar o trabalho do excelente gravador François Georgin, entrado para as oficinas em 1830.

LES AMOURS DE MONSIEUR VIEUX-BOIS datam de 1827, mas só viria a ser publicada toda a produção de Rodolf Topfer em 1847-74: **Les aventures de Monsieur Vieux-Bois, de Monsieur Crÿptogame, de Monsieur Jabot**. Topfer, professor universitário, contava histórias mostrando gravuras figurativamente diferentes, em sucedâneo; Georges Colomb, o autor da já referida FAMILIE FENOUILARD, viria a influenciar-se por isso.

Ainda na Europa, o pintor alemão Wilhelm Bush cria MAX UND MORITZ em 1865: diabruras próprias de rapazolas mais ou menos conscientes do que faziam, humor lido por classes sociais económica e ideologicamente distintas que seguiam atentamente a liberdade com que as figuras, diálogos, temas, «resultados», desfilavam.

Entremos pois nas consequências do êxito conseguido por THE YELLOW KID. William Randolph Hearst, outro eminente patrão da Imprensa norte-americana, inveja a progressiva tiragem do jornal que publica KID e por este mesmo. Outcault troca o jornal de Pulitzer pelo **New York Journal** de Hearst. O sucesso continua. A Imprensa serve-se, mas também apoia histórica e difusoramente esta arte, sobretudo nos suplementos de domingo. Incentiva-se a implantação do «herói».

HOGAN'S ALLEY é um mundo heterogéneo: velhos, novos, chineses, varredores negros, rapariguinhas com laçarotes e um miúdo desajeitado aparentemente, orelhas mais redondas que o formato normal, «vestido» com uma camisa que lhe chega aos pés. Para se destacar dos restantes personagens, os coloristas do **New York World** pintam-lhe a camisa de amarelo. É o bastante para ficar identificado como THE YELLOW KID. Esta, a história que faltava, para melhor compreendermos o surgimento de uma denominação; **Imprensa amarela**.

Hearst reforça a aquisição de Outcault, com um desenhador de talento: Rudolph Dirks, que imediatamente trabalha nos THE KATZENJAMMER KIDS — dois garotos contra todas as ideias burguesamente instituídas, seguidas por uma pequena burguesia apática.

Outros jornais lançam-se na aventura do **comic** (assim designada a banda desenhada nos E. U. A.), as saídas aumentam e os autores buscam incansavelmente novas técnicas, outros personagens, são extraordinariamente bem pagos, pelas suas **comic strips (fitas cómicas)** diárias ou semanais. A par do interesse pelas notícias, a avidez de seguir em cada novo jornal, as aventuras de cada vez mais interessantes personagens.

Em 1902, Outcault volta a trocar de patrão e introduz no **New York Herald** um rapaz astuto, permanentemente activo, até filósofo; BUSTER BROWN. A maioria dos autores de b.d. são oriundos da classe média e é entre esta que entretanto os **comics** ganham adeptos conscientes da validade incontestável deste poderoso meio de comunicação, desta arte que ainda não disse tudo e por isso conquistará finalmente um lugar que lhe é devido. Se entretanto se tiver cuidado com a cansativa massificação do «**herói**»...

**LARINGE ELECTRÓNICA**
**para os operados à laringe**

**SURDOS**

**CASA SONOTONE**

Possuímos as últimas novidades em aparelhos auditivos, de bolso rectroauriculares e óculos via aérea e óssea, sendo estes últimos de encostar à cabeça sem fios nem pipetas. Fazemos trocas e prestamos assistência técnica a todos os aparelhos sejam ou não vendidos por nós de qualquer casa ou marcas. Exames e demonstrações gratuitas. Pilhas de todas as voltagens. LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe. Trabalhamos com as Caixas de Previdência. Também somos oculistas. Pedimos uma visita com a qual ficamos muito agradecidos em:

**LISBOA — Pôço do Borratém, 33 S/L — Telefone 868352**
**PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone 02-315602**

a PONTO e virgula

**DE BRAGA**

De Braga, o número 2 duns cadernos de poesia de que saira o primeiro número no ano passado, e a que ainda aqui há poucas semanas nos referíamos neste «a ponto a vírgula». Trata-se de «Lugarcomum». O primeiro número trazia poemas de seis poetas (de Portugal, de Moçambique, de Angola), e não adiantava nada de explícito acerca de que tipo de iniciativa se tratava. O segundo traz, numa barcana, alguns dizeres a ter em conta. Lê-se aí que se trata de «cadernos internacionalistas de poesia, estratégia de fraternidade e rigor». Assim: «No momento da ruptura, a antecipação dos cantos comunicantes. Portugal e Brasil, Angola, Moçambique e Cabo Verde (n.ºs 1 e 2): histórica aproximação cultural, pelo diálogo a muitas vozes. Obra de compromisso com o novo necessário e com as linhas gerais de dignificação do Homem, na luta pela Paz e pelo Socialismo». E, a rematar, naturalmente com alguma amargura: «Carolice». Carolice ou não, é um bom programa. Só que, dezasseis páginas é pouco, demais tratando-se de publicação que já se sabe e pode-se prever irregular (isto na hipótese de continuidade, evidentemente). Traz este segundo número poemas de oito poetas (mais poemas e mais — dois — poetas do que o primeiro). São os poetas Adélio Costa Melo (um nome praticamente desconhecido, de Portugal), Costa Andrade e Henrique Abranches (ambos de Angola), Donaldo Macedo (de Cabo Verde; escreve em crioulo), Mário de Oliveira (brasileiro; o último número de «O Saco» também o publicava), José Manuel Mendes, Olga Gonçalves, e Vitor Oliveira Jorge (mais três nomes de Portugal). «Lugarcomum» é coordenação e edição de David Mestre (um poeta de Angola) e Virgilio Alberto Vieira (em Braga). Uma ideia que nos corre e que, por mais absurda que possa parecer, aqui fica em escrito: se houvesse, para uma iniciativa como esta, e fosse de que entidade fosse, um subsídio? Há subsídios que se justificam muito menos, há subsídios que não se justificam por nenhuma razão aceitável. Mas, neste âmbito, todos sabemos como é. Assim não fosse.

**MANUEL ANTÓNIO PINA; «O TÊPLUQUÊ»**

Para entrarmos noutros domínios — do sério, digamos, mas lembrados daquela afirmação de Borges que toda a gente conhece e segundo a qual ele, Borges, escreve com a mesma

seriedade com que uma criança brinca. Até é a propósito de crianças, ou coisa assim. Trata-se de «O Têpluquê», de Manuel António Pina, saiu um livro com este título, chancela A Regra do Jogo, capa bonita (?) e ilustrações lá dentro, de João B. Manuel António Pina, já sabemos quem é. Lembra-se: publicou aqui há três anos um conjunto de poemas, reparou-se nisso, coisa de monta. Entretanto, dois livros de histórias que dar a ler às crianças duma certa idade (8 anos, por exemplo, ou 10, ou 12, mas, que sabemos nós, que não somos pedagogos? — e porque não as crianças de 80?). Os títulos: «O país das pessoas de pernas para o ar» e «Gigões e Anantes». Agora, «O Têpluquê». Já nesta nota estarão tantos disparates que não nos atrevemos a dizer mais nada. Se vir o livro na livraria e sentir-se na tentação, recomendamos-lhe: não resista. Se uma criança (tenha ela a idade que tiver) foi dada ao prazer das leituras, não é a nota de cinquenta, que o livro vale no mercado, nada em relação ao prazer que o livro pode dar-lhe.

**VIRGILIO MARTINHO**

Nas livrarias, uma peça de teatro: «O Grande Cidadão». Na colecção Teatro Vivo, da Plátano Editora. É o texto que serviu para o espectáculo que Joaquim Benite dirigiu no Clube Atlético

de Campolide ainda não há muito, e que muitos viram. Trata-se de uma adaptação para teatro que o próprio autor fez do seu próprio romance com o mesmo título. Não cabe aqui (não nos compete, não saberíamos) dizer a importância que a adaptação tem. Esta notícia é uma oportunidade: para lembrar ao leitor que o romance é uma leitura que vale a pena fazer. Demora mais do que a adaptação para o teatro. Pode encontrá-lo facilmente nas livrarias. Há uma segunda edição que a Arcádia fez em 75. E, já agora, outra vez: «O Concerto das Buzinas», que a Seara Nova publicou em fins do ano passado. E, já agora: mais duas obras de ficção do mesmo Virgílio Martinho; «Relógio de Cuco» e «A Caça», edições com chancela A Regra do Jogo, por aí ainda, nas nossas livrarias. Virgílio Martinho — lugar mais do que comum: — uma obra importante. A ler, a reler. Com prazer. Garantido.

**JOSÉ CARDOSO PIRES (1)**

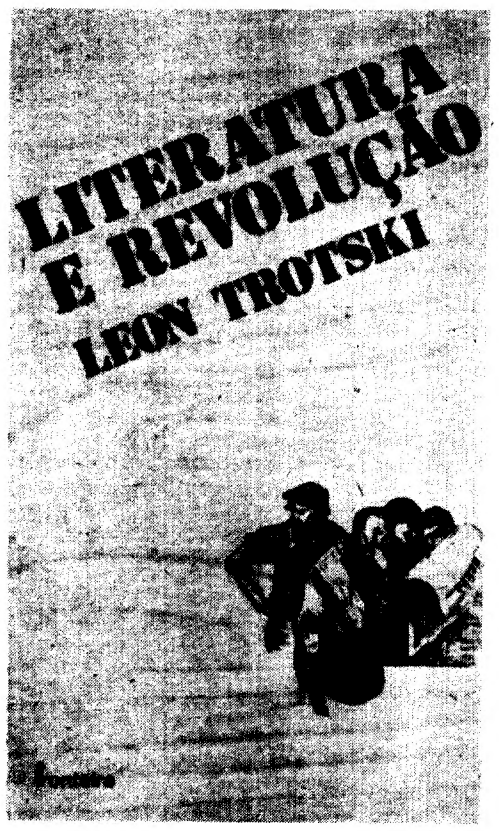
O que o livro não é e o que o livro é, segundo Mário Sacramento: «Não é uma monografia sociológica (se bem que tenha o propósito de definir um tipo social), mas sim um ensaio de caracterização simbólica. E não é uma cartilha senão em sentido irónico, pois apresenta-se, em larga medida, como um antiformulário crítico da «Carta de Guia de Casados», de Francisco Manuel de Melo. Seria, contudo, errado limitar os seus objectivos ao âmbito dos problemas do amor. Se o marialva é um tipo social, é-o no mais amplo sentido da expressão: o do privilegiado, como já se disse, que determinadas marcas histórico-sociais e ideológicas condicionam e coordenam portanto». Mário Sacramento ainda — e extraímos dos «Ensaios de Dogo», vol. 2, ed, da Inova: — segundo ele, «o propósito de Cardoso Pires, como ensaísta literário foi colocar-se num plano de realismo crítico que lhe permitisse depurar um tipo cultural — um símbolo humano de contexto histórico. Que o conseguiu, não restam dúvidas a ninguém. Como? À contraluz do iluminismo». Stop. «A Cartilha do Marialva»: está aí de novo, agora em sexta edição (chancela da Moraes, a que o autor se encontra contratualmente ligado). Reedição revista e aumentada (de momento não podemos precisar pormenores sobre isto) e com ilustrações de João Abel Manta.

**JOSÉ CARDOSO PIRES (2)**

Edição do Instituto Cubano del Livro, saiu em Cuba outra versão espanhola de «O Hóspede de Job». O facto assinala-se porque revela do interesse que em Cuba está a registar-se pela literatura portuguesa; (ainda não há muito saira, na mesma colecção, a versão espanhola do «Amor de Perdição», de Camilo); a isto não será indiferente o trabalho de José Fernandes Fafe mais do que apenas chefe da diplomacia portuguesa em Havana. O facto não se assinala tanto por ser, no estrangeiro, a publicação de mais um texto fundamental da literatura portuguesa contemporânea: mesmo «O Hóspede de Job» já saira, que nos ocorra, em Espanha, França, Itália, Inglaterra, Roménia e Hungria.

**TROTSKI, LITERATURA, REVOLUÇÃO**

Chancela da Fronteira, «Literatura e Revolução», de Leon Trotsky. São oito textos, fora a introdução. Mas é apenas um primeiro volume. Serafim Ferreira (editor, e tradutor) diz-nos que aqui reúnem-se «textos de formação ideológica». Os outros hão-de vir no segundo Trotsky: bem mal, os mais (ou os menos, quer dizer, uns tantos) de nós sabemos das suas concepções políticas (do Estado, da Revolução, das tarefas a que é urgente dedicarmo-nos para mudar a vida toda, transformando as estruturas, subvertendo a ordem que preside às relações em vigor). Já menos deverá saber-se das ideias que tinha Leon Daidovitch acerca de realidades específicas como a arte, a literatura. Muito por alto, adiantemos apenas duas coisas, ou nem tanto. Também nesse campo, ele situou-se claramente em oposição a Estaline. Tinha concepções por assim dizer **liberais**. Para ele, as obras artísticas e literárias e os movimentos da arte ou da literatura não deveriam ser julgadas de rigoroso acordo com (ou em função, ou dependentemente de) ascendentes critérios políticos. As coisas seriam um pouco mais completas do que um certo simplismo por parte de Estaline e estalinistas quis impor. Trotsky, terá ido longe de mais (ou não terá ido muito longe). Atingiu o limiar do inaceitável para a ortodoxia estalinista. Dir-se-á excessiva a base segundo a qual o marxismo seria pouco para **com**-reender o fenómeno da criação artística, até mesmo o processo da produção da literatura e da arte. Excessiva nesse tempo, quer dizer. Porque, mais tarde ver-se-ia, como Trotsky, mesmo avançando pouco nestes domínios, estava numa posição, digamos, mais correcta nas noções que expendeu e nas concepções de que se aproximou muitas vezes iluminadamente. Aqueles que estão mais ou menos a par das grandes conquistas teóricas que os marxistas depois fizeram no trabalho das relações entre o marxismo e a arte sabem talvez que Trotsky se situava no seu tempo já no limiar de percursos decisivos. A autonomia do processo estético foi noção com que Estaline e estalinistas nunca se compatibilizaram. Mas já vinha em Marx e era inevitável que inúmeros teóricos a tomassem para tratar até níveis de elaboração onde hoje




se encontram conceitos que se podem dizer definitivos. Trotsky e dos escritos dele sobre «Literatura e Revolução». Há um risco que correm os desprevenidos sobre estes temas (idênticos, aliás, risco e perigo, aos que se enfrentam quando se trata de questões políticas). É que tudo isto pode servir de pretexto para as pessoas, a pretexto antiestalinista, porém em questão um projecto inalienável, inadiável, inevitável: o Socialismo

**NOVA**

Agora é que se pode dizer que a saída do número 2 desta «revista de poesia e desenho» (a designação não é feliz, mas não é aqui lugar para falar disso) está para estes dias. Entre a colaboração, a de um chileno que Antonio Paulouro (director; a revista é do «Jornal do Fundão-Editora») um destes dias nos anunciava com algum entusiasmo: trata-se de Fernando Alegria. Mas é apenas um nome e uma colaboração entre cerca de três dezenas.

**L. M. R.**

**A PROSTITUIÇÃO EM LISBOA POR UM MORALISTA EM 1887 POR UM JORNALISTA EM 1977**

Se o leitor ainda tem a coragem de se não envergonhar do «breve gozo de uma leitura leviana» aconselhamos-lhe vivamente um livro exemplar para o que define: «Os bons velhos tempos da prostituição em Portugal» (Arcádia), escrito em 1887 por Alfredo Amorim Pessoa, — um moralista que se delicia na descrição do que condena — e preciosamente (é o termo) anotado por Manuel João Gomes, com lucidez, ironia e feroz crítica aos costumes (aos actuais também ou sobretudo). Se porventura o leitor quer mergulhar na linguagem «freak», no mundo de certa forma à margem dos adultos, da droga e da prostituição de jovens «arpoadoras da noite» na expressão feliz do autor, poderá ler o livro da Bertrand, «Droga e Prostituição em Lisboa» de Alves da Costa (textos) e Miranda Castela (fotos), dois colegas nossos do «Diário Popular».
Em recente reportagem publicada em «O Jornal», Silva Pinto, fugindo um pouco ao «conflito de gerações» que, como limitação, marca o livro de Alves Costa ou à descrição moralista (com a mão nos olhos mas a espreitar entre os dedos) do Amorim Pessoa do século XIX, Silva Pinto intitula a sua peça de «A Mais-Valia do Amor». Descoberta no fundamental — o mundo de relações entre o corpo (novo) e o dinheiro de compra (de sempre) — a mais velha profissão do mundo passa pela trama social, económica, religiosa e política que não se compadece com as generosas limitações de conflitos de geração. Como diz o padre José Carlos, da equipa de «O Ninho» e que Alves Costa cita: «A rede da prostituição com as suas vítimas específicas — a rapariga da «vida» — consiste num sistema de exploração abundante entre os donos de certos cafés, das pensões que recebem visitas, as «amas» que tomam conta dos filhos das prostitutas, as donas dos quartos, as parteiras, os «chulos» os polícias (que aceitam dinheiro delas), os antigos recrutadores de «boites» de África, etc. Todo este sistema é alimentado pelas relações económicas entre nós, das quais não se pode separar».

*COLLANTS OCULTOS NAS SAIAS DO PREGADOR*

«Que interessa a época litúrgica se as saias do pregador da moral antiga escondem «collants»? — pergunta Alves Costa.
Lê-se com facilidade e certa sedução o livro, um conjunto de reportagens (muitas delas publicadas já na Imprensa), um exercício literário de linguagem (muitas vezes frágil, palavroso, mas outras inesperadamente fresco, subitamente novo) a anteceder o depoimento, a viagem do repórter pelos liceus e as Avenidas Novas e o telefone com diálogos *suyng woom*. As referências culturais de Alves da Costa bem patentes no livro fazem parte da sua experiência «A América em Carne Viva».
Talvez que de mais belo nos oferece o livro seja o «preâmbulo-poético» ao capítulo sétimo: Numa casa serena/onde disponha de fumo».
A não perder.
De resto, «Droga e Prostituição em Lisboa» entra nos Liceus (D. Dinis, D. Pedro V, Oeiras, Cascais, Estoril), nas casas de banho onde os alunos fumam. Inicialmente, medicamentos: Mandrax, Lipo-perdur, ou Librax, Vallium). Os efeitos do Lipo: a palavra permanente e infatigável. Porquê? «Não percebo porque o fazíamos. No meu caso era sobretudo por frustração» — diz um aluno. A viagem que começou com os medicamentos prossegue até ao fundo da noite. Alguns entram na fase do suicídio. «Injectei-me com Metedrine diluído em água (...) cortei as veias em casa de um amigo».
As culpas? Segundo o autor e o mundo onde recolhe os depoimentos, as culpas são dos pais. A «erva» vem das ex-colónias. O incremento de prostituição também. O desemprego, as sequelas do fascismo (o puritanismo numa marmita de papin ...), a habitação, a imigração para a grande cidade, este sorvedouro insaciável que é Lisboa, a escola em que uma «gestão musculada» se prefere à solução dos problemas reais de fundo.
Os alunos que se drogam não se definem politicamente (ou definem-se pela ausência). Alguns dizem: «Somos todos «anarquistas». Mas a que estratos sociais pertencem? Porque é que a droga se passa em muita maior quantidade nos liceus da linha e dos bairros residências? Alves da Costa quer sublimar o problema, concluindo quase sempre pelo conflito de gerações. Esta definição política pela ausência tem dado os seus frutos nas escolas: vejamos como o CDS «trepa» em liceus onde nitidamente se determina a origem social do aluno.
Entretanto o MEIC vai cortando algumas das possibilidades: a instituição da «gestão musculada» nas escolas, a proibição dos alunos saírem nos intervalos, a gradual perda de dinamismo e desinteresse dos alunos em participarem numa mais correcta definição da política escolar, o isolamento da escola aos seus muros e vedações.
Mas não é de escolas que Alves da Costa nos fala ainda que seja em escolas que quase tudo

Continua na pág. 10

a PONTO e vírgula

Continuação da pág. 9

se passa ou que nas escolas tem origem. Se o capítulo 11 afirma que o conflito de gerações se agudiza em Portugal, já uma aluna de Oeiras, mais incrédula no «determinismo» do conflito, mais próxima ou interveniente nos problemas reais do País é peremptória em afirmar que «a droga está a ser empregue como uma arma reaccionária».
Uma exaustiva lista dos «estupefacientes» completa a reportagem de Alves da Costa que se não vai ao fundo das questões, se por vezes peca pelo prolixo, é outras de uma saudável frescura, de uma «ternura marginal» (permita-se-nos a expressão) em que Alves da Costa se compraz.

*A MIÚDA NO PASSEIO*

A segunda parte do livro já sugere as causas quer profundas quer imediatas que estão na origem da prostituição: o trabalho (a ausência de), a habitação (a miséria, a promiscuidade), o analfabetismo, o turismo, a imigração (a sedução da cidade), as ex-colónias.
«Com a quarta classe e poucas viabilidades de emprego que iria fazer? Entre na prostituição» Este um dos alibis mais utilizados. Depois são «os vícios trazidos pelas guerras coloniais», por vezes «os próprios conflitos da juventude», e ainda «o caos do desemprego». A casa é um quarto, a cidade é grande «Lisboa põe-me triste, isola-me, fecha-me no quarto»), a escola é a capa, o emprego falta. Uma prostituta defende: as «zonas demarcadas» (ideia que também seduziu o nosso moralista do século XIX), outra, queixa-se que «são cada vez mulheres a mais».
Alves Costa faz uma pequena retrospectiva dos anos 40. Leve e que não ultrapassa as casas de passe do Bairo Alto. Não nos recorda que em plena época salazarista foi possível o «Processo das Virgens». Fica-se pela «puta-bumpen». Já agora — à guisa de adenda recomendamos vivamente a leitura dos acordos do Supremo Tribunal Militar, em plena época colonial-fascista, com «cenas» exemplares no que respeita a estupros, violações, muitas delas cobertas pelo alibi da cruzada e do Império. E uma intensiva procura sobre o que foi o Movimento Nacional Feminino nas épocas mais quentes da guerra colonial, seria necessário. Mas é óbvio que não era esta a intenção do João Alves da Costa. O assunto a que deu forma bastava-lhe. Já em si era uma lança em África, na plenitude da expressão. É um texto muito útil, a sua leitura fornece-nos múltiplas pistas. E é oportuno. Deixemos também uma palavra de apreço à reportagem fotográfica de Miranda Castela e àquela originalidade de o repórter (para o efeito, João Alves da Costa) a entrevistar ao vivo (e ao nu) uma das «arpoadoras da noite».

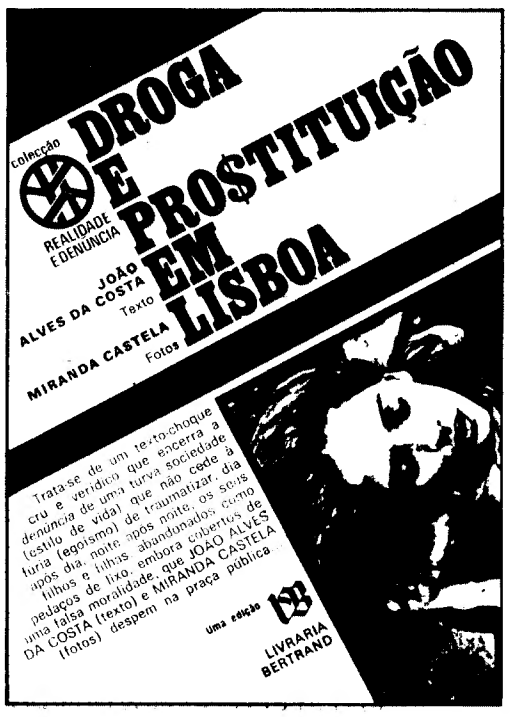
*COMO ERA DIFERENTE O AMOR EM PORTUGAL*

Cremos que Júlio Dantas não desdenharia consultar e deliciar-se na leitura deste texto de um moralista do século XIX e recuperado para os nossos dias por Manuel João Gomes: «Os Bons Velhos Tempos da Prostituição em Portugal» de Alfredo Amorim Pessoa. É uma peça de museu de costumes. Como diz João Gomes no prefácio: «A sua história de prostituição é tanto da prostituição como do adultério, da libertinagem e de tudo o que possa chamar-se sexualidade e que ele chama devassidão, extrapolando a maior parte das vezes para o campo da pura moralidade. A Pessoa não interessa tanto estudar a prostituição enquanto fenómeno politico-social, quanto reaccionariamente expor os princípios que nas nossas sociedades feudais-burguesas norteiam as relações familiares».
São três efectivamente as ideias centrais deste historiador: «cada século é sempre mais impuro que o anterior; se às rainhas e os nobres da época X são corruptos, como não será o povo? Finalmente, se a legislação de determinado reinado chegada ate nos, e de tal modo vigorosa, como não seria a devassidão do povo?»
A primeira parte do livro intitula-se pomposamente «Pré-história da prostituição portuguesa». As descrições não ultrapassam o que se pode ver nos maus filmes italianos ditos «históricos». Por exemplo, o autor faz escabeche com a história de «uma rapariga que tem relações sexuais com um certo latagão».
Terras de Espanha e a legislação adequada à mais velha profissão do Mundo dão para o autor explanar deliciado as suas teorias. E já na Espanha se perguntava: é a mulher que é prostituta ou o homem também prostitui? Pergunta que até hoje ficou sem resposta. E como recorda nas anotações Manuel João Gomes, «vamos descobrir que em 1949 os deputados fascistas discutiram na nossa Assembleia Nacional sobre o mesmo assunto». Relata Manuel João Gomes: «A 9 de Abril de 1949, o ministro Cancela de Abreu apresentou uma proposta antiprostituição. Durante a discussão na Assembleia, um deputado chamado França Vigon versejou deste jeito sobre o assunto em questão: «Há ainda quem afronte/Uma mulher quando cai/Nasce água limpa na fonte/Quem a suja é quem lá vai». Corriam tempos inspirados na Assembleia fascista.
A segunda parte do livro não se fica por meios: «História propriamente dita de Portugal mai-las suas prostituições e adultérios nos vários reinados».
Não vamos recordar os desvios conjugais de Afonso Henriques, nem os numerosos amantes de D. Urraca. Vamos salientar sim, que na óptica de Pessoa, o amor e o adultério aparecem como fontes ou pretextos de crises políticas.
Para D. Pedro vão palavras simpáticas. Um honesto pai de família pode ser queimado porque mantivera relações antes do matrimónio com a mulher e à ordem de D. Pedro. Manuel João Gomes chama-o o mais tarado dos nossos reis.
O papel desempenhado pelo clero que, umas vezes vivia na prostituição e outras da prostituição, levam D. Manuel a pedir ao Papa que ande com o Concílio de Trento, para moralizar os costumes...

*O AUTOR CITA UMA MÉDICO ABALIZADO*

A terceira parte do livro é a mais preciosa. Lê-se: «Onde a história propriamente dita dá lugar a uma miscelânea jornalística de actualidades fisico-psico-sociológicas em redor das prostitutas vigentes no século do autor».
É sem dúvida alguma, o melhor texto de todo o livro. Em estilo de reportagem, na descrição crua das mazelas da prostituição não desdenha do naturalismo de Zola.
Falando das prostitutas lisboetas: «As prostitutas de Lisboa não se fazem notáveis nem por um excesso de nutrição nem por um excesso de magreza; aparecem muitos raros casos destes dois extremos; (...) O que de ordinário se observa nas prostitutas de Lisboa, é que elas têm boa disposição e são suficientemente nutridas e com boa cor: isto tem lugar tanto nas de 1.ª como nas de 2.ª ordem e bem assim nas de 3.ª».
O autor vai aos Hospitais falar com os médicos, informa-se, desenvolve pertinentes considerações sobre a alteração da voz nas prostitutas, disserta sobre os defeitos particulares das prostitutas, acusa-as de abusarem do vinho e «mais líquidos espirituosos» e informa que os «chulos» são de ordinário «estudantes de Direito e de Medicina» e também o militar (o marinheiro com mais frequência).
Depois o autor sobe à cidade da Virgem (Porto), «onde as raparigas se dividem em apatroadas e isoladas», e de cada categoria dá a sua história. Um dos hábitos da época da prostituta: «fumam o seu cigarro para se fazerem conhecer ou dirigem-se ao viandante e pedem 10 reizinhos». O perfil do «chulo»: «Não deixam de ter o seu amante a quem sofrem maus tratos e que é por via de regra soldado, jogador da vermelhinha, cavalheiro da indústria ou ratoneiro».
Finalmente, um texto que temos de reconhecer admirável pelo que tem de minúcia, pelo que revela dos costumes da burguesia portuguesa no último quartel do século XIX: «Faro, a Meca da Sifilis. Um barbeiro que aí a curava. As viagens até lá».
As anotações de Manuel João Gomes ao livro da Arcádia são preciosas, mais uma vez o afirmamos. Só a terceira parte do livro (a reportagem sobre a prostituição em Lisboa no século XIX), só ela valeria a leitura do livro, um olhar sobre Lisboa e para os bons costumes burgueses da época com as prostitutas classificadas em três categorias. Mas a pergunta que em Quinhentos os espanhóis se faziam e que em 1949 foi tema de discussão na Assembleia machista, mantém-se: É a mulher que é prostituta ou é o homem que prostitui?

R. R.




PUB

SINDICATO DOS MAQUINISTAS
PRÁTICOS AJUDANTES
E ARTÍFICES
DA MARINHA MERCANTE
DO DISTRITO DE LISBOA

MOÇÃO

Considerando que as circulares 2/77-R-1 e 3/77-R-2 de Janeiro de 1977 emanadas da Direcção-Geral dos Serviços de Fomento Marítimo. como consequência de «... decisão conjunta de 3/1/77 dos secretários de Estado da Marinha Mercante e das Pescas com a qual concordou o chefe do Estado-Maior da Armada...», têm como objectivo retroceder ao antigamente no capítulo das relações de trabalhador do mar/capitanias:

Considerando que ao pretender-se retirar dos Sindicatos as escalas para embarque e anular as credenciais destinadas a matrículas, visam acabar com a acção de controlo das nossas Associações de Classe de modo a impedir os apadrinhamentos e a corrupção conhecida de todos os trabalhadores do mar e por experiência própria:

Considerando que as medidas preconizadas pelos dois secretários de Estado têm em vista afastar os trabalhadores dos seus Sindicatos e tornar aqueles mais dependentes do patronato e das capitanias;

Considerando que os dois secretários de Estado ao defenderem a passagem indiscriminada de cédulas objectiva aumentar o número de trabalhadores inscritos marítimos de modo a disporem de abundante mão-de-obra disponível para entravar as lutas da classe trabalhadora do mar e quebrar a sua unidade:

Considerando que aplicando estes princípios o secretário de Estado das Pescas sancionou os despedimentos de 10 trabalhadores do navio «Goraz» que lutavam pelos seus direitos e pela defesa do seu Acordo Colectivo de Trabalho;

Considerando que para efectivar os seus intentos aquele elemento do actual Governo mobilizou a Polícia Marítima que pela força das armas impôs a saída do navio dos 10 trabalhadores que se encontravam a bordo;

Considerando que perante estas provocações e na defesa dos seus direitos e das suas justas reivindicações já conquistadas, os trabalhadores das pescas de Lisboa e outros portos do País deliberaram entrar em greve no dia 24 de Janeiro,

A Assembleia Geral Extraordinária do Sindicato dos Maquinistas Práticos, Ajudantes e Artífices da Marinha Mercante do Distrito de Lisboa exige:

1.º Manter nos Sindicatos as escalas de embarque continuando este a emitir credenciais de embarque ou recrutamento.
2.º Acordo prévio dos Sindicatos para obtenção de inscrição marítima (excepto para indivíduos oriundos das escolas profissionais do mar).
3.º Que a legislação continue a permitir aos Sindicatos a possibilidade de acordar com a entidade patronal sobre o desconto e envio aos Sindicatos da quotização sindical dos trabalhadores inscritos marítimos sindicalizados.
4.º A anulação imediata do abusivo despedimento dos 10 pescadores do navio-motor «Goraz» sem perda de quaisquer remunerações e direitos.

Caso estas justas reivindicações não sejam satisfeitas até ao dia 7 de Fevereiro os trabalhadores Maquinistas Práticos. Ajudantes e Artífices da Marinha do Comércio decidem:

1.º Dar início às 24 horas do próximo dia 7 de Fevereiro. segunda-feira, fim às horas extraordinárias excepto segurança e atracação.
2.º Dar plenos poderes à Direcção do Sindicato para conjuntamente com todos os Sindicatos do Mar encetarem as formas de luta que vierem a julgar mais convenientes.

Por último a Assembleia manifesta o seu inteiro apoio e solidariedade aos trabalhadores das pescas que desde o dia 24 se encontram em greve pela defesa dos seus mais sagrados direitos.

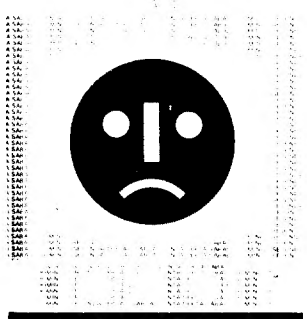
Lisboa, 2 de Fevereiro de 1977

APROVADA POR UNANIMIDADE E ACLAMAÇÃO.

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1977

APROVADA POR UNANIMIDADE E ACLAMAÇÃO.

**Pela Mesa da Assembleia Geral**



# TV/PONTO

**Sábado, 5**

I PROGRAMA

**13.55** Râguebi: torneio das cinco nações
**(um pretexto para Cordeiro do Vale ir a Paris: encontro França-País de Gales)**
**15.35** Estrelas do Teatro Bolshoi
**16.20** John Hallifax
**(da homónima obra literária de Craik, numa versão cinematográfica de Tistan De Vere Cole)**
**17.30** Ténis
**(Portugal-Bélgica na raqueta)**
**18.30** Bota das Sete Léguas
**(as obras dos noticiários da RTP, aproveitadas por jovens)**
**18.55** Animação
**(Vasco Granja: uma ternura)**
**19.30** O mundo tribal
**(interessante para o leitor saber em que planeta vive)**
**20.30** Telejornal
**(1.ª edição)**
**21.30** A segunda das sete canções
**(com vista ao festival)**
**21.45** Espaço 1999
**(ficção científica: há sempre um planeta desconhecido à espera dos homens da base lunar)**
**22.45** Os bons velhos tempos (Good old days)
**(musical da BBC)**

II PROGRAMA

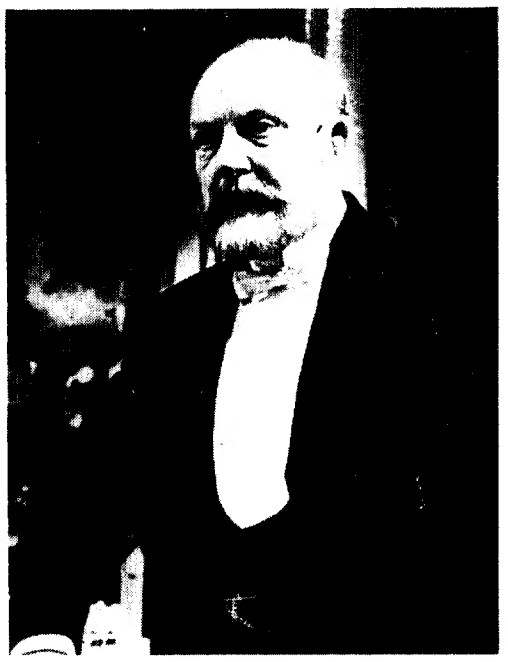
**20.30** Telejornal
**(igual ao do I Programa, e cada vez mais na mesma)**
**21.30** Animação
**(Vasco Granja coordena)**
**22.00** Cinemateca
**(a RTP vai tirar um fime do sótão)**

**Domingo, 6**

I PROGRAMA

**12.00** Taça dos Clubes Campeões Europeus de Corta-Mato
**(Quatro portugueses a cortar mato: veja Carlos Lopes, Aniceto Simões, Fernando Mamede e Carlos Cabral, em transmissão directa)**
**12.30** Missa de domingo
**13.10** Woobinda
**(série filmada)**
**13.40** Desenhos animados
**14.00** Telejornal
**(1.ª edição)**
**14.15** Mar limiar
**(Mau tempo, marés e mudança: veja)**
**14.45** Natação — Eurovisão
**(encontro mundial de Spoedo, em transmissão directa)**
**16.45** Haja saúde
**(José Tropa apresenta)**
**17.15** Cabeça, tronco e membros
**(hoje em Cuba, concurso infantil, (des) apresentado por Pedro Castelo)**
**18.05** Heidi

**(Clara está quase, quase, quase, a andar...)**
**18.30** A luta contra a escravatura
**(1.º episódio: veja)**
**19.00** TV Rural
**(Sousa Veloso talvez conte a história da batata)**
**19.30** Biografia — D. João II
**(uma dose de expansão marítima portuguesa)**
**20.00** Telefutebol
**(resumo dos jogos do dia)**
**20.30** Telejornal
**(2.ª edição: espera-se a vinda de Manuel Alegre)**
**21.35** O gesto é tudo
**(já cansa)**
**22.30** O regresso da Família Belamy



**(os escândalos privados da sociedade inglesa do princípio do século)**
**20.30** Telejornal
**(em simultâneo com o do I Programa)**
**21.30** Mesa-redonda

**Segunda, 7**

**13.30** Ciclo Preparatório TV
**18.30** Janela Grande
**(para jovens)**
**19.00** Abre-te Sésamo
**(idem, aspas)**
**19.30** Coral Luísa Todi
**20.00** Teledesporto
**(o fim-de-semana nos campos de jogos do País)**
**20.30** Telejornal
**(1.ª edição)**
**21.05** A quarta das sete canções
**(sop faltam três)**
**21.20** A proximação à pintura
**(Rocha de Sousa já vai no quarto programa)**
**21.50** Arlequim, servidor de dois amos
**(de Carlo Goldoni, produzido pela RAI)**
**00.00** Telejornal

II PROGRAMA

**20.30** Telejornal
**21.00** TV Jazz
**(John Faddis, John Hicks, em Cascais 76)**
**21.50** Documentário
**(surpresa)**

**Terça, 8**

I PROGRAMA

**13.30** Ciclo Preparatório TV
**18.32** Diário das Fábulas
**(a grande floresta azul e as suas bichezas que falam)**
**19.00** Peça a palavra
**(«Se eu fosse ministro» — um tema a debater numa assembleia de crianças)**
**19.30** Inglês a sorrir
**(ao menos, sorria)**
**20.00** Fila T
**(magazine de teatro: digerível)**
**20.30** Telejornal
**(1.ª edição)**
**21.05** A quinta das sete canções
**(só faltam duas)**
**21.20** Momento político
**(virá alguém mandar-nos apertar o cinto)**
**21.40** Ellery Queen — série policial

**(um pequeno mistério rapidamente resolvido)**
**22.20** O velho continente
**(é connosco: veja a Europa do princípio do século)**
**23.15** Telejornal
**(2.ª edição)**

II PROGRAMA

**20.30** Telejornal
**21.00** Dizer por todos a liberdade
**(a pintura de Rogério Ribeiro, vista por Rocha de Sousa)**
**21.20** As investigações do major Zeman
**(Zeman é guarda de um campo de trabalho para prisioneiros alemães, onde se prepara uma revolta)**

**Quarta, 9**

I PROGRAMA

**13.30** Ciclo Preparatório TV
**18 32** O jardim secreto

**(episódio de hoje: o grito no corredor)**
**19.00** Abre-te Sésamo
**(para crianças)**
**19.30** Ligeirissimo
**(hoje com Cândida Branca Flor e Rodrigo)**
**19.50** Vamos jogar no Totobola
**(prognósticos para o treze)**
**20.00** Novos rumos para a pesca
**(como se pesca no Atlântico Norte)**
**20.30** Telejornal
**(1.ª edição)**
**21.05** A sexta das sete canções
**(só falta uma)**
**21.20** Música e silêncio
**(António Vitorino de Almeida: não perca)**
**21.55** O medo do julgamento
**(dos Estados Unidos, com George Scott, William Devanee e Dorothy Trsistan).**
**23.45** Telejornal
**(2.ª edição)**

II PROGRAMA

**20.30** Telejornal
**21.00** Casamento nos confins do mundo

**(os kurdos casam-se assim)**

**Quinta, 10**

I PROGRAMA

**13.30** Ciclo Preparatório TV
**18.32** Bonecos
**(«um homem estranho» e outras histórias)**
**19.00** Faz de conta
**19.30** As viagens de Gulliver
**(Gulliver e os anões do reino de Liliput descobrem um vale com animais pre-históricos)**
**20.00** A ideia e a imagem
**(de Álvaro Manuel Machado, sobre todas as formas de cultura)**
**20.30** Telejornal
**(1.ª edição)**
**21.05** A sétima das sete canções
**(já fez a sua escolha)**
**21.20** O homem e a terra
**(dedicado à fauna ibérica)**
**21.50** Gil Evans
**(gravado em Cascais, no festival de jazz-76)**
**23.20** Telejornal
**(2.ª edição)**

II PROGRAMA

**20.30** Telejornal
**21.00** Os verdes anos
**(o filme que Paulo Rocha produziu em 1963, nos verdes anos do novo cinema português)**

**Sexta, 11**

**13.30** Ciclo Preparatório TV
**18.32** Estúdio velho, gente nova
**(jovens de Leiria falam da sua experiência na construção de um clube académico)**
**19.00** Abre-te Sésamo
**19.30** Tropicália
**(do Brasil)**
**20.00** Momento desportivo
**20.30** Telejornal
**(1.ª edição)**
**21.05** Momento político
**(bem prega Frei Tomás)**
**21.20** Passo a compasso
**(Armando Jorge apresenta um programa de bailado)**
**22.00** Eduardo VII
**(o futuro rei foi crescendo, crescendo, e agora é o que se vê)**
**23.20** Telejornal
**(2.ª edição)**

II PROGRAMA

**20.30** Telejornal
**21.00** Banyon

**(hoje, «votos do cemitério», com Roberts Forster, Richar Jaeckel, Joan Bloandell e Arlene Golanka)**
**22.00** Documentário

# SOLUÇÕES

SETE DIFERENÇAS

1 — A nuvem do canhão; 2 — Um pedaço de mangueira na parte superior; 3 — o pára-choques traseiro; 4 — o tampão do radiador; 5 — o volante; 6 — o tampão da roda dianteira; 7 — o elo (preto) da corrente.

PALAVRAS CRUZADAS

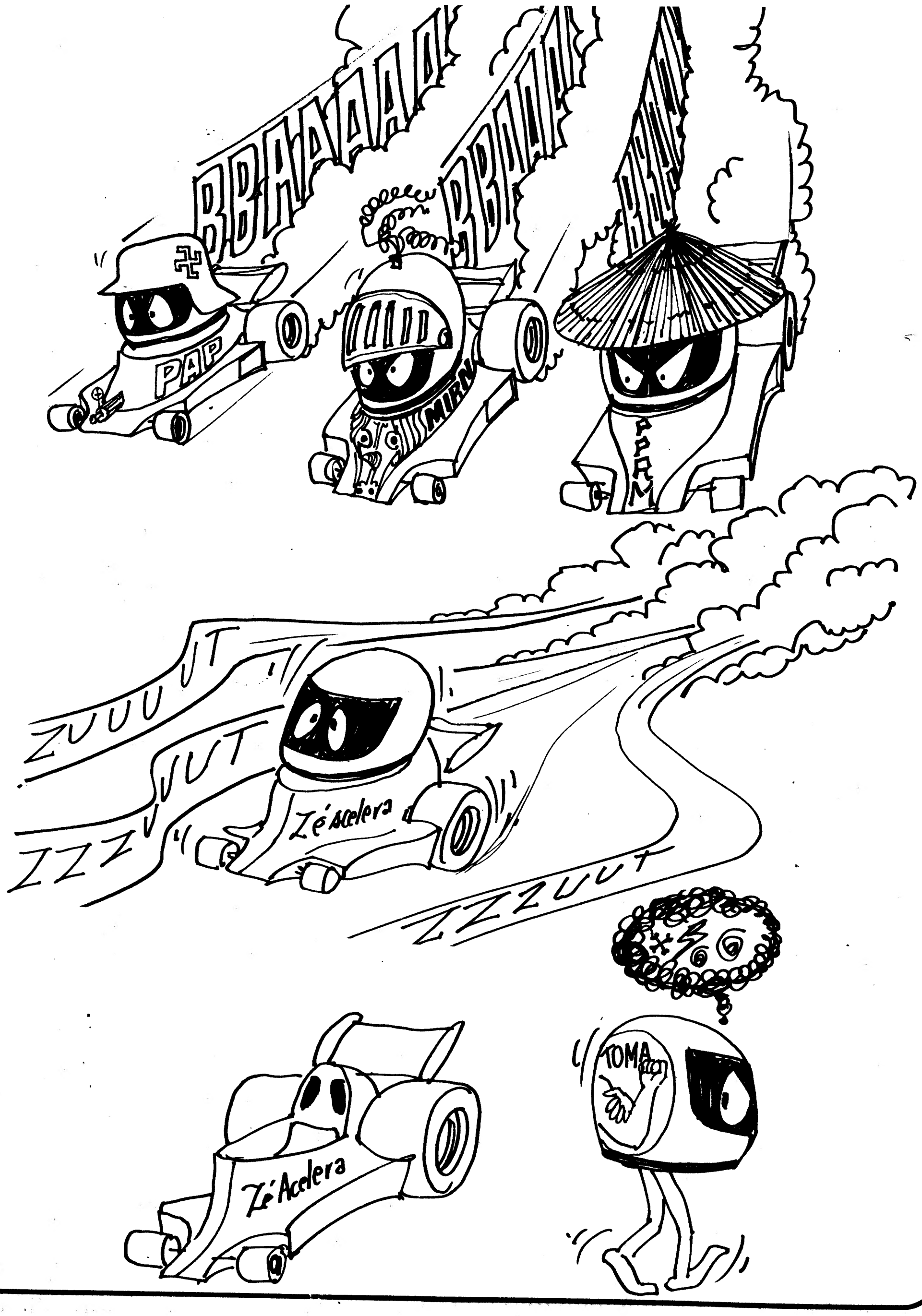
**HORIZONTAIS:**

1/3/5 FIDEL DE CASTRO. 9 Im. 10 Calcaria. 12 Amaro. 13 Co. 15 Na. 17 Sarás. 18 A.R. 19 NEHRU. 22 Ois. 23 M.D. 24 Croa. 26 FILIPE. 30 Aer. 31 Missa. 32 Matam. 33 Aas. 35 Ailô. 37 Sabá. 39 Ata. 40 Sã. 41 Eu. 43 Ios. 44/45 HAILÉ SELASSIÉ. 50 Rs. 51 Ca. 53 Cal. 54 Soaram. 56 Mac. 57 Arau. 58 Rã. 59 Armara. 62/71HENRY KISSINGER. 63 Or. 64 Aa. 65 Pisara. 67 La. 69 Te. 70 Lo. 74 Sã. 75 Eu. 76 Ião. 77 An. 78 Ar. 79 Valsaria. 80 Pesa.

**VERTICAIS:**

1 Finança. 2 Im. 3 Damão. 4 Elarias. 5 Caos. 6 Ar. 7 Si. 8 Ta. 10 Cãs. 11 Crás. 13 Campa. 14 Ordem. 16 Aérea. 20 Horas. 21 Ra. 25 Picasso. 27 Imitar. 28 Lalais. 29 Ita. 34 Sail. 35 Aah. 36Ce. 38 Boas. 40 Secar. 42 Usar. 46 Ela. 47 Sarna. 48 Irará. 49 Ea. 52 Acasalara. 53 Cala. 55 Má. 56 Ma. 60 Rói. 61 Mrs. 62 Halial. 65 Pê. 66 Rosas. 68 Anos. 69 Trai. 71 Kef. 72 Iú. 73 Siá.

# Zé Acelera


BBRRAAA!
BBRRR!
PAP
MIRN
PPRM
ZUUUUT
ZUUT
IZZ
Zé Acelera
IZZZUUT
Zé Acelera
TOMA